



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE PAU DOS FERROS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

CARLA TAMIRES PEREIRA DANTAS

ENTRE O SAGRADO E O NATURAL:

Proposta de Estudo Preliminar de Revitalização da Trilha e Capela de Nossa Senhora
dos Aflitos em Icó/CE.

Pau dos Ferros - RN

2024

CARLA TAMIRES PEREIRA DANTAS

ENTRE O SAGRADO E O NATURAL:

Proposta de Estudo Preliminar de Revitalização da Trilha e Capela de Nossa Senhora dos Aflitos em Icó/CE.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Profa. Dra. Camila Cavalcanti Resende

Coorientador: Prof. Me. Leonardo Desiderio Carneiro

Pau dos Ferros - RN

2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

PD192 Pereira Dantas, Carla Tamires.
e Entre o sagrado e o natural: proposta de estudo preliminar de revitalização da trilha e capela de Nossa Senhora dos Aflitos em Icó/CE. / Carla Tamires Pereira Dantas. – 2024.
100 f. : il.

Orientadora: Camila Cavalcanti Resende.
Coorientador: Leonardo Desiderio Carneiro.
Monografia (graduação) – Universidade Federal Rural do Semi-árido, Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2024.

1. Patrimônio cultural. 2. Revitalização. 3. Memória coletiva. 4. Turismo cultural. I. Cavalcanti Resende, Camila , orient. II. Desiderio Carneiro, Leonardo , co-orient. III. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Biblioteca Campus Pau dos Ferros
Bibliotecária: Erlanda Maria Lopes da Silva
CRB: 15/966

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

CARLA TAMIRES PEREIRA DANTAS

ENTRE O SAGRADO E O NATURAL: Proposta de Estudo Preliminar de
Revitalização da Trilha e Capela de Nossa Senhora dos Aflitos em Icó/CE.

Monografia apresentada a Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como requisito
para obtenção do título de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo.

Defendida em: 16 /04 /2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



CAMILA CAVALCANTI RESENDE
Data: 25/04/2024 08:32:06-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dra. Camila Cavalcanti Resende (UFERSA)
Presidente

Documento assinado digitalmente



ANNA CRISTINA ANDRADE FERREIRA
Data: 25/04/2024 08:56:31-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dra. Anna Cristina Andrade Ferreira (UFERSA)
Membro Examinador

Documento assinado digitalmente



LORENA PETROVICH PEREIRA DE CARVALHO
Data: 25/04/2024 09:40:40-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Me. Lorena Petrovich Pereira de Carvalho (UFERSA)
Membro Examinador

“A Igreja dos Aflitos

Pra quem a paz quer achar

É um lugarzinho escondido

Onde o povo vai orar.”

(Daniel Pereira Duarte)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de expressar minha profunda gratidão a Deus, por estar sempre ao meu lado e me sustentar durante os momentos mais desafiadores da minha jornada acadêmica.

Agradeço imensamente à minha família pelo apoio incondicional ao longo de cada semestre. Ao meu pai, Junior, que se emocionava a cada vez que me deixava na faculdade após passarmos um final de semana juntos em casa. À minha mãe, Verônica, que aguardava ansiosamente por minhas mensagens todas as noites, preocupada com o meu bem-estar. E às minhas irmãs, Eduarda e Cássia Ellen, cujo amor e apoio foram fundamentais em cada passo dessa caminhada.

Expresso minha sincera gratidão ao meu namorado, João Vitor, que mesmo à distância sempre me incentivou e ofereceu conselhos valiosos.

Aos meus amigos icoenses, que estiveram ao meu lado para compartilhar as dificuldades e as alegrias desta jornada, meu mais sincero agradecimento. Seu apoio e companheirismo foram inestimáveis.

Não posso deixar de agradecer também aos meus colegas de turma, pela parceria e apoio ao longo de todo o percurso acadêmico. Especialmente à Julia, ao Lucas, à Ana Cássia e ao Vitor, com quem compartilhei momentos marcantes e desafiadores.

Um agradecimento especial aos professores Camila e Leonardo, pela orientação e suporte que me proporcionaram. Suas contribuições foram fundamentais para o meu crescimento profissional e pessoal.

Agradeço também a todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFERSA, que dedicaram seu tempo e conhecimento para me auxiliar no meu desenvolvimento acadêmico. Cada um deles teve um papel importante na minha formação e sou imensamente grata por isso.

Por fim, mas não menos importante, eu gostaria de agradecer a mim mesma por ter persistido e sido resiliente ao longo dessa jornada. Mesmo nos momentos mais difíceis, mantive-me firme em busca dos meus objetivos, e isso só foi possível graças à minha determinação e força de vontade.

RESUMO

Situada em uma cidade brasileira com um dos maiores sítios históricos preservados, a área rural de Icó/CE tem seu patrimônio cultural negligenciado, o qual inclui, no distrito de Icozinho, a Trilha e Capela de Nossa Senhora dos Aflitos. Apesar de ser um espaço construído recentemente, esse local de romaria enfrenta desafios de infraestrutura, descaracterização e falta de sinalização. Este trabalho propõe um estudo preliminar de revitalização do caminho da trilha até a capela, a qual é marcada por diversos pontos de oração, e que tem como objetivo principal a promoção do turismo na área e a preservação dos elementos construídos e da memória do local. A pesquisa adotou uma abordagem exploratória, combinando análises qualitativas e quantitativas, e recorreu aos métodos de pesquisa bibliográfica, questionário e estudo de caso, possibilitando investigações teóricas e empíricas. A análise das informações coletadas apontou para um processo projetual mais amplo da trilha, no qual foi considerado o projeto do caminho, a reforma dos oratórios e a ideia de uma nova capela. Por fim, entende-se que o estudo, pode servir de base para futuros projetos de revitalização de áreas rurais e naturais, e trazer contribuições para a preservação histórica e cultural da região estudada. Isso demonstrou o potencial da arquitetura e do urbanismo no resgate da memória coletiva e na promoção da cultura municipal.

Palavras-chave: patrimônio cultural; revitalização; memória coletiva; turismo cultural.

ABSTRACT

Located in a Brazilian city boasting one of the largest preserved historic sites, the rural area of Icó/CE suffers from neglect of its cultural heritage, exemplified by the Trilha and Capela de Nossa Senhora dos Aflitos in the Icozinho district. Despite being a recent construction, this pilgrimage site grapples with challenges such as infrastructure shortcomings, loss of original character, and inadequate signage. This work presents a preliminary study aimed at revitalizing the trail leading to the chapel, which features various prayer points. The primary objective is to improve tourism in the area while preserving its architectural assets and historical memory. The research employs an exploratory approach, blending qualitative and quantitative analyses and utilizing methods such as bibliographic research, questionnaires and case studies to facilitate both theoretical and empirical inquiries. The examination of gathered data indicates a broader design process for the trail, encompassing considerations for the path layout, renovation of prayer stations, and contemplation of a new chapel. In conclusion, it is envisaged that this study may serve as a blueprint for future revitalization endeavors in rural and natural settings, contributing to the preservation of historical and cultural heritage of the studied region. This underscores the potential of architecture and urban planning in reviving collective memory and nurturing local culture.

Keywords: cultural heritage; revitalization; collective memory; cultural tourism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Recorte espacial delimitado.	20
Figura 2 - Catedral de Brasília.....	31
Figura 3 - Igreja da Pampulha	31
Figura 4 - Praça da Entidade.....	32
Figura 5 - Capela	33
Figura 6 - Velório-jardim.....	33
Figura 7 - Mirante	33
Figura 8 - Caminho dos Salmos.....	34
Figura 9 - Esquematização do Complexo Cristo Protetor de Encantado.....	35
Figura 10 - Cristo Protetor de Encantado	35
Figura 11 - Igreja de Nossa Senhora da Expectação em 1952.....	38
Figura 12 - Teatro Ribeira dos Icós em 1940	39
Figura 13 - Sobrado Canela Preta	40
Figura 14 - Igreja Matriz de Icó.....	40
Figura 15 - Casa de Câmara e Cadeia de Icó	41
Figura 16 - Teatro Ribeira dos Icós.....	41
Figura 17 - Forricó 2023.....	41
Figura 18 - Procissão do Senhor do Bonfim.....	41
Figura 19 - Cavalgada de Nossa Senhora Sant'Ana.....	42
Figura 20 - Romaria de NSa dos Aflitos.....	42
Figura 21 - Comunidade de Icozinho com enfoque no santuário de NSa dos Aflitos.....	45
Figura 22 - Imagem de Nossa Senhora dos Aflitos.....	47
Figura 23 - Oratórios da Trilha de Nossa Senhora dos Aflitos.....	48
Figura 24 - Capela de Nossa Senhora dos Aflitos.....	48
Figura 25 - Vista aérea do Santuário de N.Sa dos Aflitos.....	49
Figura 26 - Representação da área de circulação para cadeira de rodas.....	56
Figura 27 - Representação de área de manobra com e sem deslocamento.....	56
Figura 28 - Medidas mínimas de um sanitário acessível.....	57
Figura 29 - Fluxograma.....	60
Figura 30 - Primeira proposta de plano de zoneamento.....	61
Figura 31 - Segunda proposta de plano de zoneamento.....	61
Figura 32 - Localização geral do projeto de revitalização.....	62
Figura 33 - Perfil longitudinal geral da trilha existente e projetada.....	64

Figura 34 - Locação estacionamento e fluxo de veículos.....	65
Figura 35 - Planta de locação dos quiosques.....	65
Figura 36 - Planta baixa quiosque A.....	66
Figura 37 - Planta baixa quiosque B.....	66
Figura 38 - Perfil longitudinal dos quiosques.....	67
Figura 39 - Locação de trecho da trilha.....	67
Figura 40 - Detalhamento das áreas de descanso e de longa permanência.....	68
Figura 41 - Mapa de danos dos oratórios existentes e proposta do estudo.....	69
Figura 42 - Planta de demolição da Capela de Nossa Senhora dos Aflitos existente.....	70
Figura 43 - Locação da Capela e do Mirante.....	70
Figura 44 - Plantas baixas da capela proposta.....	71
Figura 45 - Imagens Fotorrealísticas 01.....	71
Figura 46 - Imagens Fotorrealísticas 02.....	72
Figura 47 - Imagens Fotorrealísticas 03.....	73
Figura 48 - Imagens Fotorrealísticas 04.....	74

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Rosa dos Ventos.....	43
Gráfico 2 - Temperatura e Zona de Conforto.....	44
Gráfico 3 - Faixa Etária.....	50
Gráfico 4 - Residentes do município.....	50
Gráfico 5 - Frequência de visitas.....	50
Gráfico 6 - Utilização dos espaços.....	50
Gráfico 7 - Satisfação.....	51
Gráfico 8 - Possíveis motivações da má conservação do espaço.....	51
Gráfico 9 - Ambientes a serem inseridos.....	52
Gráfico 10 -Segurança.....	52
Gráfico 11 - Conforto térmico.....	52

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Mapa esquemático - estado (Ceará), cidade (Icó) e distrito (Icozinho).....	19
Mapa 2 - Mapa de Zona Bioclimática de Icó.....	43
Mapa 3 - Mapa de Infraestrutura Urbana Local.....	45
Mapa 4 - Mapa Topográfico de Icozinho.....	46

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Mapa esquemático - estado (Ceará), cidade (Icó) e distrito (Icozinho).....	19
Quadro 2 - Mapa de Zona Bioclimática de Icó.....	43
Quadro 3 - Mapa de Infraestrutura Urbana Local.....	45
Quadro 4 - Mapa Topográfico de Icozinho.....	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICOMOS	Conselho Internacional de Monumentos e Sítios
IPECE	Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MDE	Modelo Digital de Elevação
MDT	Modelo Digital do Terreno
MR	Modelo de Referência
NBR	Normas Brasileiras
OMT	Organização Mundial de Turismo
PcD	Pessoa com Deficiência
PROJETEEE	Projetando Edificações Energeticamente Eficientes
SciELO	<i>Scientific Eletronic Library Online</i>
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UBS	Unidade Básica de Saúde
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-Árido
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFRS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNIVS	Universidade Vale do Salgado
ZBBR	Zoneamento Bioclimático Brasileiro

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
2. ASPECTOS METODOLÓGICOS	18
2.1. RECORTE ESPACIAL	19
2.2. METODOLOGIA	21
2.3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS TEÓRICOS	21
2.4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS EMPÍRICOS	21
3. CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS	24
3.1. TURISMO CULTURAL E RELIGIOSO	24
3.2. MEMÓRIA COLETIVA	25
3.3. REVITALIZAÇÃO EM FOCO	28
3.4. O IMPACTO DO CONCÍLIO VATICANO II NAS IGREJAS CONTEMPORÂNEAS	29
4. ESTUDOS DE CASO	32
4.1. MEMORIAL PARQUE DAS CEREJEIRAS	32
4.2. PARQUE - COMPLEXO DO CRISTO PROTETOR DE ENCANTADO	34
4.3. ANÁLISE E COMPARAÇÃO DOS PROGRAMAS DE NECESSIDADES	36
5. CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE ESTUDO	37
5.1. PRINCESA DO SERTÃO: A HISTÓRIA DE ICÓ	37
5.2. CARACTERÍSTICAS CULTURAIS	39
5.3. DADOS SOCIOECONÔMICOS	42
5.4. DADOS BIOCLIMÁTICOS	43
5.5. VISIBILIDADE PARA A HISTÓRIA DE ICOZINHO	44
5.6. TRILHA E CAPELA DE NOSSA SENHORA DOS AFLITOS	47
5.7. ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS	49
6. ESTUDO PRELIMINAR DE REVITALIZAÇÃO DA TRILHA E CAPELA DE NOSSA SENHORA DOS AFLITOS	54
6.1. ASPECTOS LEGAIS	54
6.2. DIRETRIZES PROJETUAIS E PROGRAMA DE NECESSIDADES	57
6.3. FLUXOGRAMA E ZONEAMENTO	60
6.4. ESTUDO PRELIMINAR DA PROPOSTA	62
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
REFERÊNCIAS	76
APÊNDICES	80
APÊNDICE A - MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO NA PESQUISA	80
APÊNDICE B - DESENHOS TÉCNICOS E MAQUETE ELETRÔNICA	86

1. INTRODUÇÃO

A religião tem papel relevante na configuração e perenidade dos centros urbanos, ao mesmo tempo que exerce função crucial na perpetuação das tradições. No contexto brasileiro, desde a colonização portuguesa, a Igreja Católica teve atribuição significativa no processo de formação urbana e imaterial. Sua relevância é facilmente constatada na paisagem urbana, tanto a partir dos exemplares da arquitetura colonial, como nas múltiplas manifestações culturais que marcam o calendário nacional (festas, procissões e peregrinações). Essas expressões não se limitam apenas a eventos festivos, mas também englobam diferentes formas de ofícios e demonstrações artísticas, estas ao serem passadas de geração em geração, auxiliam na transmissão dos valores e da herança socioculturais das cidades brasileiras. Ademais, as tradições refletem e enriquecem a diversidade do país e incentivam excursões religiosas, assim como estabelecem um elo entre o passado e o presente das comunidades.

O turismo religioso tem sido um setor que movimenta a economia e propaga as diversidades das tradições brasileiras. No contexto local, o Ceará investe nesse tipo de atividade do setor quinário e regulamenta leis de incentivo, sendo os municípios cearenses destaque entre os destinos mais procurados nacionalmente, pois oferece festividades, procissões e peregrinações que atraem milhares de fiéis e turistas. Essas celebrações impulsionam a renda local, geram empregos e intensificam a valorização do patrimônio material e imaterial dos municípios. Nesse contexto, algumas cidades que se destacam nesse segmento são: 1- Canindé, com a Romaria de São Francisco das Chagas; 2- Juazeiro do Norte, que atrai devotos na Romaria do Padre Cícero; 3- Barbalha, com a Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio, reconhecida como patrimônio cultural imaterial brasileiro pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN); e 4- Icó, que realiza diversas celebrações culturais no seu sítio histórico, tombado nacionalmente.

José Clewton do Nascimento (2002) relata que Icó foi uma das principais cidades de fluxo econômico na era da comercialização do charque e do ciclo do algodão, entre os séculos XVII e XIX. Situada em um cruzamento de estradas estratégico, ao longo do rio Jaguaribe, utilizado por vaqueiros da época, a urbe foi marcada pelo poder da Coroa de Portugal e da Igreja. As primeiras e principais construções de Icó foram a Igreja de Nossa Senhora da Expectação (1709), a Igreja do Senhor do Bonfim (1749) e, posteriormente, a Casa de Câmara e Cadeia (1780). Atualmente, o catolicismo ainda possui grande destaque no município, seja nas manifestações locais – entre as quais se destaca a Procissão do Senhor do Bonfim, que atrai

milhares de fiéis e de turistas e impacta a economia local – ou na conformação urbana, que compreende um dos maiores sítios históricos mais representativos da era colonial, segundo Cavalcante (2021). Porém, essas regulamentações preservacionistas são focadas na sede do município, especificamente na área tombada em 1998¹ que corresponde ao “conjunto arquitetônico e urbanístico de Icó”, enquanto as edificações históricas localizadas nas zonas rurais, não possuem o mesmo estado de preservação e reconhecimento do seu valor patrimonial.

A zona rural de Icó compreende a maior parte do município e se divide em seis distritos: Cruzeirinho, Três Bodegas, Lima Campos, Pedrinhas, São Vicente e Icozinho, que, assim como a sede, também têm fortes relações com a influência da Igreja Católica desde as suas fundações até os dias atuais. No distrito de Icozinho, localizado a quarenta quilômetros da sede, restam poucas edificações que ainda remontam à historicidade originária do local. Desse modo, o patrimônio imaterial é o que mantém a herança popular atualmente. Uma das comemorações mais tradicionais da região é a festa de Nossa Senhora Santana, que ocorre no mês de julho e contém diversas atividades na sua programação, desde cavalgada até procissão, e reúne moradores e visitantes. Esse tipo de evento dinamiza o comércio local e atrai visibilidade ao povoado. Além de festas religiosas, o vilarejo possui como atrativos turísticos os campeonatos futebolísticos, os balneários, as cachoeiras e as trilhas naturais.

Inaugurada há trinta e um anos pelo Padre José Marques, a trilha de Nossa Senhora dos Aflitos é o principal ponto turístico ao ar livre do distrito. O caminho de adoração tem catorze oratórios do início até o topo, onde está a imagem da santa pintada em uma rocha natural, com vista para a vila. Porém, a dificuldade de acessos, a falta de sinalização, a precarização da infraestrutura e a descaracterização do patrimônio material distanciam os turistas e prejudicam a preservação da memória coletiva dos moradores da região. Esses fatores inviabilizam ou dificultam a promoção das práticas de peregrinação, procissão ou uso da trilha no local, pois ela carece de um percurso seguro, sinalizado e com pontos de apoio para o descanso dos usuários. A partir dessas observações, surgem os questionamentos: de que forma podem ser implementados novos elementos projetuais em um estudo preliminar de revitalização que resultem na atração da população para a trilha de Nossa Senhora dos Aflitos? E, de maneira

¹ “A cidade de Icó [...] teve seu conjunto urbano tombado como Patrimônio Nacional, por força da Notificação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN publicada no Diário Oficial da União n. 218 de 11 de novembro de 1997, resultado do Processo de Tombamento n. 968-T-78, homologada pela Portaria Ministério da Cultura n. 237 de 10 de julho de 1998, publicada no D. O. U. n. 131 de 13 de julho de 1998.” (PEREIRA, 2022, p. 10)

complementar, quais ações de preservação podem ser empregadas para estimular a manutenção da memória coletiva e da tradição religiosa da população?

A trilha de Nossa Senhora dos Aflitos possui um significado religioso e histórico para a região que está inserida. Entretanto, ao longo das últimas três décadas, ela tem sofrido com a descaracterização, a falta de conservação e a desvalorização como ponto turístico do município. O projeto de revitalização desse atrativo turístico do distrito, através de intervenção projetual, tem o intuito de promover uma transformação no santuário em um espaço funcional, seguro e integrado ao povoado. A revitalização da trilha poderá trazer benefícios não só para a população e os visitantes, que terão acesso a uma experiência cultural e religiosa enriquecedora ao ar livre, mas também para o comércio local. Diante disso, as justificativas deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) residem na motivação pessoal (interesse pela área e pela temática expostas), na observância da necessidade da promoção de segurança, do direcionamento do percurso aos usuários e no resgate da herança cultural da população, além da pertinência da pesquisa na contribuição acadêmica em projetos em desenvolvimento relacionados ao tema em questão.

Considerando o exposto, este TCC objetiva **elaborar** um estudo preliminar de um projeto de revitalização que busque amplificar a memória coletiva da população local e que procure contribuir no fomento do turismo na trilha de Nossa Senhora dos Aflitos em Icó/CE. Os objetivos específicos são: 1- **estudar** as características físico-ambientais da trilha existente, visando à compreensão da aplicação das estratégias de revitalização e restauração no estudo preliminar; 2- **investigar** a relação dos munícipes com a trilha, para um melhor entendimento das estratégias necessárias para proteger a memória coletiva e; 3- **empreender** intervenções projetuais na trilha e na capela que busquem atender aos anseios da população.

Em suma, a composição geral deste trabalho inicia com uma breve contextualização da área de intervenção e da temática em questão. Em seguida, é definida a metodologia empregada e são detalhados os procedimentos teóricos e empíricos adotados. No terceiro capítulo, são apresentadas as fundamentações teóricas que sustentam as discussões sobre o tema, baseadas em pesquisa bibliográfica. O tópico seguinte expõe os estudos de caso, analisando e comparando os seus programas de necessidades. Posteriormente, é abordada a caracterização do local de estudo, incluindo o seu contexto histórico e as suas características culturais e socioeconômicas. Já no sexto capítulo, são apresentados o projeto de revitalização e as suas condicionantes, escolhas projetuais e intervenções realizadas na área. Por último, as considerações finais, as referências e os apêndices.

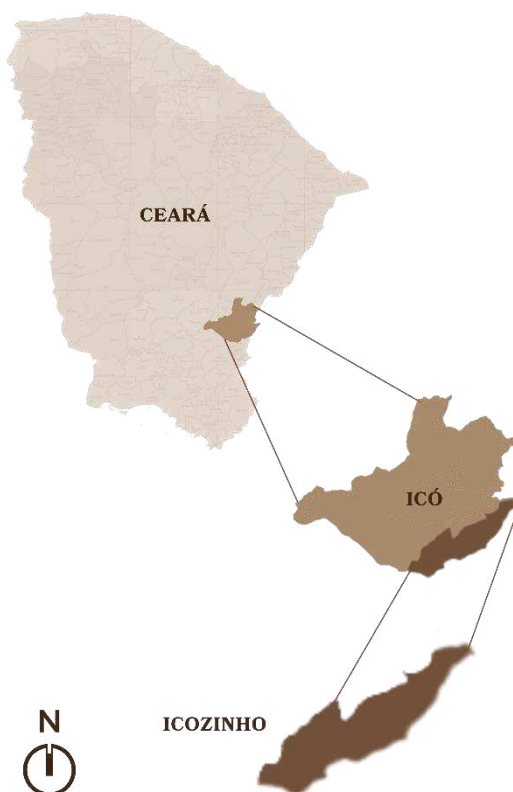
1. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este tópico descreve o percurso metodológico a ser abordado neste TCC. Em primeiro lugar, por se tratar de uma pesquisa da área de arquitetura e urbanismo, foi definido o recorte espacial da área do estudo. Em seguida, foram determinados os procedimentos metodológicos da pesquisa a ser realizada, que envolvem a aplicação de questionário, os levantamentos da área de intervenção e o desenvolvimento do estudo preliminar proposto.

2.1. Recorte espacial

A área onde será desenvolvido o estudo preliminar de revitalização está localizada no distrito de Icozinho, pertencente ao município de Icó, no estado do Ceará (Mapa 01). Icó é um polo na mesorregião do Centro-Sul Cearense, com extensão territorial de 1865 km², dos quais apenas 11,61 km² correspondem a áreas urbanizadas (IBGE, 2022).

Mapa 1 - Mapa esquemático - estado (Ceará), cidade (Icó) e distrito (Icozinho)



Fonte: Elaborado pela autora com base em Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE, 2015); Wikipedia (2011)²

² Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ceara_MesoMicroMunicip.svg. Acesso em: 14 fev. 2024.

O recorte espacial do projeto da trilha de Nossa Senhora dos Aflitos é estabelecido como o percurso que tem início no terreno adjacente à Escola Estadual Miguel Porfírio de Lima e se estende até a Capela de Nossa Senhora dos Aflitos. Este trajeto, abrangendo uma extensão não linear de 450 metros aproximadamente, desempenha um papel central neste trabalho.

Figura 1 - Recorte espacial delimitado



Fonte: Elaborado pela autora com auxílio do Google Maps e drone DJI Mini 3 (2023)

O percurso em solo natural é delineado pela presença distintiva de quatorze oratórios distribuídos ao longo do trajeto, simbolizam as estações da Via Sacra, proporcionando uma experiência devocional ao longo da trilha. Ao final dela, em um promontório com uma altitude total de 68 metros, encontra-se uma representação sacra pintada sobre uma rocha natural de nove metros de diâmetro. Em frente a esta imagem sacra, está a Capela de Nossa Senhora dos Aflitos.

Dessa forma, o estabelecimento do recorte espacial para o estudo preliminar representa uma decisão estratégica que visa aprofundar a compreensão das características físicas, ambientais e simbólicas do trajeto da trilha de Nossa Senhora dos Aflitos. Ao delinear esse percurso específico, buscamos não apenas investigar seu valor intrínseco como patrimônio cultural, mas também identificar oportunidades tangíveis para revitalizar este espaço sagrado.

2.2. Metodologia

Para a definição da tipologia metodológica foram utilizados como fontes os autores Gil (2002) e Serra (2006). A pesquisa possui caráter exploratório e visa compreender as problemáticas e necessidades projetuais do local de estudo, desenvolvendo um planejamento mais flexível com abordagens qualitativa e quantitativa. A metodologia adotada foi a indutiva, abordagem que envolve a observação dos fenômenos específicos em busca de padrões e tendências e as relaciona com as teorias mais abrangentes. Deste modo, os procedimentos utilizados foram divididos em teóricos, em que se destacam a revisão bibliográfica e documental, e empíricos, como levantamentos, análise dos estudos de caso e aplicação de questionários.

2.3. Procedimentos metodológicos teóricos

De modo geral, foram utilizadas na revisão bibliográfica e documental os livros de Halbwachs (1990), Nora (1993), Le Goff (1994), Gil (2002), Vargas e Castilho (2006), Serra (2006), Vieira (2009), Lacerda e Zancheti (2012) e Choay (2017). Dentre as teses e dissertações, foram conferidas as de Nascimento (2002), de Steil (2006) e de Jeronymo (2014). Como também, artigos de Ribeiro (2004), Moura et al (2006), Nascimento (2007), Pelegrini (2007), Oliveira (2010), Silva (2016), Brusadin (2018) e Pereira (2022). Esses dados foram obtidos a partir de bancos de dados de repositórios de universidades como UFRN, UFC, UNESP, UNICAMP, UFBA e UFRS; de bibliotecas digitais de periódicos como BDTD, CAPES e SciELO e da biblioteca virtual e física da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). A revisão possibilitou o embasamento das contribuições teóricas, relativas às temáticas de revitalização, patrimônio histórico e cultural, memória coletiva e turismo cultural e religioso, além da caracterização do local de estudo, para discorrer sobre a historicidade e os dados culturais e socioeconômicos. Ademais, foi realizada a consulta de legislação nas esferas municipais, estaduais e federais, como a Lei do Código Florestal (2012), o Plano Diretor de Icó (2003), consulta de Normas Brasileiras como a NBR9050/2020 sobre as condicionantes legais que o projeto deve se adequar, além do Concílio do Vaticano II sobre condicionantes para espaços de Capelas e Igrejas Católicas.

2.4. Procedimentos metodológicos empíricos

Para apoiar as decisões do projeto, realizou-se o procedimento da pesquisa de campo a partir dos levantamentos fotográfico, arquitetônico e topográfico, bem como da análise e do

comparativo dos estudos de caso e a aplicação de questionário com a participação da comunidade.

2.4.1. Levantamento fotográfico

O levantamento fotográfico foi realizado com dois dispositivos: drone, para as imagens aéreas, e câmera fotográfica, para imagens ao nível do observador. Primeiramente, foi planejado quais pontos e espaços específicos do local necessitariam de uma atenção maior no levantamento. A partir daí, foram feitas visitas in loco, nos dias 4 de julho de 2023, 29 de julho de 2023 e 22 de setembro de 2023, no período vespertino, das 15:30 às 17:50 h, para registrar as imagens ao longo da trilha de Nossa Senhora dos Aflitos.

Para o levantamento ao nível do observador, foi estipulada a altura de um metro e cinquenta centímetros (1,50 m) em relação ao solo, considerando a altura da autora, para registrar 145 fotografias e, posteriormente, foi usado o aplicativo *Lightroom* para melhorar a qualidade e luminosidade delas.

O levantamento aéreo foi executado pelo drone *DJI Mini 3* a uma altura de 110 m do solo, com o início do percurso na área urbana da comunidade de Icozinho e seguindo para a trilha de Nossa Senhora dos Aflitos até o topo, onde se encontra a pedra e a capela. Obtiveram-se, como resultado, 55 registros aéreos, entre fotografias e vídeos.

2.4.2. Levantamento arquitetônico

O levantamento arquitetônico foi feito por duas pessoas, fazendo uso de uma trena de aço de 10 m, no dia 22 de setembro de 2023, no período vespertino. Foram aferidas as medidas da Capela de Nossa Senhora dos Aflitos, da pedra com a imagem sagrada, do terreno da principal intervenção projetual (em frente ao equipamento existente) e do espaço do acesso no início da trilha. Essas informações foram registradas por meio de croquis que posteriormente foram vetorizados nos *softwares* AutoCAD 2022 e QGIS 3.22.

2.4.3. Levantamento Topográfico

O levantamento topográfico auxiliou a definição do zoneamento e as estratégias projetuais exploradas nesse TCC. Ele foi obtido a partir de um MDE (Modelo Digital de Elevação), pela plataforma ASF (*Alaska Satellite Facility*), por meio do satélite Alos Palsar. Esse arquivo MDE foi inserido no software QGIS 3.22 para a extração das curvas de nível de um em um metro e de três em três metros. Depois, foi desenhada a delimitação poligonal do

terreno, sendo colocados os seus vértices e as coordenadas geográficas para a elaboração do mapa MDT (Modelo Digital Terrestre).

2.4.4. Parâmetros dos estudos de caso

Para a definição dos estudos de caso, foram realizadas pesquisas em periódicos, repositórios digitais de universidades (explicitados no tópico 2.3), projetos apresentados em concursos de arquitetura e *websites* com o intuito de encontrar referências projetuais que possuísem programa de necessidades com mais de cinco ambientes e terreno íngreme que estivesse inserido em meio a um ambiente com massa vegetativa natural. Com base nesses critérios e na abordagem de pesquisa, foram escolhidos os seguintes estudos de caso: o Memorial Parque das Cerejeiras do escritório Crisa Santos e o Parque – Complexo do Cristo Protetor de Encantado, do escritório De Conto Arquitetura.

2.4.5. Elaboração e aplicação de questionário

O questionário foi utilizado para entender as necessidades, a imageabilidade e a memória coletiva de uma amostra da população de Icozinho. Foi elaborado a partir dos livros *Como elaborar questionários*, de Sonia Vieira (2009), e *Como elaborar projetos de pesquisa*, de Antonio Carlos Gil (2002). O questionário é constituído de perguntas objetivas, binárias ou de múltipla escolha, sobre o perfil dos participantes, como sexo e idade e perguntas correlacionadas com os objetivos geral e específicos da pesquisa, a fim de entender a percepção dessas pessoas acerca a Trilha de Nossa Senhora dos Aflitos.

O questionário foi aplicado online pela plataforma *Google Forms*, na qual o acesso a pergunta foi aberto no dia 03/12/2023 até o dia 16/12/2023, período após romaria que aconteceu no local de estudo no dia 12/11/2023, visando obtenção de respostas de usuários mais recentes do espaço. Ao final do período de aplicação foram obtidas 47 respostas, sendo a maioria de residentes do distrito de Icozinho.

2. CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS

Com o propósito de facilitar a compreensão da metodologia adotada e das estratégias projetuais escolhidas para esse trabalho, torna-se de suma importância a exposição das teorias, conceitos e documentações que os fundamentam. Nesse sentido, foi realizada uma análise do papel do turismo cultural e religioso como um componente estratégico nesse estudo preliminar a partir das colocações de Steil (1998), Ribeiro (2004) e Brusadin (2018). Em seguida Nora (1993) Le Goff (1994), Halbwachs (1990) e Jeronymo (2014) auxiliaram no entendimento da relevância da **memória coletiva** como elemento crucial para a ação de revitalização urbana. As contribuições acerca da definição e diretrizes do projeto de revitalização foram colocadas por Vargas e Castilho (2006), Lacerda e Zancheti (2012), Moura et. al (2006), Pelegrini (2007) e Pellegrini (2011). Posteriormente, Oliveira (2010) e Silva (2016), explicitam as recomendações e diretrizes do Concílio Vaticano II e seu impacto na arquitetura religiosa.

3.1. Turismo Cultural e Religioso

O turismo cultural pode ser definido pela busca por conhecimento de diversas culturas, artes, festivais, monumentos, sítios históricos, manifestações folclóricas, sítios arqueológicos e peregrinações de acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT) ³. Seguindo esta mesma linha de pensamento, Ribeiro (2004) acrescenta que esse tipo de turismo se origina a partir das manifestações populares, podendo ser de origem religiosa ou não, corroborando com a memória coletiva e a economia local, pois, ao atrair visitantes e devotos, gera reconhecimento e demanda para o lugar e o evento.

O interesse de exploração turística de determinada manifestação cultural se deve a fatores como o potencial, a originalidade do evento e de uma divulgação consistente da mesma através da imagem que se queira projetar. No caso das festas religiosas a sua concepção está centrada nos devotos e nos grupos de atores sociais que permeiam o universo sacro e ao mesmo tempo profano de tais manifestações. (Ribeiro, 2004, p. 48)

As festas populares expressam as formas identitárias de grupos locais, onde o motivo de encontro, de fé ou simplesmente de celebrar atraem e identificam indivíduos de mesma identidade. Elas envolvem as esferas simbólica, política, econômica e estética, como versa Ribeiro (2004). Nestes eventos festivos, a presença dessas esferas é notória, pois é a partir deles que se delineia a identidade do grupo social local e se define a interação dos turistas que passam a utilizar mutuamente estes espaços culturais, embora tenham percepções diferentes sobre as manifestações populares.

³ Disponível em: <https://www.unwto.org/tourism-and-culture>. Acesso em: 14 fev. 2024.

Devemos conceber que os campos da História, da Museologia e do Turismo se cruzam na utilização do patrimônio cultural [...] Para tanto, se faz necessário analisar as diversas representações do patrimônio cultural e suas práticas em uma lógica da “memória-imaginário” vinculada às atividades turística e museal. A história e o turismo cultural, em seus limites interpretativos, monumentalizam eventos e musealizam existências (Brusadin, 2018, p. 220)

A partir da análise da etimologia da palavra peregrino, é possível destacar a sua conotação intrínseca de alguém proveniente de terras distantes, desvinculado da comunidade local. Tanto a peregrinação quanto o turismo, como conceitos, reconfiguram as dinâmicas de experiências humanas, gerando desafios tanto para os habitantes locais quanto para os turistas que se deparam e imergem em uma nova cultura. Essas categorias funcionam como ferramentas de compreensão e interpretação da realidade, sintetizando estruturas de significado em constante mutação e reavaliação na esfera das práticas sociais.

Lógicas contemporâneas que emergem em determinadas situações, dando aos eventos diferentes configurações e sentidos. De modo que, podemos ver surgir no campo da religião uma estrutura turística de significados e valores que acaba encompassando, mesmo que inconscientemente, a tradição peregrínica, produzindo um outro evento, que poderíamos chamar de turismo religioso (Steil, 1998, p. 4)

Para Steil (1998), o turismo religioso se originou a partir das práticas de peregrinação, passando a abranger além do que um grupo local. Ele defende a não utilização desse tipo de turismo como sendo uma atividade desvinculada da manifestação apresentada ali, pois dessa forma ocorreria a possibilidade de descaracterizar e alterar a memória coletiva de toda a população. Para evitar tal cenário, é imperativo encontrar um equilíbrio adequado entre os elementos simbólicos e os investimentos voltados ao turismo. Ribeiro (2004, p. 54) defende que “O turismo como forma de divulgação do patrimônio pode ser útil ao processo de manter e revigorar determinadas manifestações”, requerendo a implementação de planos de intervenção cultural apropriados para não promover a descaracterização da identidade das comunidades.

Em síntese, o turismo não deve ser visto como a principal medida para preservação, mas sim como parte de um conjunto mais abrangente de considerações nas decisões de projeto, juntamente com as ações de revitalização.

3.2. Memória Coletiva

A definição de memória, conforme proposta por Nora (1993), envolve uma ação realizada no presente que revisita e atualiza percepções relativas a tradições, experiências e informações estabelecidas no passado. Dessa forma, em contraste com a história, a memória está intrinsecamente ligada ao espaço e a objetos tangíveis, mantendo-se em constante

evolução. Essa natureza dinâmica a torna suscetível a distorções, ao esquecimento, à manipulação, à seleção e à revitalização.

De acordo com Le Goff (1994), a memória é um processo que engloba a retenção, seleção, interpretação e narração das experiências passadas. Ela serve como base para a criação de narrativas históricas e para a compreensão da trajetória temporal da sociedade. A memória é seletiva, sujeita a esquecimentos e apropriações ideológicas ao longo do tempo. Isso difere da história, que, como disciplina acadêmica, representa uma tentativa de interpretar e sistematizar a memória coletiva de forma crítica.

A memória coletiva se distingue da história pelo menos sobre dois aspectos. É uma corrente de pensamento contínuo, de uma continuidade que nada tem de artificial, já que retém do passado somente, aquilo que tem ainda vivo o capaz de viver na consciência do grupo que a mantém (Halbwachs, 1990, p. 81)

Embora seja tratada como uma ação individualizada, a memória assim como a história pode reafirmar e prorrogar a identidade de uma comunidade, como afirma Halbwachs (1990). O autor, ao explorar as interações que podem ocorrer entre a memória individual e a memória coletiva, demonstra como as relações sociais auxiliam na construção da compreensão do passado e argumenta que a memória individual é moldada e influenciada pelos grupos sociais que está inserida.

Ademais, os objetos e os lugares atuam como ferramentas para a construção de uma identidade coletiva, mas somente quando se destaca por sua importância histórica e simbólica para um grupo de pessoas, proporcionando um profundo senso de continuidade e pertencimento conectando as pessoas as suas raízes culturais como comentado por Nora (1993). Por outro lado, Jeronimo (2014) argumenta que o monumento com característica simbólica possui valores mais complexos dos analisados a priori, incluídos na “dimensão identitária coletiva”, na qual mantém uma relação com a sociedade e sustenta sua memória. Logo, ressalta a relevância do resgate da memória coletiva nas ações de preservação do patrimônio, seja ele material ou imaterial, confirmando o que é dito por Halbwachs (1990).

Nosso entorno material leva ao mesmo tempo nossa marca e a dos outros. [...] Quando um grupo está inserido numa parte do espaço, ele a transforma a sua imagem, ao mesmo tempo em que se sujeita e se adapta as coisas materiais que a eles resistem. [...] Todavia, o lugar recebeu a marca do grupo e vice-versa. Então, todas as ações do grupo podem se traduzir em termos espaciais, e o lugar ocupado por ele é somente a reunião de todos os termos. (Halbwachs, 1990, p. 131-133)

Deste ponto de vista, Nora (1993) investiga a função do espaço físico para o resgate da memória coletiva, apresentando o conceito de “lugares de memória” (NORA, 1993, p. 9). Ele defende que ao não existir mais sociedades-memória esses locais tornam-se pontos de

ancoragem que fornecem um senso de continuidade e pertencimento à história de uma nação. Assim como a memória viva, estes espaços funcionais com significado histórico e simbólico também passam por atualizações, contestações e reinterpretações ao longo do tempo, o que os torna testemunhas materiais da história, onde a memória está incorporada.

[...] os objetos, sons ou aromas dinamizam a memória coletiva ou individual e constituem manifestações da materialidade da cultura de um grupo social, desencadeando tensões entre as reminiscências e o esquecimento, numa busca constante de fortalecimento de seus elos com o seu lugar de pertencimento. (Pelegri, 2007, p. 91)

Pelegri (2007) ainda pontua, que apesar das complexidades envolvidas, a abordagem convencional sobre o patrimônio nos conduz a duas perspectivas complementares. De um lado, considera-se os ativos individuais que são legados por nossos antecessores e transmitidos como herança às gerações futuras. Por outro lado, se encontra o patrimônio coletivo, que pertence a diversos grupos e comunidades, cada um com suas próprias identidades, objetivos e práticas, que por vezes podem entrar em conflito.

O que importa é a significação invisível e eterna desses fatos, não há lugar onde não possamos evocá-las, com a condição que adotemos a mesma atitude [...] Porque os lugares participam da estabilidade das coisas materiais e é baseando-se neles, encerrando-se em seus limites e sujeitando nossa atitude a sua disposição, que o pensamento coletivo do grupo dos crentes tem maior oportunidade de se eternizar e de durar: esta é realmente a condição da memória. (Halbwachs, 1990, p. 159)

As duas esferas sociais também se relacionam na memória religiosa, como aborda Halbwachs (1990), esse tipo de memória tem como aspecto principal a dimensão intangível e perecível, que possui a capacidade de evocar e reviver cenas religiosas, como a via sacra da Paixão de Cristo, sendo fundamental para manter a identidade e continuidade da tradição religiosa ao longo do tempo.

Trazendo a memória afetiva a dimensão sagrada das obras humanas, o monumento histórico adquire, além disso, uma universalidade sem precedentes. O monumento tradicional, [...] era universalmente difundido, mas fazia reviver os passados particulares de comunidades específicas (Choay, 2017, p. 116)

De acordo com Choay (2017), a arquitetura, a partir do monumento histórico, também atua como ferramenta para a manutenção da memória coletiva. Mesmo que o monumento seja amplamente difundido, para uma determinada população aquele espaço sempre fará parte da história do seu povo. Sendo assim, é imprescindível a permanência dos espaços de ancoragem para essas memórias, como é o exemplo da trilha de Nossa Senhora dos Aflitos e dos oratórios contidos nela.

3.3. Revitalização em foco

A escolha de utilizar a revitalização como ação principal do estudo preliminar da Trilha de Nossa Senhora dos Aflitos foi motivada pelo entendimento de que, ao longo do tempo, essa trilha adquiriu problemáticas relacionadas à sua degradação física e à falta de atividade social e econômica. Dessa maneira, a aplicação de princípios de revitalização surge como uma abordagem crucial para recuperar a vitalidade e a funcionalidade da trilha, tornando-a mais atrativa tanto para os moradores locais quanto para os visitantes, assim como é recomendado na Carta de Lisboa de 1995, como solução para áreas com atividades em declínio.

c) áreas não residenciais com actividades em declínio em que a reabilitação deverá orientar-se para a revitalização; (Conselho Internacional de Monumentos e Sítios [ICOMOS], 1995, p. 3)

Nesse contexto, dentre as ações de reabilitação urbana, a revitalização é a mais indicada segundo (ICOMOS, 1995, p. 2) para “[...] relançar a vida econômica e social de uma parte da cidade em decadência [...]”, podendo então ser empregada no estudo preliminar da trilha já que essa atividade uma vez que “[...] aplica-se a todas as zonas da cidade sem ou com identidade e características marcadas”.

Desse modo, pode-se observar que as formas combinadas de revitalizar culminam na (re) construção criando um processo de transformação da realidade cotidiana do indivíduo com relação à cidade, determinando assim a sua subjetividade, pois a relação entre o local e a população só ganha existência real quando está apresentar uma existência espacial” (Vargas e Castilho, 2006. p.33)

A interpretação de Vargas e Castilho (2006) sobre a revitalização destaca que a ação não se restringe à transformação física, mas também implica na redefinição dos significados e usos dos espaços públicos. Essa abordagem ressalta que a revitalização não apenas afeta a paisagem urbana, mas também influencia a percepção e interação das pessoas com o ambiente social em seu cotidiano.

Lacerda e Zancheti (2012) relatam que os processos de revitalização têm como objetivo reavivar áreas degradadas ou subutilizadas, visando reintroduzir atividades e ocupações nos espaços. Esses projetos buscam, por meio de intervenções físicas, criar uma nova identidade para o local, com o intuito de valorizá-lo. Embora as características físicas como edifícios, ruas e paisagens possam permanecer as mesmas, o foco está em atribuir-lhes novos significados, atraindo assim novos residentes, visitantes e usuários para a região.

Nesse contexto, a revitalização assenta na implementação de um processo de planejamento estratégico, capaz de reconhecer, manter e introduzir valores de forma cumulativa e sinérgica. Isto é, **intervém a médio e longo prazo, de forma relacional, assumindo e promovendo os vínculos entre territórios, actividades e pessoas** (Moura et. al, 2006, p. 76 – grifo da autora)

Moura et. al (2006) conceitua que a revitalização urbana é uma abordagem proativa e positiva, que busca transformar áreas urbanas em declínio em espaços vibrantes e atrativos. Esta iniciativa não apenas restaura a infraestrutura física, mas também desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de estratégias para inclusão e integração da população.

Algumas qualidades qualificam uma “área revitalizada” como a capacidade de gerar actividades, transacções e promover a diversidade: Actividades – sugere vitalidade, energia, o que exige a presença de pessoas e viabilidade e sustentabilidade ao nível do que produz e como se mantém. Essa actividade corresponde a uma vitalidade económica, social e cultural (eventos, espectáculos). (Moura et. al, 2006, p. 89)

Os autores ainda descrevem as características que definem uma área revitalizada, destacando sua habilidade de estimular a criação de atividades e conexões sociais, ao mesmo tempo em que fomenta a riqueza cultural local. Moura (2006) enfatiza que garantir a presença de pessoas é crucial para infundir vitalidade e dinamismo nessa área, e isso requer que as atividades geradas sejam úteis e sustentáveis, tanto em termos do que produzem quanto de como se mantêm, para abranger os aspectos sociais e culturais da comunidade.

3.4. O Impacto do Concílio Vaticano II nas Igrejas Contemporâneas

Diante do avanço do Movimento Litúrgico e das profundas transformações sociais, culturais e religiosas ocorridas ao longo do século XX, a Igreja Católica percebeu a urgente necessidade de adaptar-se a esse novo contexto sociocultural. Em meio a uma sociedade em rápida transformação, caracterizada por novos hábitos, pensamentos e demandas, surgiu a premente necessidade de um novo Concílio Ecumênico.

O Concílio Vaticano II foi uma série de conferências, consideradas o grande evento da Igreja Católica no século XX. Com o objetivo de modernizar a Igreja e atrair os cristãos afastados da religião, o Papa João XXIII convidou bispos de todo o mundo para diversos encontros, debates e votações no Vaticano. Da pauta dessas discussões constavam temas como os rituais da missa, os deveres de cada padre, a liberdade religiosa e a relação da Igreja com os fiéis e os costumes da época. (Oliveira, 2010, p. 51)

Assim, como relata Oliveira (2010), em resposta a esses desafios e em busca de uma renovação da sua missão no mundo contemporâneo, a Igreja convocou o Concílio Vaticano II. Este Concílio, realizado entre os anos de 1962 e 1965 na Basílica de São Pedro, no Vaticano, foi uma assembleia ecumênica que teve como objetivo principal adequar as leis e regras da Igreja Católica ao novo contexto da sociedade.

Durante o Concílio Vaticano II, diversos documentos foram produzidos, como *Sacrosanctum Concilium*, *Dei Verbum*, *Gaudium Spes*, *Lumen Gentium*, *Dignitatis Humanae*, *Nostra Aetate*, influenciando diretamente não apenas a liturgia e a arte sacra, mas também a arquitetura religiosa.

A *Sacrosanctum Concilium* trouxe mudanças significativas na forma como a liturgia católica era celebrada. Uma das principais diretrizes desse documento foi a promoção de uma participação mais ativa e consciente dos fiéis na liturgia. Isso implicava em uma maior compreensão e envolvimento por parte da comunidade, tornando a liturgia mais acessível e significativa para os devotos.

As transformações arquitetônicas no espaço religioso, decorrentes do Movimento Litúrgico, como: centralidade do altar, maior participação dos fiéis na celebração, redução de elementos devocionais, dentre outros, [...] são agora consolidados com o Vaticano II. (Oliveira, 2010, p. 52)

O Concílio Vaticano II introduziu novas diretrizes para a concepção dos espaços sagrados, visando uma participação mais ativa da população na liturgia. Estas diretrizes incluíram a ênfase na missa como o centro da comunidade, a adoção de um altar em forma de mesa, a celebração voltada para o povo e o dimensionamento do espaço necessário para as procissões de entrada, ofertório e comunhão. Além disso, houve uma mudança na abordagem da arquitetura religiosa.

A arquitetura também foi influenciada, rompendo com imitações de estilos consagrados, como o barroco e o neoclássico ou ainda com o modernismo, visto como exagerado, e partindo para a composição de espaços funcionais à liturgia. [...] No campo artístico, propunha-se uma convergência entre o resgate da liturgia e iconografia primitivas e a arquitetura e as artes do presente. (Silva, 2016, p. 18)

A planta da igreja passou a depender das ações litúrgicas que nela ocorrem e dos equipamentos que compõem o espaço. Houve a reorganização dos espaços internos, substituindo o partido longitudinal das basílicas cristãs por tipologias elípticas, atendendo a um dos principais objetivos do Movimento Litúrgico, que é promover a participação ativa da comunidade na liturgia (Dias, 2017).

Além disso, a arquitetura das igrejas contemporâneas passou a ser caracterizada pela simplicidade e funcionalidade. Os espaços são projetados de forma a serem acolhedores e acessíveis, com uma iluminação adequada e uma decoração discreta e minimalista. Mesmo com todas essas mudanças, o aspecto simbólico continua sendo uma preocupação fundamental na concepção das igrejas contemporâneas (Dias, 2017).

Como exemplos da aplicação dessas diretrizes, no âmbito nacional, estão a Igreja da Pampulha, projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer e inaugurada em 1943, em belo horizonte, minas gerais, e a Catedral Metropolitana de Brasília, projetada pelo mesmo arquiteto e inaugurada em 1970, na capital federal do Brasil. Ambas são exemplos marcantes da arquitetura sacra moderna no contexto nacional, destacando-se pelas formas orgânicas, curvas ousadas e pelo uso inovador da luz natural (Oliveira, 2020).

Figura 2 - Catedral de Brasília



Fonte: Viramonte (2016)

Figura 3 - Igreja da Pampulha



Fonte: Salaverry (2021)

Em suma, as igrejas contemporâneas representam um equilíbrio entre tradição e modernidade, buscando criar espaços que promovam a participação ativa dos fiéis na liturgia e expressem a rica herança litúrgica e artística da Igreja Católica, ao mesmo tempo em que se adaptam aos desafios e necessidades da sociedade contemporânea.

Tendo em vista o referencial teórico abordado neste capítulo, a exemplo dos parâmetros para a revitalização e o conceito de memória coletiva, e com o contexto do projeto estabelecido, é oportuno examinar estudos de caso de projetos em áreas turísticas e espaços abertos, que fornecem diretrizes práticas para o estudo preliminar proposto, sendo estes apresentados no próximo capítulo.

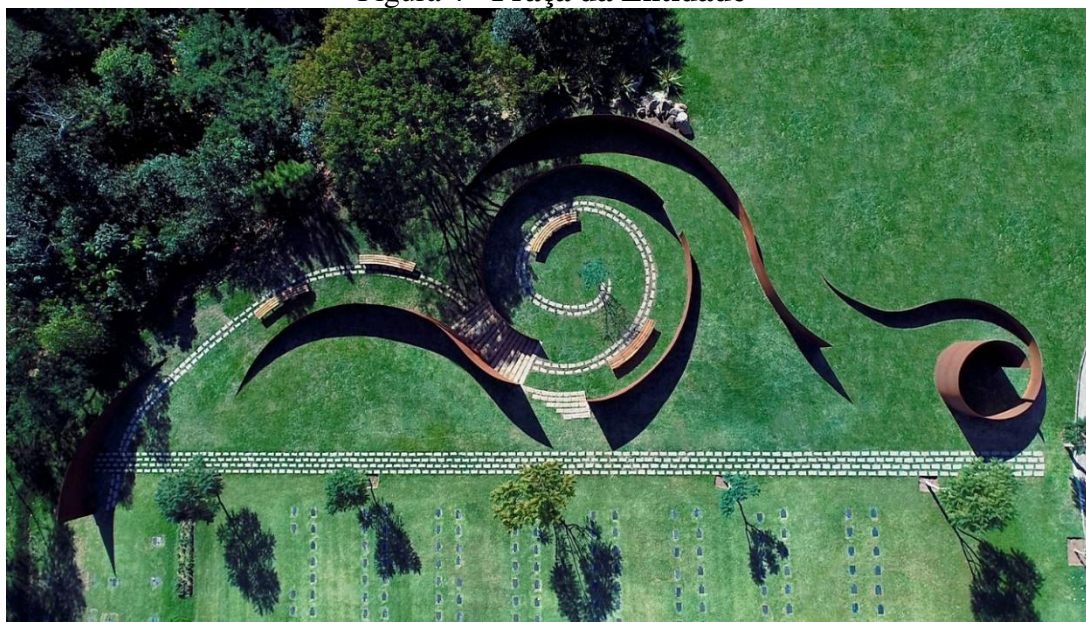
3. ESTUDOS DE CASO

Os estudos de caso apresentados neste tópico foram utilizados como referências para embasar as escolhas projetuais do estudo preliminar. Primeiramente, será observado a localização, a contextualização e a caracterização dos projetos. Em seguida, foram destacadas as comparações entre os planos de necessidades e o partido arquitetônico de cada um deles.

4.1. Memorial Parque das Cerejeiras

O Memorial Parque das Cerejeiras é um projeto de revitalização do escritório Crisa Santos Coletivo + Arquitetas em 2014. O memorial fica localizado em Jardim Ângela na Zona Sul de São Paulo e conta com uma área total de mais de 300 mil metros quadrados, na qual 90% do terreno é de áreas verdes, trabalhando a harmonia do natural e do construído, justificando a nomeação de parque, tornando-se refúgio em uma cidade notadamente adensada.

Figura 4 - Praça da Entidade

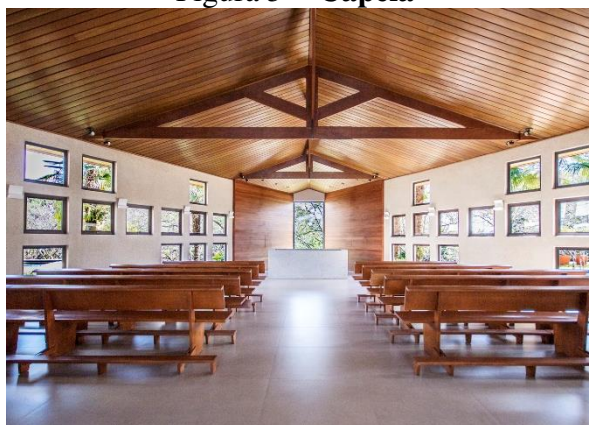


Fonte: Portfólio Crisa Santos (2022)⁴

A arquiteta Crisa Santos se destaca por sua abordagem única na criação de projetos que se baseiam na neuroarquitetura. Sua abordagem não se limita a atender apenas às necessidades funcionais do espaço, mas também evocam sensações e percepções, desencadeando emoções nos usuários. Seu objetivo é aumentar a conscientização e a compreensão dos impactos da arquitetura sobre o cérebro e o comportamento humano. No ambiente construído através da arquitetura paramétrica e do uso da madeira em diversos equipamentos do complexo, o que valoriza a integração com ambientes ao ar livre.

⁴ Disponível em: <<https://www.crisasantos.com.br/cerejeiras-eternidade>>. Acesso em: 1 ago. 2023.

Figura 5 - Capela



Fonte: Portfólio Crisa Santos (2022)⁵

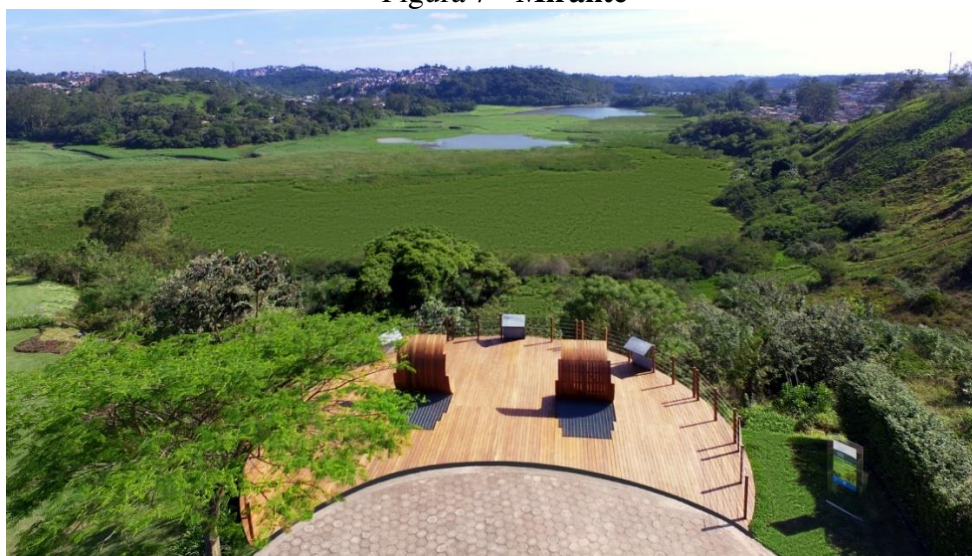
Figura 6 - Velório-jardim



Fonte: Portfólio Crisa Santos(2022)⁶

O projeto conta com um plano de necessidades amplo, o Memorial das Cerejeiras possui portaria, praça da eternidade, velório jardim, capela, aquário, sala de velórios, orquidário, banheiros, mirante, trilha ecológica e área de serviços. Dentre eles, podemos destacar a Praça da Eternidade, feita em aço e formas curvilíneas que para a arquiteta significam todas as etapas da vida desde o nascimento até a partida. Em segundo plano, o mirante em madeira situado em um lugar já usado anteriormente pela população local, aproveitando a visual da represa Guarapiranga, o equipamento se debruça sobre o desnível natural do terreno.

Figura 7 - Mirante



Fonte: Portfólio Crisa Santos (2022)⁷

Esses ambientes destacados nas figuras 6 e 8 foram utilizados como referências projetuais do estudo preliminar, utilizando a estética orgânica, assim como a escolha dos materiais.

⁵ Disponível em: < <https://www.crisasantos.com.br/cerejeiras-capela>>. Acesso em: 1 ago. 2023.

⁶ Disponível em: < <https://www.crisasantos.com.br/cerejeiras-velorio-jardim>>. Acesso em: 1 ago. 2023.

⁷ Disponível em: < <https://www.crisasantos.com.br/cerejeiras-mirante>>. Acesso em: 1 ago. 2023.

4.2. Parque - Complexo do Cristo Protetor de Encantado

O Cristo Protetor é um projeto desenvolvido a partir da iniciativa popular. O terreno no Morro das Antenas foi uma doação para o complexo e a escolha do local, além de fornecer um simbolismo por estar em meio à natureza, se deve ao fato de que o Morro representa o início da história da cidade de Encantado/RS. O projeto tem autoria do escritório De Conto Arquitetura e foi iniciado em 2019, com área total de 14.348,79 m² e área construída de 2.553,45 m². O plano de necessidades conta com estacionamento, portaria, capela, lojas de conveniência, praça de alimentação, banheiros, fontes, áreas técnicas e o monumento.

Ao trabalhar com a topografia do local a favor das decisões projetuais, o escritório propõe um parque bem aberto, com poucas vedações e diferentes materiais no piso que induzem os visitantes ao polo central que é o monumento de Cristo Protetor. Ao chegarem ao polo, eles se deparam com a visual do complexo mirante que permite visualizar todo ao município de Encantado. Esse planejamento sobre a percepção visual dos usuários foi empregado no projeto desse TCC, ao utilizar a topografia natural e o caminho existente para implantar o mirante ao topo com vista para o distrito, assim como nesse correlato.

Figura 8 - Caminho dos Salmos



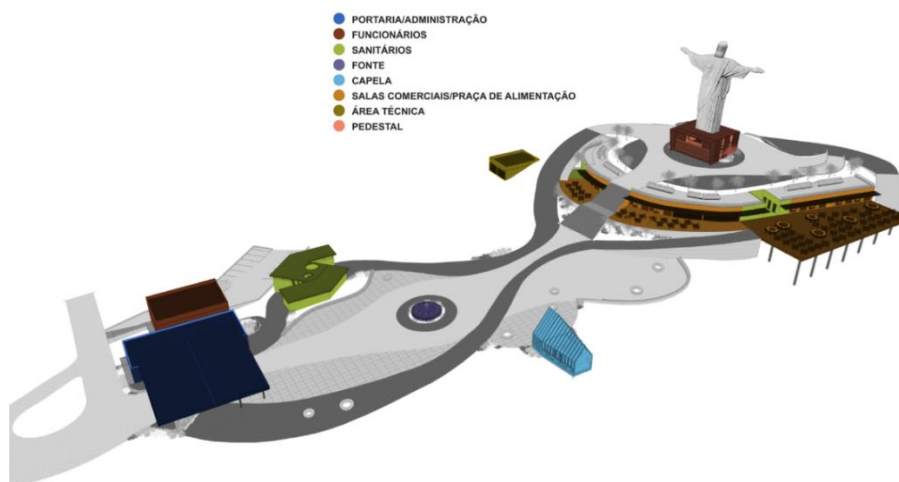
Fonte: Site Grupo a Hora, (2023)⁸

O fluxo em todo o complexo proporciona um caminho de contemplação e peregrinação, com os equipamentos localizados em diferentes partes do projeto, o que permite usos e

⁸ Disponível em: <<https://grupoahora.net.br/conteudos/2023/03/19/complexo-do-cristo-protetor-e-apresentado-a-comunidade/>>. Acesso em 01 ago. 2023.

percepções distintos para os usuários. Em todos esses espaços, é evidente a integração com o ambiente natural. A Capela, por exemplo, mesmo inserida no complexo, encontra-se na parte mais reclusa, cercada por vegetação, criando uma paisagem mais intimista para seu uso, em contraponto o Monumento está locado no ponto central do projeto, na qual atrai a atenção dos usuários e a direciona a vista da paisagem natural à sua frente.

Figura 9 - Esquematização do Complexo Cristo Protetor de Encantado



Fonte: Site Grupo a Hora, (2023)⁹

A escultura de Cristo Protetor além de ser o ponto focal também é o elemento mais alto do complexo, possuindo quarenta e três metros de altura e pesando 1,7 toneladas. Por causa de sua escala monumental, a obra levou cerca de dois anos para ser concluída e foi elaborado e esculpido Markus Rocha Mora.

Figura 10 - Cristo Protetor de Encantado



⁹ Disponível em: <<https://grupoahora.net.br/conteudos/2023/03/19/complexo-do-cristo-protetor-e-apresentado-a-comunidade/>>. Acesso em 01 ago. 2023.

Fonte: Site Grupo a Hora, (2023)¹⁰

4.3. Análise e comparação dos programas de necessidades

Nos dois estudos de caso apresentados foram abordados programas de necessidades similares, apesar de serem projetos com especificações distintas. Para elucidar o comparativo entre os estudos, foram listados treze ambientes dos dois programas analisados. Dessa forma, foi percebido que eles apresentam apenas quatro ambientes em comum, que são a portaria, a capela, os banheiros e a área técnica. O restante dos ambientes específicos foi dividido no quadro, enquanto o Parque – Complexo do Cristo Protetor de Encantado detém o pedestal, a praça de alimentação e fonte, o Memorial Parque das Cerejeiras abrange a praça, o mirante, a sala de velórios, o aquário, o orquidário e a trilha ecológica.

Quadro 1 - Comparativo dos programas de necessidades

PROGRAMA DE NECESSIDADES	MEMORIAL PARQUE DAS CEREJEIRAS	COMPLEXO DO CRISTO PROTETOR DE ENCANTADO	ENTRE O SAGRADO E O NATURAL (TRILHA DE NSA. DOS AFLITOS)
Portaria/ Pórtico	✓	✓	✓
Praça	✓	×	✓
Capela	✓	✓	✓
Mirante	✓	×	✓
Trilha ecológica	✓	×	✓
Áquario	✓	×	×
Área técnica	✓	✓	✓
Praça de Alimentação	×	✓	✓
Pedestal	×	✓	×
Fonte	×	✓	×
Orquidário	✓	×	×
Sala de Velório	✓	×	×
Banheiros	✓	✓	✓

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

¹⁰ Disponível em: <<https://www.seuamigoguru.com/cristo-protetor-de-encantado-no-rio-grande-do-sul-o-maior-do-mundo>>. Acesso em 01 ago. 2023.

O quadro comparativo foi uma das principais ferramentas para a definição do programa de necessidades deste trabalho de revitalização, além de referenciar os projetos pautados, foram analisadas questões de percepção ambiental, levantamento in loco e os resultados dos questionários para o estabelecimento definitivo do programa de necessidades.

4. CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE ESTUDO

Neste capítulo será abordado o contexto histórico do município de Icó, desde sua fundação, passando pelos principais acontecimentos da sua estruturação até a contemporaneidade, no qual serão apresentados os dados culturais, socioeconômicos, bioclimáticos da urbe. Ademais, será exposta a historicidade do distrito de Icozinho e a da trilha de Nossa Senhora dos Aflitos, assim como a sua caracterização. Finalizando o capítulo, foi realizada a análise das respostas coletadas na aplicação do questionário sobre o local de estudo.

5.1. Princesa do Sertão: a história de Icó

O início da conformação da cidade de Icó remonta ao século XVIII, quando as tribos indígenas Tapuia da nação Kariri-Icós que habitavam a região se opuseram à ocupação dos colonizadores e travaram lutas territoriais. Como medida defensiva, o capitão-mor Gabriel da Silva Lago ergueu uma paliçada às margens do Rio Salgado, e após o cessar dos conflitos, com a intervenção do Padre João de Matos Serra, surgiu o Arraial da Ribeira dos Icós. A cidade se desenvolve nos arredores da Capela de Nossa Senhora da Expectação (Figura 10), construída em 1709. Por ordem régia foi elevado à categoria de vila em 20 de outubro de 1736, um passo importante para o estabelecimento da comunidade (Nascimento, 2002).

Devido a sua localização estratégica, na área mais dinâmica da Capitania Cearense, entre a estrada do longo do Rio Jaguaribe e a estrada das boiadas, a vila viveu um progresso econômico e comercial durante a era da comercialização do charque e do ciclo do algodão, tornando-se uma área atrativa, tanto para investidores quanto para futuros residentes, como o exemplo das famílias Monte e Feitosa. Apesar das rivalidades entre as famílias Monte e Feitosa, motivadas por interesses econômicos e políticos, que ocasionalmente resultavam em confrontos e uma competição intensa pelo controle dos recursos e do poder local, ambas contribuíram significativamente para o crescimento e a prosperidade da vila. Assim, apesar das diferenças, deixaram um legado marcante na história da região ao sediar grandes obras e projetos sociais, como relatou Théberge (2001). Consequentemente, conforme declarado no site do IPHAN (2014) “No século XIX, como um dos centros comerciais e culturais mais importantes do Ceará, a vila foi elevada à condição de cidade, em 1842”.

Figura 11 - Igreja de Nossa Senhora da Expectação em 1952



Fonte: IBGE (2015)

Após o recebimento de título de cidade em 1842, a nobreza icoense passou a almejar participar ativamente do processo de modernização e civilização, seguindo o exemplo de grandes cidades brasileiras como Salvador, Recife e Rio de Janeiro. Esse movimento era pautado pelos padrões europeus e tinha como princípios norteadores a busca pela salubridade e a estética urbana. Nesse período, além da transformação na nomenclatura da cidade, que passou a ser popularmente chamada de Princesa do Sertão, surgiu o Teatro Ribeira dos Icós (Figura 13) em estilo neoclássico, uma construção concebida sob a supervisão do arquiteto francês Pedro Théberge, contrapondo a paisagem do semiárido, segundo Nascimento (2002).

O processo de modernização em Icó não apenas se refletiu na arquitetura, mas também na promoção da educação, na melhoria das condições sanitárias e no desenvolvimento de atividades culturais com o auxílio da família Théberge. Essa busca por refinamento e progresso estava alinhada com o movimento mais amplo de urbanização e modernização que estava ocorrendo em todo o Brasil durante o século XIX.

Figura 12 - Teatro Ribeira dos Icós em 1940



Fonte: Site do IPHAN (2021)

Como descrito Nascimento (2002) durante a transição do século XIX para o XX, cidades do interior, como Icó, enfrentaram desafios econômicos devido às frequentes estiagens e à entrada de estados do Sul e Sudeste do Brasil no mercado nacional de criação de gado. Além disso, fatores como o fechamento do porto de Aracati e a centralização do comércio em Fortaleza limitaram as oportunidades de comércio exterior para Icó, uma vez que as novas rotas rodoviárias comerciais não favoreciam a região do vale do Jaguaribe. Isso resultou no controle do excedente da produção das cidades do interior pela capital, reduzindo o papel de Icó como centro comercial ao âmbito local. A partir de 1910, Fortaleza expandiu sua influência com a construção de ramais ferroviários, conectando a capital à região sul do estado. Com a chegada da estrada de ferro a cidades como Iguatu, Lavras da Mangabeira, Crato e Juazeiro em anos subsequentes, essas localidades emergiram como novos centros econômicos, relegando Icó a um plano secundário.

5.2. Características culturais

Sobre as características culturais, Cavalcante (2021, p. 12) relata que, após anos de estagnação comercial, arquitetônica e econômica, somente nos anos 50 a cidade começou a retomar gradualmente essas atividades. Uma das transformações mais evidentes foi a construção da Igreja Nova ou Igreja de São José no centro do núcleo histórico setecentista. Essas mudanças causaram preocupação entre restauradores e arquitetos da época, que temiam uma possível descaracterização de um dos maiores sítios históricos preservados da era colonial. Em resposta, especialistas do IPHAN iniciaram a organização de relatórios, pesquisas e

documentações para embasar o processo de tombamento do patrimônio da cidade em nível federal.

Regulamentado pelo Decreto-Lei 25/37, o tombamento é uma confirmação do valor cultural de um bem e estabelece regras para sua proteção. Quando tombado em nível federal, o bem é registrado em um dos quatro "Livros do Tombo", onde são descritas suas características e histórico. O tombamento impõe limitações às construções e alterações das características essenciais tanto do bem tombado quanto dos imóveis da área de entorno, visando garantir sua preservação e valorização como parte da herança cultural brasileira.

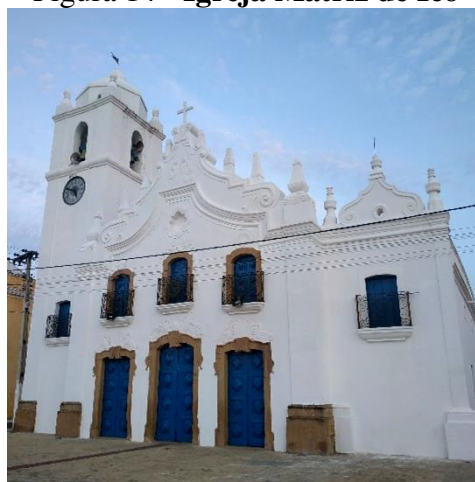
O Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de Icó foi oficialmente tombado como Patrimônio Nacional pelo IPHAN, o que o reconheceu como uma cidade-documento. Este processo de tombamento, identificado pelo número 968-T-78, foi formalizado através da Portaria do Ministério da Cultura nº 237, datada de 10 de julho de 1998, e publicado no Diário Oficial da União nº 131 de 13 de julho de 1998. No entanto, devido à natureza técnica desse procedimento, que ocorreu sem a participação direta da população, e à abrangência do mesmo sobre grande número de imóveis públicos e privados, uma relação conflituosa entre os agentes fiscalizadores e os moradores foi estabelecida desde então, como expõe Pereira (2022).

Figura 13 - Sobrado Canela Preta



Fonte: Acervo da autora (2022)

Figura 14 - Igreja Matriz de Icó



Fonte: Acervo da autora (2022)

A área tombada conta com mais de quatrocentos e vinte imóveis em diferentes níveis de conservação. Dentro deste sítio histórico estão a Igreja Matriz (Nossa Senhora da Expectação), a Casa de Câmara e Cadeia, o Largo do Théberge, a Igreja do Senhor do Bonfim, o Teatro Ribeira dos Icós, o Sobrado Canela Preta, o Sobrado Dona Glória Dias e o Mercado Público de Icó entre outros exemplares setecentistas, as ruas Dr. Inácio Dias, Ilídio Sampaio, Regente Feijó, Frutuoso Agostinho e 7 de Setembro, entre outras, que se destacam

por evidenciar estilos arquitetônicos como o barroco, o art-decô, o rococó, o ecletismo e o neoclassicismo em traços mais eruditos.

Figura 15 - Casa de Câmara e Cadeia de Icó



Fonte: Acervo da autora (2022)

Figura 16 - Teatro Ribeira dos Icó



Fonte: Acervo da autora (2022)

As manifestações culturais do município possuem grande influência do núcleo histórico e da religiosidade, nas quais se pode destacar a festividade do Forricó, ocorre no mês de julho no Largo do Théberge considerada uma das maiores festas em praça pública no Ceará; o festival cultural Icozeiro, que acontece no mês de dezembro em diversos edifícios do sítio histórico propagando a cultural regional e a Procissão do Senhor do Bonfim, festa religiosa que acontece no mês de dezembro e reunindo milhares de turistas e fiéis.

Figura 17 - Forricó 2023



Fonte: Rede social da Aerotake (2023) ¹¹

Figura 18 - Procissão do Senhor do Bonfim



Fonte: Acervo da autora (2023)

¹¹ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CuiVVfsxvOi/?img_index=1>. Acesso em 13 set. 2023.

O distrito de Icozinho, assim como a sede de Icó, é conhecido por sua forte tradição e cultura comunitária. Entre as várias expressões culturais locais, as festividades religiosas têm um papel central, celebrando a fé e devoção dos moradores. Destacam-se duas dessas celebrações: a festa da padroeira, Nossa Senhora Sant'Ana, e a romaria de Nossa Senhora dos Aflitos.

Figura 19 - Cavalgada de NSa. Sant'Ana



Fonte: Acervo da autora (2023)

Figura 20 - Romaria de NSa dos Aflitos



Fonte: Acervo da autora (2023)

A festa da padroeira ocorre anualmente em julho e inclui atividades como cavalgada, leilão e procissão, proporcionando momentos de interação comunitária e devoção religiosa. Já a romaria de Nossa Senhora dos Aflitos, retomada em 2023 após mais de uma década, é realizada em novembro e representa um importante evento de peregrinação e fé para os moradores de Icozinho.

5.3. Dados socioeconômicos

Ainda no século XX, a criação do açude Lima Campos e a inauguração de novas conexões rodoviárias, possibilitadas pela construção da ponte que cruza o rio Salgado, revitalizaram a atividade econômica na cidade, injetando um novo ânimo e estímulo à prosperidade local. A economia é impulsionada pelo comércio, pelos serviços, pelas indústrias e pelo turismo cultural, de acordo com os dados do IBGE (2022), o PIB per capita é de R\$ 9.9974,37. Nesse contexto, é indubitável a influência da Universidade do Vale do Salgado

(UNIVS) ao fomentar o comércio local, atraindo diariamente uma significativa população flutuante.

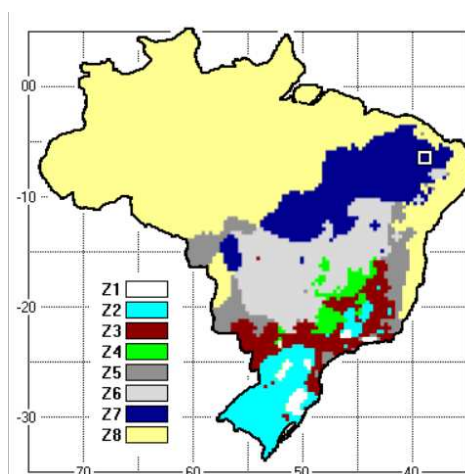
Localizada a 359 km de Fortaleza, Icó possui, como municípios limítrofes, as cidades cearenses de Orós, Iguatu, Cedro, Lavras da Mangabeira, Pereiro, Jaguaribe e Umari; as cidades paraibanas de Poço Dantas e Bernadino Batista e as cidades potiguares de São Miguel e Venha-Ver. Estando a uma altitude média de 153 metros de diferença em relação ao nível do mar, a cidade possui um total de 62.622 mil habitantes, em que 40% estão concentrados na sede. Enquanto sua extensão territorial é de 1865 km², mas somente de 11,61 km² se caracteriza como área urbanizada conforme dados do IBGE (2022).

5.4. Dados bioclimáticos

Um aspecto crucial na concepção de qualquer projeto é compreender o contexto climático da região e sua interação com o terreno. Ao desenvolver uma proposta projetual para a cidade de Icó, é essencial considerar as condições climáticas locais para garantir o conforto dos usuários.

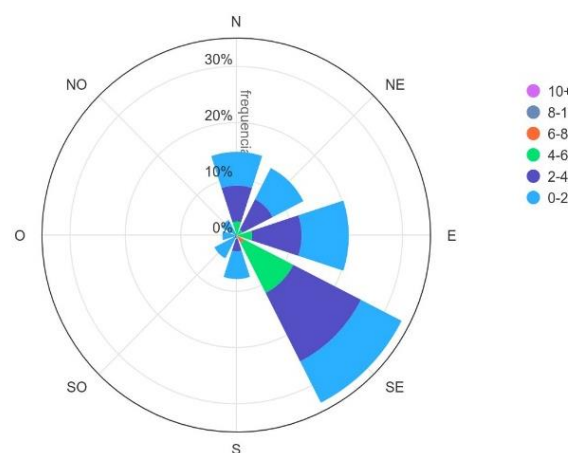
De acordo com o software Zoneamento Bioclimático Brasileiro (ZBBR), a cidade pertence à Zona Bioclimática 07, possuindo um clima semiárido quente. Essa afirmativa pode ser analisada nos gráficos de temperatura e rosa dos ventos gerados pelo site do PROJETEEEE. O site utilizou dados da estação de Iguatu, já que é o município com mesma zona bioclimática mais próximo com dados disponíveis para análise.

Mapa 2 - Mapa de Zona Bioclimática de Icó



Fonte: ZBBR (2023)

Gráfico 1 - Rosa dos Ventos

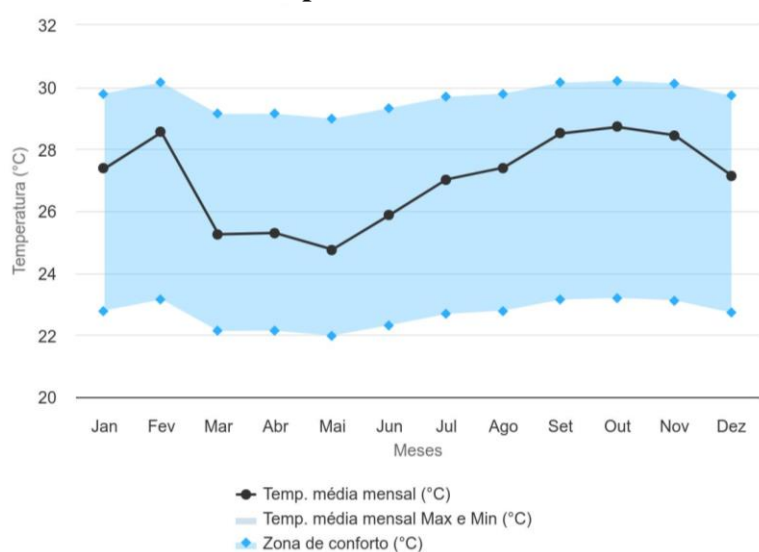


Fonte: PROJETEEEE (2023)

Os ventos predominantes na região são os ventos sudeste. Esses ventos trazem ar quente e seco do interior do continente devido à presença de um sistema de alta pressão sobre

a região, que favorece a subsidência do ar e inibe a formação de nuvens e precipitação, contribuindo para as condições típicas do clima semiárido.

Gráfico 2 - Temperatura e Zona de Conforto



Fonte: PROJETEEE (2023)

O Gráfico 2 indica que as altas temperaturas estão presentes durante todo o ano no município. A média anual é de 26° e as máximas frequentemente ultrapassam os 29°, fazendo com que não ocorra altas variações térmicas ao longo do ano.

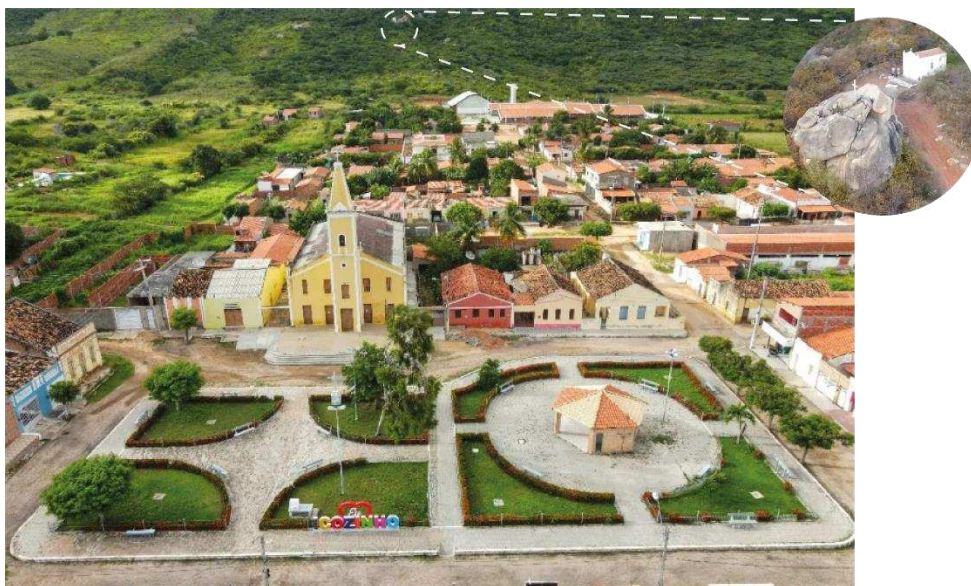
5.5. Visibilidade para a história de Icozinho

O distrito de Santa Maria foi estabelecido e incorporado ao município por meio do Decreto Estadual n.º 1.156, de 4 de dezembro de 1933. Em 1938, sua denominação foi alterada para Icozinho, de acordo com site da Prefeitura de Icó¹² (2017). Localizado a quarenta quilômetros da sede, o distrito é composto por vinte e três comunidades, sendo elas: Açude, Alto da Várzea, Alto da Várzea dos Batistas, Baixio da Roncadeira, Baixio dos Lourenços, Batoque, Boqueirão, Catingueira, Coelho dos Bica, Coelho dos Paraibanos, Galego, Icozinho, Lagoa, Malhada, Malhada da Aroeira, Maia, Oitis, Olho D'água, Roncadeira, Santa Maria, Saco de São Pedro, São Bento e Várzea Grande.

Conforme Duarte et al (2019), a comunidade de Icozinho, anteriormente denominada Fazenda da Serra era propriedade de um fazendeiro de São João do Rio do Peixe chamado João Pacheco, ele visitava a área sazonalmente e a utilizava para criação de gado. Após seu falecimento sua esposa Ana Pacheco doou o terreno para a Igreja, o que possibilitou o erguimento da Igreja de Senhora Sant'Ana.

¹² Disponível em: <https://shre.ink/historiadeico>, acesso em 27 de julho de 2023.

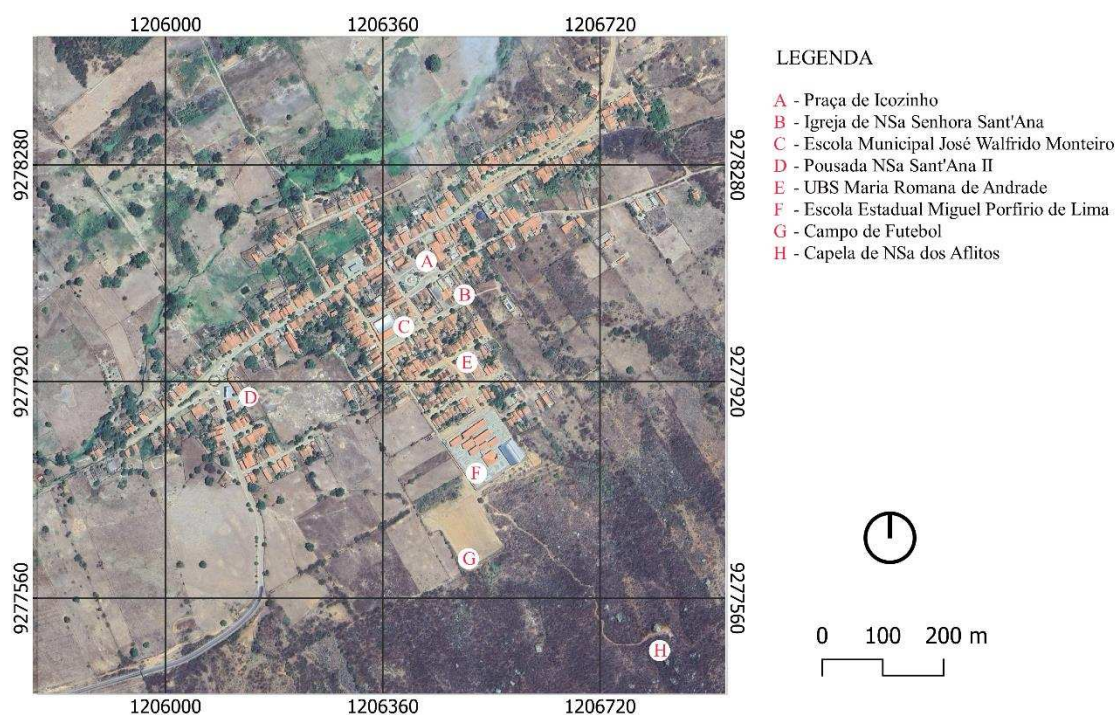
Figura 21 - Comunidade de Icozinho com enfoque no santuário de NSa dos Aflitos



Fonte: Acervo de Fabiano Gomes adaptado pela autora com auxílio do drone DJI Mini 3, (2023).

Nesse contexto, é notável que a concentração urbana e as atividades comerciais coalescem, de maneira proeminente, ao redor da Igreja Senhora Sant'Ana, tornando-a um epicentro de atividade na região. Esta centralização é um reflexo da importância cultural e social da igreja na vida da comunidade local, a presença do comércio nessa área atende às necessidades da população e fortalece a economia local.

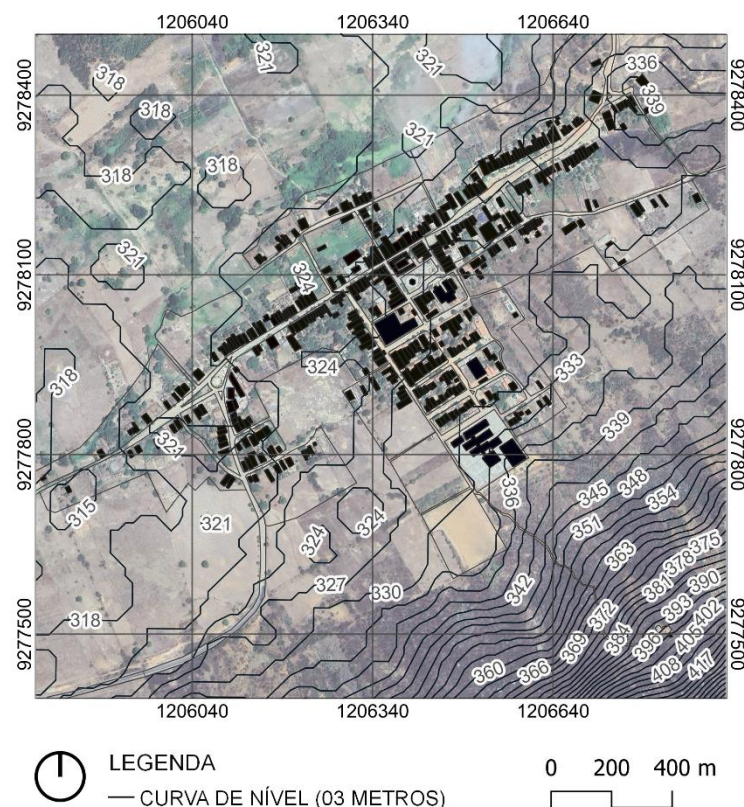
Mapa 3 - Mapa de Infraestrutura Urbana Local



Fonte: Elaborado pela autora no software QGIS (versão 3.22) (2023)

Ao analisar o mapa de infraestrutura urbana da região de Icozinho, identificamos a presença de diversos equipamentos públicos essenciais para o desenvolvimento socioeconômico local. Estes incluem instituições educacionais, tais como escolas municipal e estadual, unidades básicas de saúde (UBS) e postos de saúde, bem como instalações religiosas, como igrejas e capelas, como mostra o (Mapa 03). A localização estratégica desses equipamentos urbanos não apenas atende às necessidades básicas da população, como também desempenha um papel fundamental no planejamento e na organização do espaço urbano, contribuindo para a qualidade de vida e o bem-estar dos residentes. Essa análise é crucial para compreender a infraestrutura existente no entorno da trilha e identificar possíveis melhorias e intervenções que visem aprimorar o ambiente urbano, fomentando o turismo e atendendo às demandas por espaços de lazer na região.

Mapa 4 - Mapa Topográfico de Icozinho



Fonte: Elaborado pela autora no software QGIS (versão 3.22) (2023)

Na área urbana concentrada da região, observa-se uma distribuição menos densa das curvas de nível, indicando uma variação de elevação mais suave, considerando um espaçamento de três metros entre elas. Entretanto, a partir da curva 336, onde se inicia a trilha de Nossa Senhora dos Aflitos, é evidente um aclave ascendente na serra que a acompanha, alcançando

uma altura de sessenta e oito metros totais. Este relevo mais acentuado ao longo da trilha contrasta com a topografia mais suave da área urbana.

5.6. Trilha e Capela de Nossa Senhora dos Aflitos

A Trilha de Nossa Senhora dos Aflitos foi projetada e construída no início da década de 90¹³, quando o então pároco da comunidade do Icozinho, Padre José Marques, durante suas explorações pela região, deparou-se com a Pedra do Limão, como é popularmente conhecida. Ela está localizada no topo da Serra que divide os estados do Ceará e Paraíba, em um terreno pertencente à Igreja. Diante de uma paisagem serena e intocada, com uma vista panorâmica abrangente para o vale, o religioso tomou a decisão de transformar aquele espaço em um santuário dedicado à Nossa Senhora dos Aflitos.

Figura 22 - Imagem de Nossa Senhora dos Aflitos



Fonte: Acervo da autora (2023)

Primeiramente, o padre pintou uma imagem da Santa na própria Pedra do Limão e, em seguida, ergueu uma modesta capela para a realização de celebrações católicas. Além disso, com o intuito de orientar os fiéis e conferir um significado especial à romaria que seria realizada no local, o Padre instalou catorze oratórios, de alvenaria, ao longo do percurso de quatrocentos e quarenta metros, que conduzem os peregrinos até o topo da trilha. Esses oratórios representam cada uma das estações da Via Sacra, que retratam a crucificação de Cristo, estabelecendo uma

¹³ Os dados apresentados neste trabalho foram obtidos através de uma abordagem empírica, baseada em relatos diretos dos moradores de Icozinho e em conversas mantidas com representantes da Secretaria da Cultura de Icó. Embora não haja uma bibliografia formal associada a esta fonte, é importante ressaltar que essa abordagem foi adotada como principal método de coleta de informações devido à natureza específica do contexto local.

conexão profunda com a Santa escolhida para o santuário, uma vez que Nossa Senhora dos Aflitos simboliza a dor e o sofrimento de Maria diante do martírio de seu filho, Jesus.

Após três décadas, o patrimônio da trilha encontra-se em estado precário. Os oratórios, outrora símbolos de devoção, mostram sinais claros de deterioração e descaracterização, como exemplificado na (figura 40).

Figura 23 - Oratórios da Trilha de Nossa Senhora dos Aflitos



Fonte: Acervo da autora, (2023)

A capela, com área de 22,40 m², construída em alvenaria e telhado cerâmico de duas águas, exibe evidentes desgastes que indicam negligência ao longo dos anos, não sendo mais adequada para celebrações religiosas devido aos danos físicos e à capacidade reduzida para acomodar os fiéis. A uniformidade da pintura branca, tanto nos oratórios quanto na capela, contribui para a coesão visual do local, apesar do seu estado geral ruim de conservação. A edificação marca o final da trilha como um clímax e o término do caminho dos oratórios.

Figura 24 - Capela de Nossa Senhora dos Aflitos



Fonte: Acervo da autora (2023)

Essas observações feitas no local evidenciaram a necessidade da demolição da capela atual para que seja projetada uma nova capela que comporte o santuário e possa ser utilizada pela comunidade. Além disso, ressaltou-se a importância de restaurar os oratórios da trilha e integrar todos esses espaços ao inserir novos elementos na trilha para possibilitar a atividade dos diversos usos já existentes, aumentando consequentemente a atratividade da trilha, através de um projeto de revitalização.

Além disso, ao lado da Pedra que abriga a representação sacra, há uma vista panorâmica que se estende até a comunidade do Icozinho, sendo um elemento adicional de interesse para ser explorado no estudo preliminar proposto. Essa visual não apenas amplia a compreensão do ambiente circundante, mas também se revela como uma oportunidade valiosa para integrar a paisagem ao estudo preliminar.

Figura 25 - Vista aérea do Santuário de N.Sa dos Aflitos



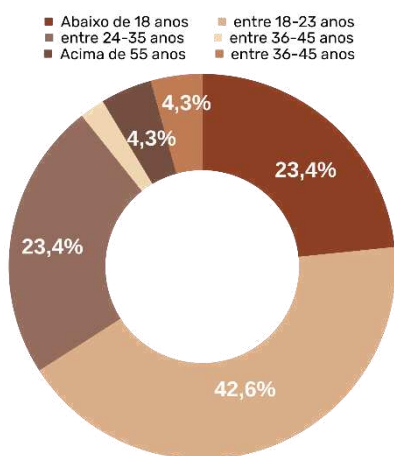
Fonte: Foto da autora (drone), (2023)

5.7. Análise dos questionários

O questionário foi elaborado com o intuito de permitir a participação popular nesse estudo, sendo aplicado de maneira virtual, como está detalhado no tópico 1.4.5 da metodologia. Ao final da aplicação do questionário foram obtidas quarenta e sete (47) respostas, com perguntas objetivas divididas em três principais pontos: perfil dos usuários, uso e ocupação do espaço e percepção e conforto ambiental da trilha e capela de Nossa Senhora dos Aflitos, que foram analisadas e resultaram nos nove (9) gráficos abaixo.

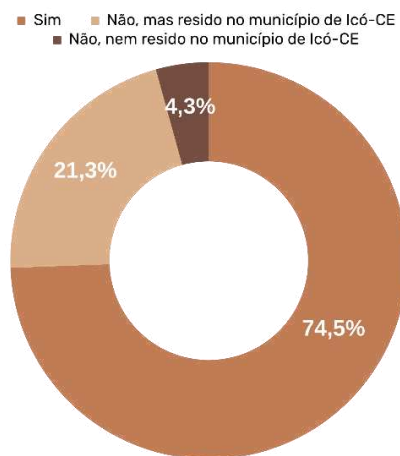
Das quarenta e sete (47) respostas obtidas, 74,5% são de residentes da região do Icozinho, na qual, apenas 21,3% moram na sede e 4,3% em outras cidades. Em relação ao gênero, existe uma predominância do gênero feminino de 72,3% enquanto apenas 27,7% são do gênero masculino. A faixa etária destes respondentes está representada no gráfico 3, sendo a maioria entre 18 e 23 anos. Essas três perguntas demonstram que o perfil do usuário da trilha e capela de Nossa Senhora dos Aflitos é, em sua maioria, de mulheres jovens residentes do distrito.

Gráfico 3 - Faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

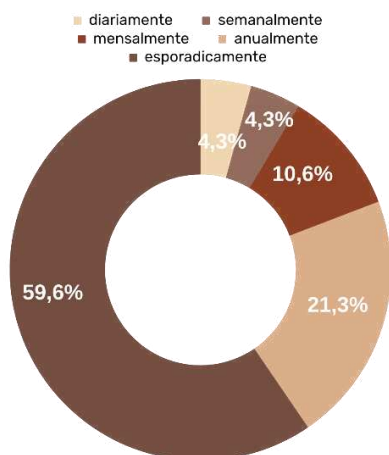
Gráfico 4 - Residentes do município



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

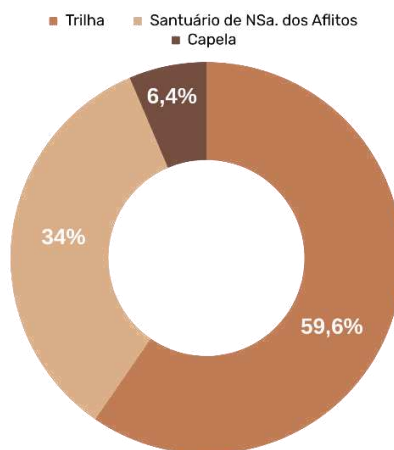
Para entender mais sobre o uso e a ocupação deste lugar, foi indagado aos respondentes sobre a frequência de visitas, onde a maioria, 59,6% visitam a trilha e a capela esporadicamente. Complementando essa pergunta, estes usuários responderam quando foi a sua última visita ao local, a maioria assinalou que foi em 2023 (76,6%).

Gráfico 5 - Frequência de visitas



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

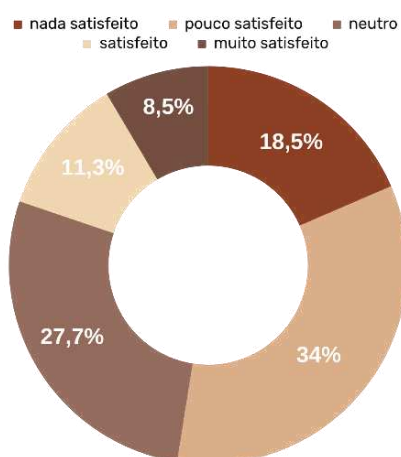
Gráfico 6 - Utilização dos espaços



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

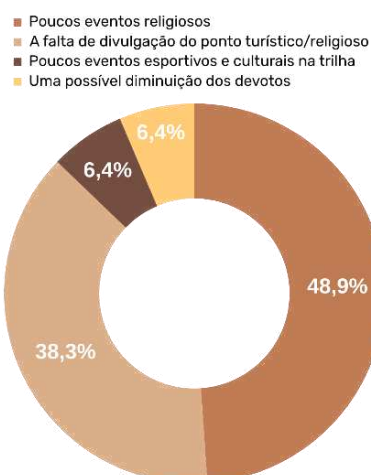
Quanto a finalidade de visita dos usuários, a maioria 55,3% responderam que vão para eventos religiosos, 31,9% para lazer/entretenimento, 6,4% para finalidade esportiva e 6,4% para todas as alternativas. A partir disso, os espaços mais utilizados são a trilha (59,6%), o santuário (34%), a capela (6,4%) e nenhuma pessoa marcou os oratórios. Assim, releva-se os equipamentos que necessitam de maiores adequações projetuais.

Gráfico 7 - Satisfação



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

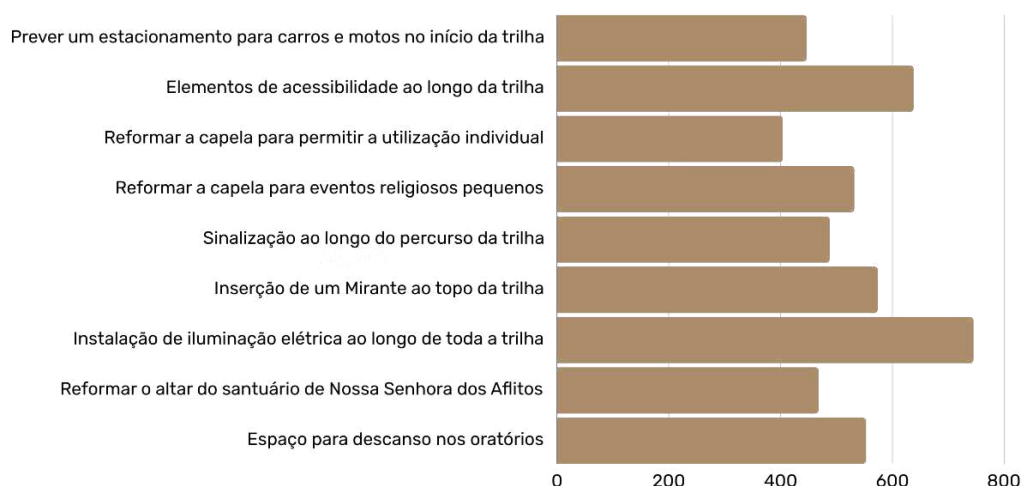
Gráfico 8 - Possíveis motivações da má conservação do espaço



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

De acordo com esta amostra de usuários, a pergunta sobre a satisfação com o lugar no estado de conservação que ele se encontra atualmente é a que mais se divide, 34% assinalaram que está pouco satisfeito, 27,7% permaneceram neutro, 18,5% marcaram nada satisfeito, 11,3% assinalaram estar muito satisfeito e 8,5% satisfeitos. Indicando que mais da metade não estão satisfeitos com o estado de conservação atual do local. Nesse sentido, foram questionadas as possíveis causas para o estado de conservação atual da trilha, as maiores porcentagens indicaram que teria sido por causa da diminuição de eventos religiosos no local e a falta de divulgação do ponto turístico/religioso.

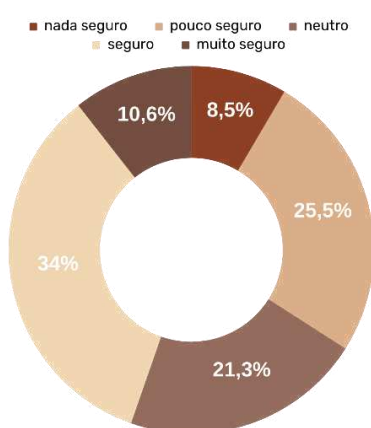
Gráfico 9 - Ambientes a serem inseridos



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

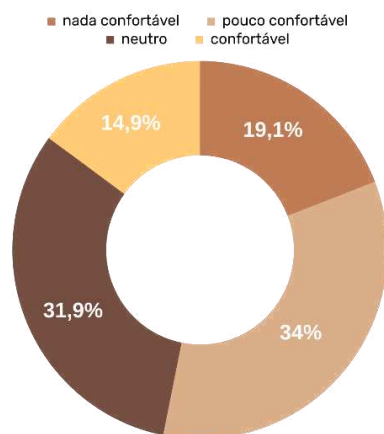
Em seguida, os respondentes foram indagados sobre quais modificações eles acham necessárias realizar no local, considerando um futuro projeto de revitalização da área em uma pergunta múltipla escolha. Nesse questionamento, as opções mais votadas foram a instalação de iluminação, a adição de elementos de acessibilidade ao longo da trilha, a inserção de um Mirante, a reforma da Capela para eventos pequenos, a sinalização do percurso e a reforma do altar do santuário, todas com mais de 45% das respostas. Em seguida, eles responderam sobre a necessidade da implementação dessas modificações, no qual 53,2%, mais da metade dos respondentes, relataram muito necessário.

Gráfico 10 - Segurança



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Gráfico 11 - Conforto térmico



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Sobre a percepção e o conforto ambiental da trilha, os resultados revelaram que 34% dos participantes consideram o local seguro, enquanto 25,5% acham o local pouco seguro. Em relação à sensação térmica durante o dia na trilha, 34% dos respondentes relataram que a

encontram pouco confortável, enquanto 31,9% se mantiveram neutros a essa questão. Portanto, é evidente que a segurança do local divide opiniões entre os respondentes, ao passo que a sensação térmica é notavelmente desconfortável para uma parte significativa dos participantes.

Em suma, o questionário que envolveu trinta e cinco (35) residentes de Icozinho, predominantemente mulheres jovens. Revelou-se uma frequência variada de visitação à trilha e capela, principalmente para eventos religiosos. As sugestões para revitalização foram utilizadas para no programa de necessidades e a divergência de opiniões sobre segurança e conforto térmico ressaltou pontos críticos para o TCC. Esses dados forneceram embasamento para as decisões projetuais, visando aprimorar a experiência dos usuários e preservar o valor cultural e histórico do local.

5. ESTUDO PRELIMINAR DE REVITALIZAÇÃO DA TRILHA E CAPELA DE NOSSA SENHORA DOS AFLITOS

6.1. Aspectos Legais

As decisões de projeto e planejamento da revitalização da trilha e capela de Nossa Senhora dos Aflitos foram embasadas em condicionantes legais de esfera municipal, estadual e federal, sintetizadas neste capítulo. Foram consultados o Plano Diretor de Icó/CE (Lei Nº 546/2003), a Lei Nº 12.651/2012 (Código Florestal) e a NBR 9050/2020, entre outras normas relevantes. Além disso para o projeto da Capela, foram considerados os condicionantes estabelecidos pelo Concílio do Vaticano II e os dados climáticos apresentados anteriormente.

No contexto das regulamentações urbanas municipais, o Plano Diretor de Icó/CE (2003, p. 6), no Capítulo III - Das Diretrizes Gerais (Art. 4º, incisos I-III), estabelece que tanto a topografia natural do terreno quanto as áreas de proteção ambiental devem ser respeitadas. Além disso, reconhece-se a importância do patrimônio ambiental para a identidade coletiva, a qualidade de vida e a atratividade turística da população. Essas afirmativas devem ser implementadas por meio da oferta de equipamentos urbanos, áreas verdes e espaços livres para os habitantes de Icó.

No Capítulo IV - Dos Espaços Livres e Bens de Uso Comum (Art. 34º), a lei propõe a promoção da articulação dos espaços livres e edificados destinados ao uso comunitário, objetivando potencializar a legibilidade da cidade, a valorização do patrimônio, a identidade cultural e a educação ambiental (Icó, 2003, p. 12).

No Art. 37º do capítulo VI - Das Diretrizes para o Sistema de Circulação e Transporte, indica-se a necessidade fomentar a mobilidade e acessibilidade urbanas, essenciais para o progresso das atividades sociais e econômicas das comunidades, pois aquelas auxiliam o desenvolvimento autossustentável e harmônico com o meio ambiente (Icó, 2003, p. 13).

Por fim, no Anexo 01 da lei do parcelamento do solo do Plano Diretor, encontram-se parâmetros sobre projetos de interesse social e alguns índices urbanísticos (Icó, 2003, p. 18). A este TCC, interessam a ocupação máxima, que é de 85%, a taxa de permeabilidade, de 15%, e o Índice de Aproveitamento, estabelecido de acordo com a infraestrutura implantada de modo a controlar a densidade urbana.

Quadro 02 - Parâmetros urbanísticos para projetos de interesse social

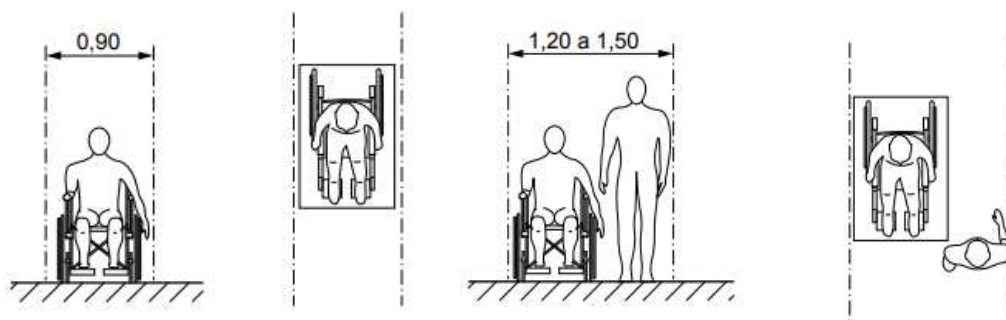
TIPO PARÂMETROS	INTERESSE SOCIAL
Área Verde	15%
Área Institucional	5%
Sistema Viário Estrutural	Vinculado às necessidades
Área para equipamento urbano	Vinculado às necessidades
Testada mínima da quadra	50,00 m
Área mínima do lote	100 m ²
Testada mínima do lote	5,00 m

Fonte: Adaptado de BRASIL (2003)

A Lei Federal 12.651/2012 estabelece diretrizes para o uso sustentável de florestas e áreas livres. No Capítulo V dessa lei, é determinado que, em casos de reposições florestais, sejam priorizadas espécies nativas do bioma onde ocorreu a supressão vegetal. Essa disposição legal, ao promover o uso de espécies locais, visa a assegurar a integridade de ecossistemas e fomentar a conservação da biodiversidade, reforçando a importância da adaptação de intervenções e propostas projetuais às características ambientais específicas de cada região.

Por último, foram analisadas as recomendações da NBR 9050/2020: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos para promover a autonomia de pessoas com mobilidade reduzida e Pessoas com Deficiência (PcDs) ao acessar os espaços livres da trilha.

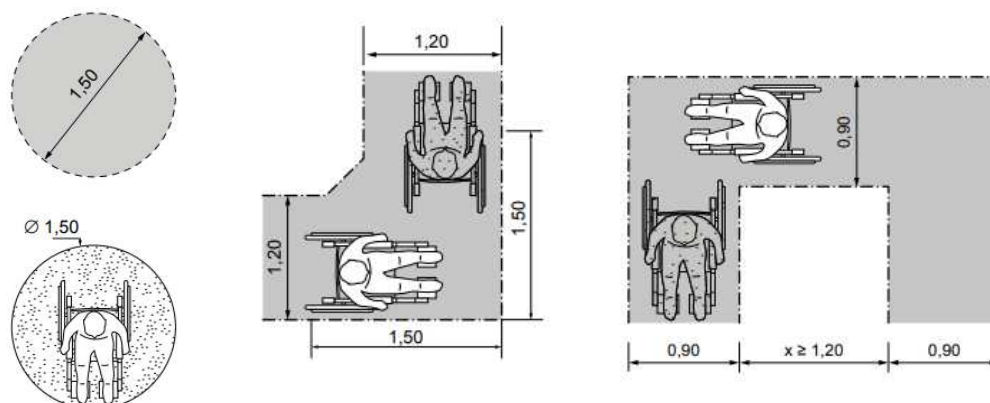
Figura 26 - Representação da área de circulação para cadeira de rodas



Fonte: ABNT, p. 9 (2020)

A partir de um módulo de referência (MR) de 0,80 por 1,20 m, a NBR indica que para o deslocamento de uma pessoa com cadeira de rodas é aconselhável adotar, em linha reta, a largura de 0,90 (para locomoção de uma pessoa) e de 1,20 a 1,50 m (para deslocamento de duas pessoas) (Figura 26).

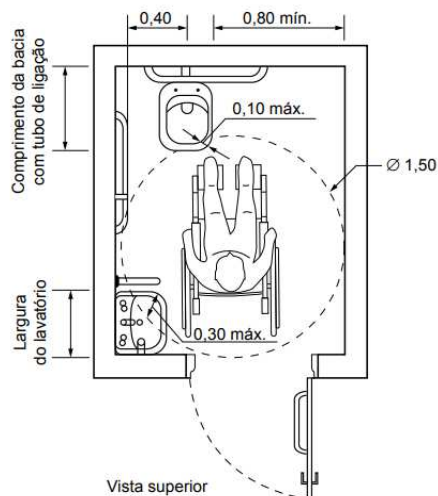
Figura 27 - Representação de área de manobra com e sem deslocamento



Fonte: Adaptado pela autora de ABNT, p. 12 e 13 (2020)

Essa NBR também ressalta a importância de planejar circulação com área para manobras desses usuários, exemplificando manobras sem deslocamento que necessitam de um espaço com diâmetro de, no mínimo, 1,50 m e manobras com deslocamento que utilizando-se do percurso para definir as dimensões e analisando as medidas mínimas para locomoção em linha reta e para manobras de 0,90 e 1,50 m.

Figura 28 - Medidas mínimas de um sanitário acessível



Fonte: ABNT, p. 86 (2020)

Considerando o módulo de referência e a área de manobra necessária, a normativa exemplifica, com base na figura acima, as dimensões mínimas para o projeto de um banheiro acessível. Essas dimensões foram aplicadas no projeto dos quiosques e da capela no estudo preliminar, com o objetivo de aumentar a acessibilidade na intervenção projetual.

6.2. Diretrizes Projetuais e Programa de Necessidades

Este tópico visa a estabelecer as diretrizes projetuais fundamentais e o programa de necessidades para a revitalização da trilha e capela de Nossa Senhora dos Aflitos. A proposta busca não apenas a reestruturação física do local, mas o resgate do significado identitário dele. A partir do estudo preliminar em desenvolvimento, destacou-se a importância de uma abordagem cuidadosa e integrada, que levou em consideração os aspectos técnicos e funcionais e os valores históricos, culturais e ambientais envolvidos.

Nesse contexto, as deliberações aqui expostas são fundamentadas nas referências projetuais apresentadas, nos estudos de caso e seus programas, nas análises urbanas, nas condicionantes legais e nos resultados obtidos com o questionário aplicado. Elas abrangem percepções dos usuários, condições climáticas locais e de revitalização do local.

Quadro 03 - Diretrizes Projetuais do Estudo

DIRETRIZES PROJETUAIS
REVITALIZAÇÃO
Implantar conforme as condicionantes climáticas
Empregar a topografia na decisão formal do estudo
Inserir sinalização e iluminação ao longo da trilha
Projetar um espaço de descanso de 2-4 oratórios

CAPELA
Implantar conforme as condicionantes climáticas
Utilizar as recomendações do Concílio Vaticano II para a proposição dos ambientes e dos elementos simbólicos
Comportar 100 usuários
Obter harmonia estética ao utilizar os mesmos materiais do restante do projeto

ORATÓRIOS
Intervenções devem ser mínimas e apenas feitas quando estritamente necessárias para preservar a obra.
As intervenções devem ser reversíveis, permitindo que sejam desfeitas sem danificar o oratório.
Devem ser usados materiais e técnicas compatíveis com os originais para garantir uma integração harmônica com os oratórios.

Fonte: Elaboração da autora (2023)

As diretrizes projetuais desempenham um papel central no desenvolvimento do projeto de revitalização, fornecendo um conjunto estruturado de orientações que direcionam as decisões de design e implementação, garantindo a eficácia e coerência do empreendimento. Ao considerar aspectos como as condições climáticas locais e a integração da topografia como

elemento formal, busca-se não apenas a harmonia estética, mas também a otimização funcional do espaço. A inserção de elementos como iluminação, sinalização e área de descanso visa aprimorar a percepção e o conforto ambiental da trilha, ao mesmo tempo em que contribui para a preservação da identidade histórica e cultural do local. A inserção da placa de maneira entalhada foi pensada para retomar a Via Sacra, descaracterizada atualmente.

Após as orientações fornecidas pelas diretrizes projetuais, foi elaborado o programa de necessidades foi elaborado, o qual será apresentado em seguida, oferecendo uma visão abrangente dos espaços e ambientes propostos para a revitalização.

Quadro 04 - Programa de Necessidades

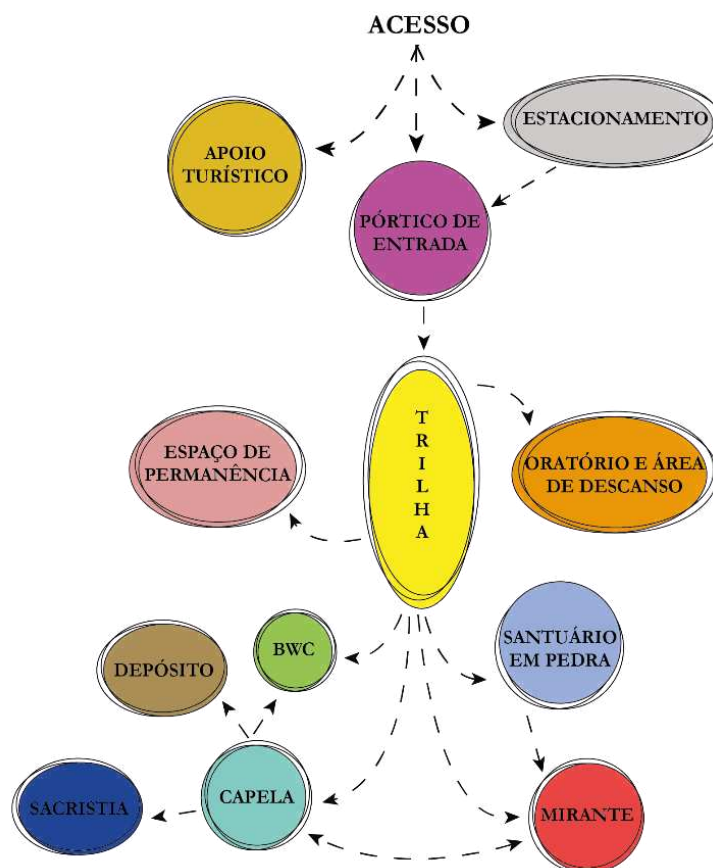
PROGRAMA DE NECESSIDADES			
ESPAÇOS	AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA ESTIMADA
REVITALIZAÇÃO	Pórtico de entrada	01	-
	Estacionamento	01	370,00 m²
	Oratórios	14	0,24 m²
	Área de descanso	05	14,00 m²
	Área de longa permanência/ lazer	03	86,00 m²
	Mirante	01	78,5 m²
APOIO TURÍSTICO	Quiosques	06	7,00 m²
	Banheiro	02	3,00 m²
CAPELA	Nave	01	55,00 m²
	Altar/Batistério/Ambão	01	14,00 m²
	Torre sinaleira	01	-
	Sacristia	01	12,00m²
	Banheiros	03	3,00 m²
	Circulação	01	5,00m²
	Depósito	01	3,00m²

Fonte: Elaboração da autora (2023)

6.3. Fluxograma e Zoneamento

Iniciando o processo projetual, o fluxograma e o zoneamento foram elaborados para delimitar as diferentes áreas funcionais e determinar as interações entre elas no contexto do estudo preliminar. O fluxograma forneceu uma visão clara das atividades ao identificar os pontos de acesso, áreas de circulação principal e secundária, áreas de pouca e longa permanência e área de serviço. Por outro lado, o zoneamento ajudou a organizar essas áreas de acordo com funções específicas, como áreas de lazer e descanso e áreas verdes e institucionais. Tais ferramentas forneceram um plano estruturado e abrangente para orientar o desenvolvimento da proposta projetual, garantindo, tanto quanto possível, que as necessidades dos usuários fossem atendidas.

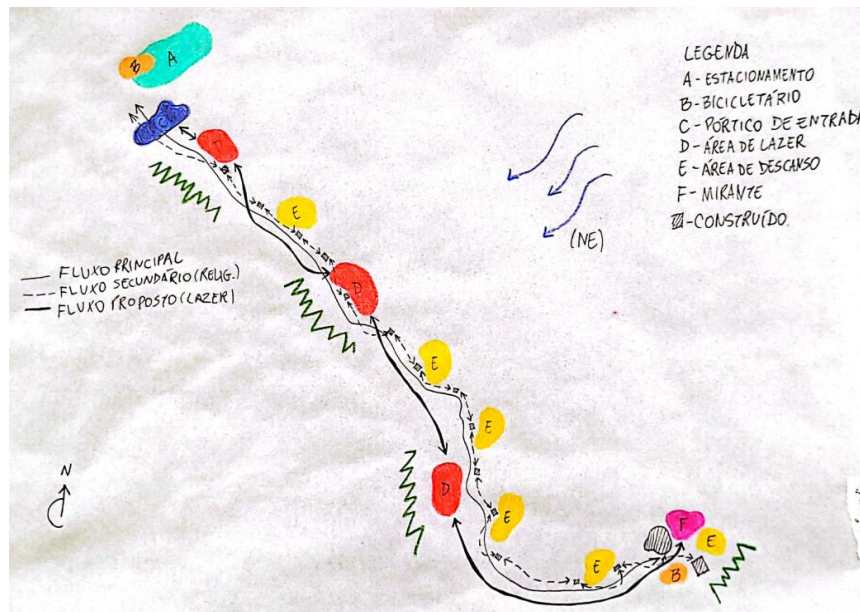
Figura 29 - Fluxograma



Fonte: Elaboração da autora (2024)

O fluxograma parte do acesso principal, onde iniciam as circulações horizontais e verticais da proposta, e as setas demonstram as interações do programa de necessidades e um planejamento introdutório dessas áreas (Figura 29).

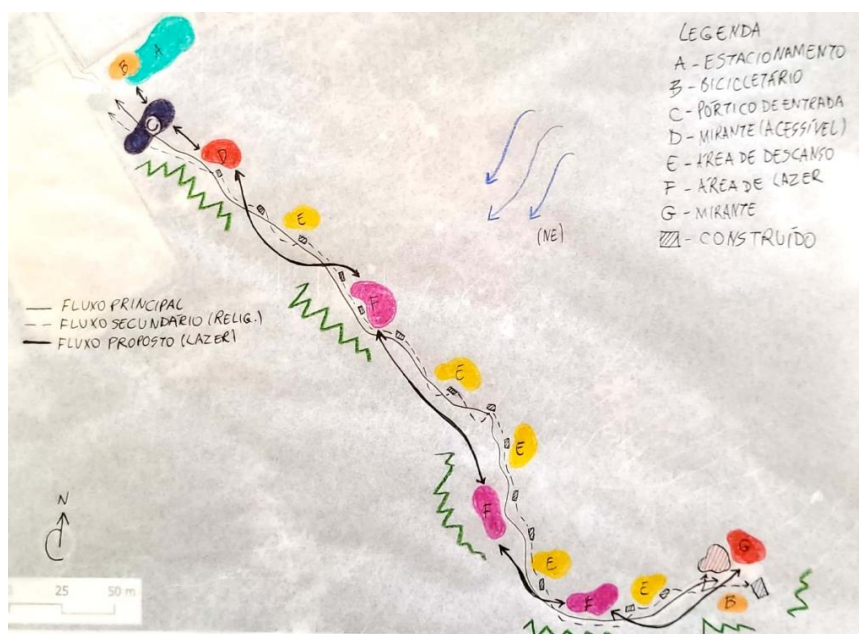
Figura 30 - Primeira proposta de plano de zoneamento



Fonte: Croqui elaborado pela autora (2024)

Nesta perspectiva, o plano de zoneamento complementou o fluxograma e possibilitou detalhar mais as distribuições dos usos e os dimensionamentos prévios do programa. Esse plano é representado por manchas, sendo que as de cor azul e laranja simbolizam as áreas de serviço; as vermelhas, áreas de lazer; as amarelas, áreas de descanso; e a mancha de cor rosa representa a área de contemplação (Figura 30).

Figura 31 - Segunda proposta de plano de zoneamento



Fonte: Croqui elaborado pela autora (2024)

Ao evoluir o estudo, foi realizado um segundo plano de zoneamento. As principais mudanças foram a área de lazer (D), em vermelho e próxima ao pórtico de entrada (C), que passou a ser área de contemplação, além da inserção de mais uma área de lazer, na cor rosa, aproximadamente na metade do percurso da trilha (Figura 31). Essa disposição foi o primeiro passo para o projeto de revitalização que passou por outras modificações durante o processo projetual.

6.4. Estudo Preliminar da Proposta

Considerando as análises, regulamentações e necessidades discutidas anteriormente, este estudo preliminar teve como objetivo sugerir a revitalização da trilha e capela de Nossa Senhora dos Aflitos. Pretendeu-se, de modo geral, ampliar as possibilidades de uso do espaço, aprimorar o conforto térmico e fortalecer a memória coletiva da comunidade local.

Inicialmente, foi observado o acesso principal existente, a partir da rua Nova, o qual foi utilizado como ponto de partida para o projeto. A partir dele, foram planejados o estacionamento e o apoio turístico, alocados e dimensionados com base na previsão de fluxo de pessoas para atender à demanda da trilha, assim como dos usuários do campo de futebol vizinho. Ademais, foram instaurados dois acessos secundários para facilitar o acesso à Capela de Nossa Senhora dos Aflitos: um para pedestres, disponível após o apoio turístico, mantendo a delimitação original da trilha utilizada para romarias e ações esportivas; e outro para automóveis, a partir do estacionamento, viabilizando o acesso para pessoas com mobilidade reduzida ou o transporte de produtos para o local. Essa abordagem visa garantir a acessibilidade e a comodidade dos frequentadores da trilha e da capela.

Figura 32 - Locação geral do projeto de revitalização



Fonte: Elaborado pela autora no software AutoCAD (versão 2023), (2024)

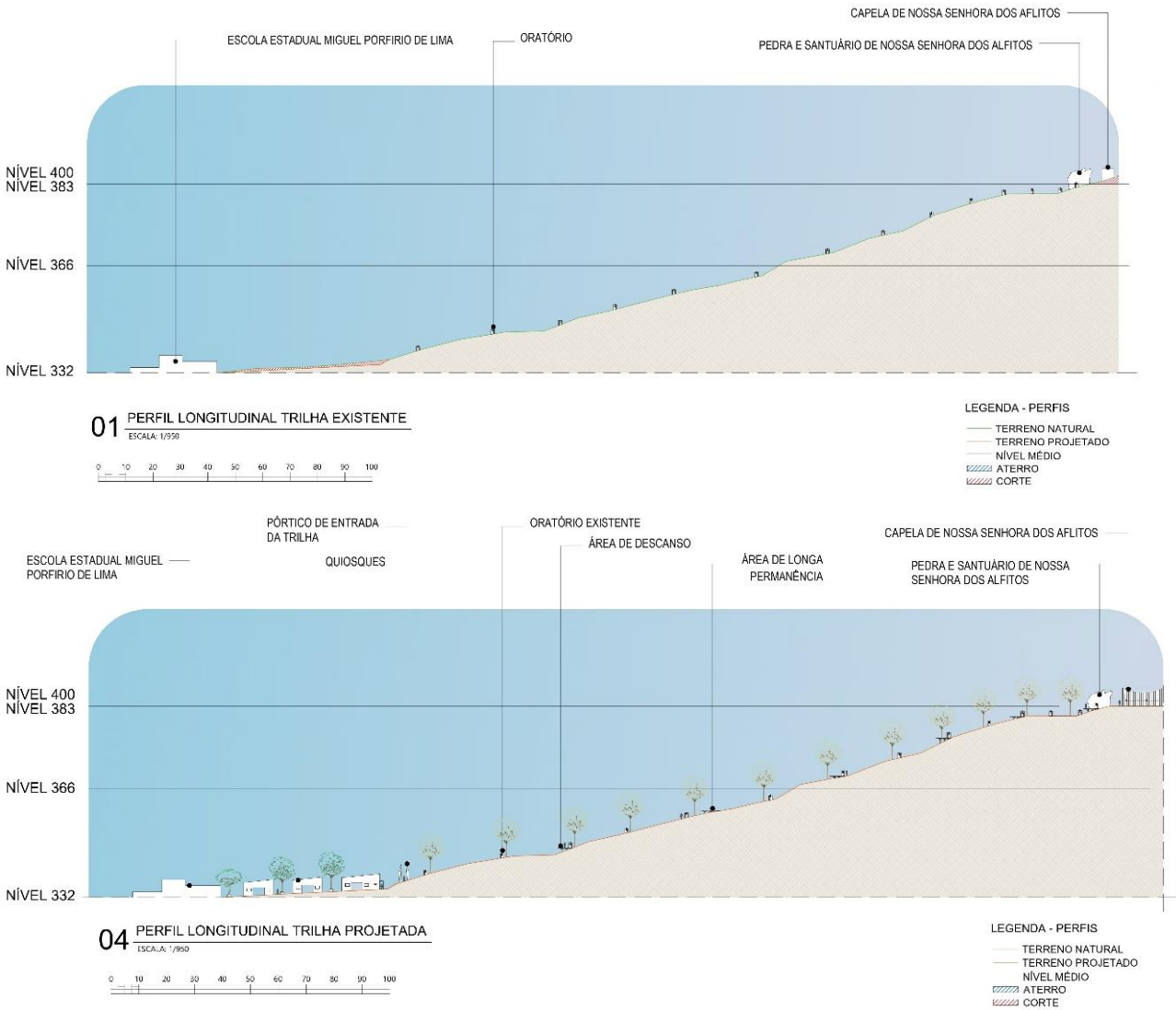
Após isso, prosseguiu-se com a inserção das áreas de descanso e de longa permanência, as quais foram distribuídas estrategicamente ao longo do trajeto, com intervalo de 2-4 oratórios, após análise da topografia do terreno, buscando identificar oportunidades para realocação de forma a otimizar o uso do terreno existente. Além disso, realizou-se a restauração dos oratórios existentes, observando os exemplares em melhores estados de conservação como referência.

Por fim, foram examinadas as intervenções propostas para o topo da trilha, incluindo a construção de um mirante a fim de proporcionar vistas panorâmicas da comunidade de Icozinho, juntamente com o projeto de uma nova Capela de Nossa Senhora dos Aflitos, que comporte um número maior de usuários e atenda às necessidades básicas dessa tipologia.

A partir dos perfis longitudinais é possível observar as movimentações de terra realizadas no estudo, principalmente no estacionamento e no apoio turístico em que a curva de nível foi suavizada para alcançar inclinação de 5%. No topo da trilha, o terreno foi nivelado para otimizar seu uso para celebrações e eventos, além de promover um ambiente mais

acessível. A trilha manteve sua topografia original, com inclinações variáveis de 12 a 18% ao longo de um desnível de 68 metros, sendo revestida com piso intertravado devido à sua capacidade de permitir uma manutenção mais econômica, rápida e com utilização de mão de obra local.

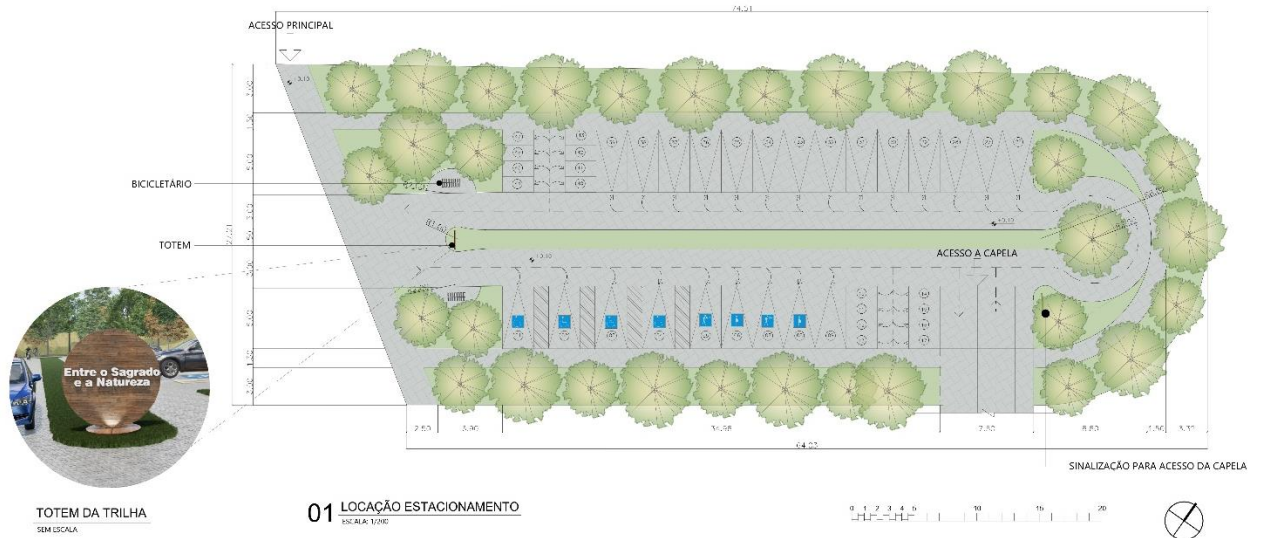
Figura 33 - Perfil longitudinal geral da trilha existente e projetada



Fonte: Elaborado pela autora no software AutoCAD (versão 2023), (2024)

Destarte, as áreas de circulação foram expandidas e detalhadas para proporcionar uma compreensão mais clara do layout. A entrada da trilha foi reconfigurada como uma zona de indução para o pátio central (Figura 38), oferecendo acesso, do lado esquerdo, ao estacionamento, que dispõe de 32 vagas para bicicletas e 47 para veículos automotores leves, sendo que 10% dessas são reservadas para vagas acessíveis (Figura 34), conforme orienta a Lei N ° 7. 987, de 20 de dezembro de 1996.

Figura 34 - Locação estacionamento e fluxo de veículos

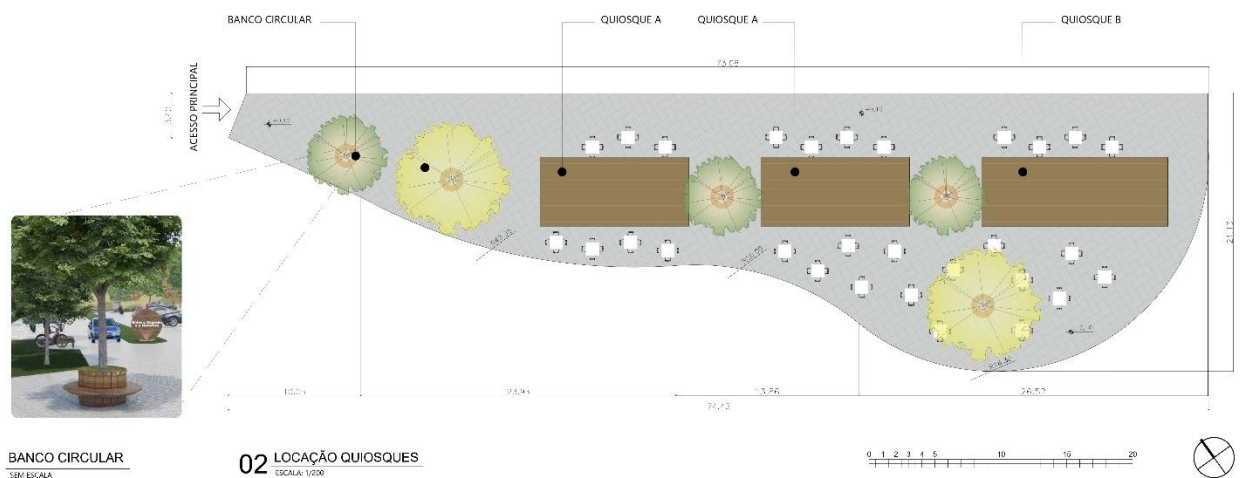


Fonte: Elaborado pela autora no software AutoCAD (versão 2023) e Enscape (3.5.0), (2024)

Ademais, o acesso secundário à capela tem origem no estacionamento, proporcionando a passagem de veículos até o topo da trilha sem interferir nas atividades religiosas realizadas ao longo da trilha existente. Este acesso é composto por três faixas de rolamento, duas com 3,00 metros de largura e uma com 1,50 metros, garantindo mobilidade e segurança para todos os usuários, pois a inclinação máxima não ultrapassa 18%, dentro do limite de 20% permitido para o uso de transporte.

No lado direito, encontra-se a entrada que dá acesso ao apoio turístico, o qual oferece um espaço público equipado com quiosques e mobiliário, visando garantir a sustentabilidade financeira da trilha.

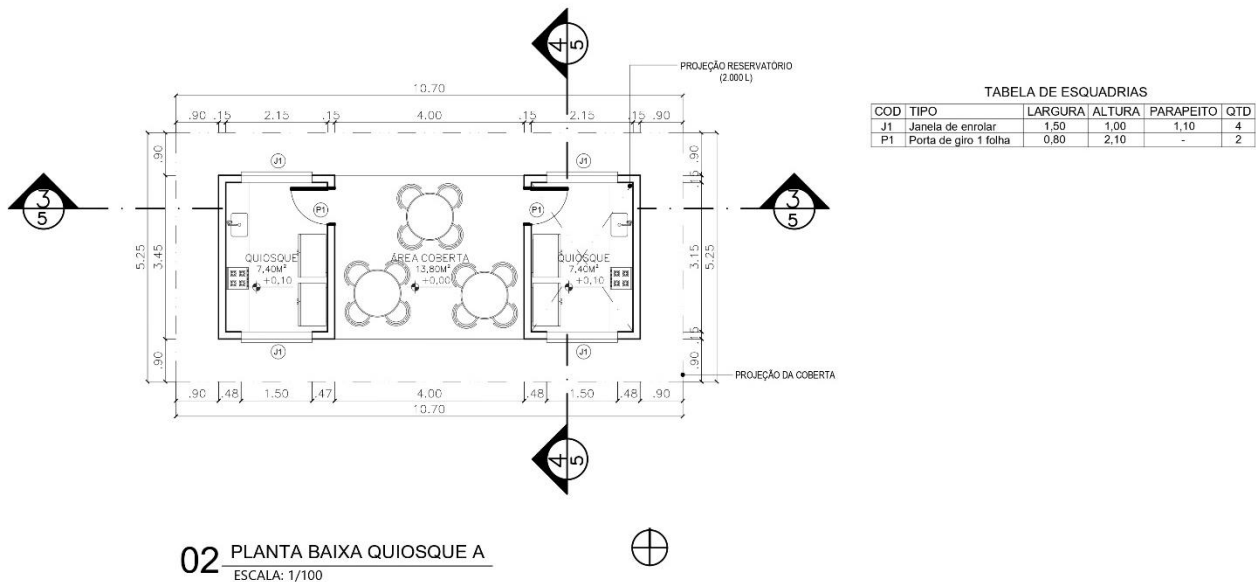
Figura 35 - Locação dos quiosques



Fonte: Elaborado pela autora no software AutoCAD (versão 2023) e Enscape (3.5.0), (2024)

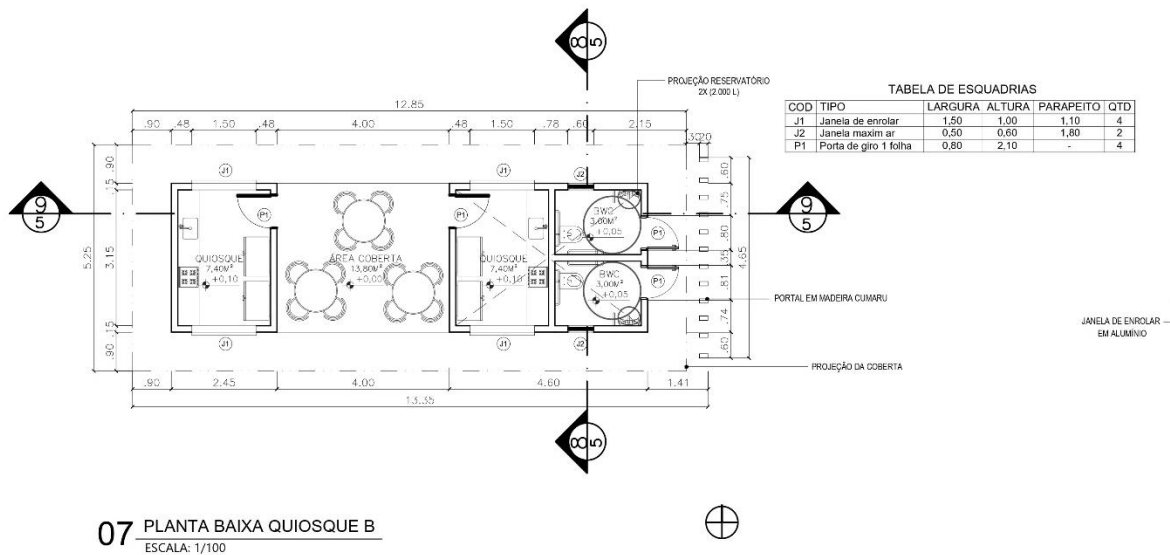
Com o intuito de viabilizar a utilização do ambiente mesmo em dias de baixa movimentação na trilha e na Capela de Nossa Senhora dos Aflitos, os quiosques são dotados de dois grandes vãos, possibilitando também o uso pelos frequentadores do campo de futebol adjacente, especialmente em dias de torneios, que são frequentes na região.

Figura 36 - Plantas baixas quiosques A



Fonte: Elaborado pela autora no software AutoCAD (versão 2023), (2024)

Figura 37 - Plantas baixas quiosques B

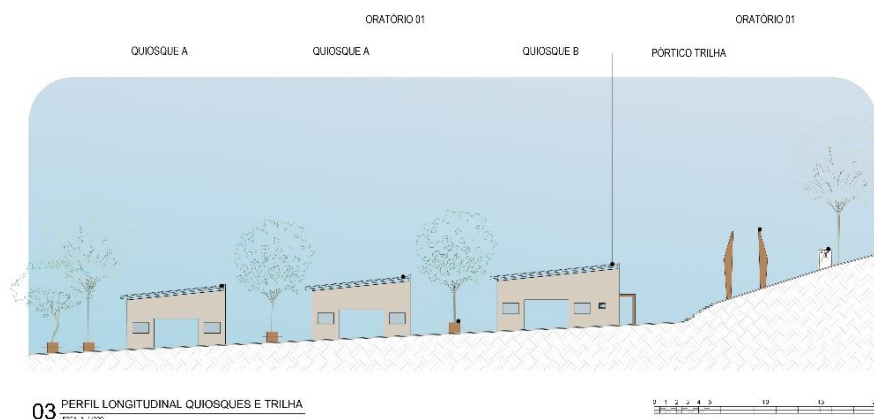


Fonte: Elaborado pela autora no software AutoCAD (versão 2023), (2024)

Foram projetadas duas tipologias de quiosques, designadas como A e B, como parte deste estudo. Ambos os tipos apresentam dois ambientes destinados à cozinha, cada um com uma porta e dois janelas de enrolar em alumínio garantem boa iluminação e ventilação, além

de uma área coberta para possibilitar sua utilização mesmo em condições climáticas adversas. A distinção entre os quiosques A e B reside na adição do ambiente do banheiro acessível que possui entrada através de um corredor com estrutura de madeira ripada vazada, proporcionando um acesso confortável e discreto.

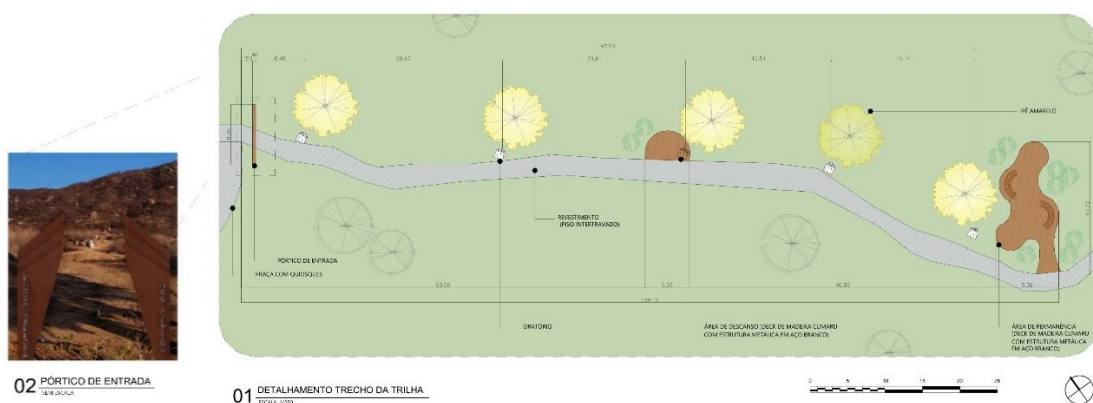
Figura 38 - Perfil longitudinal dos quiosques



Fonte: Elaborado pela autora no software AutoCAD (versão 2023), (2024)

O projeto integrou elementos curvilíneos e orgânicos nos pisos e áreas de descanso para assegurar harmonia funcional e visual nos espaços livres, diferenciando-se dos elementos existentes e adequando-se ao ambiente natural, perceptível na locação de parte trilha (Figura 38).

Figura 39 - Locação de trecho da trilha

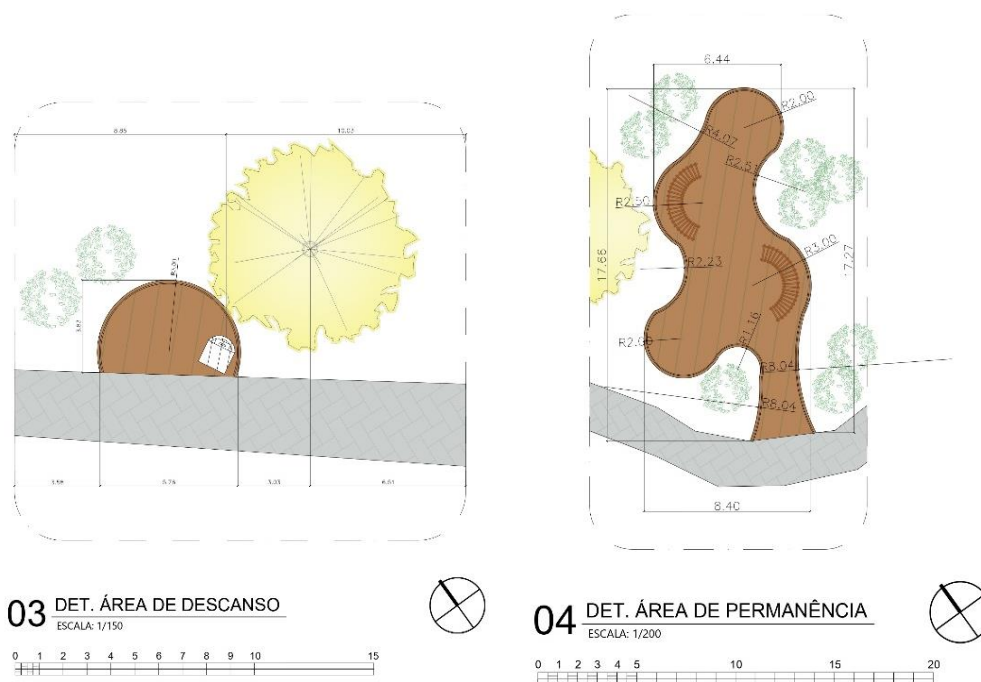


Fonte: Elaborado pela autora no software AutoCAD (versão 2023) e Enscape (3.5.0), (2024)

As áreas de descanso são alocadas em intervalos de 2 a 4 oratórios, proporcionando um ponto de descanso para os transeuntes que desejam fazer uma pausa ou realizar suas orações com mais comodidade. As três áreas de longa permanência são destinadas ao uso esportivo ou lazer ao longo da trilha. Os decks de madeira nesses dois ambientes são suportados por

estruturas metálicas em aço branco, e o guarda-corpo que os circunda é metálico, com acabamento em madeira cumaru.

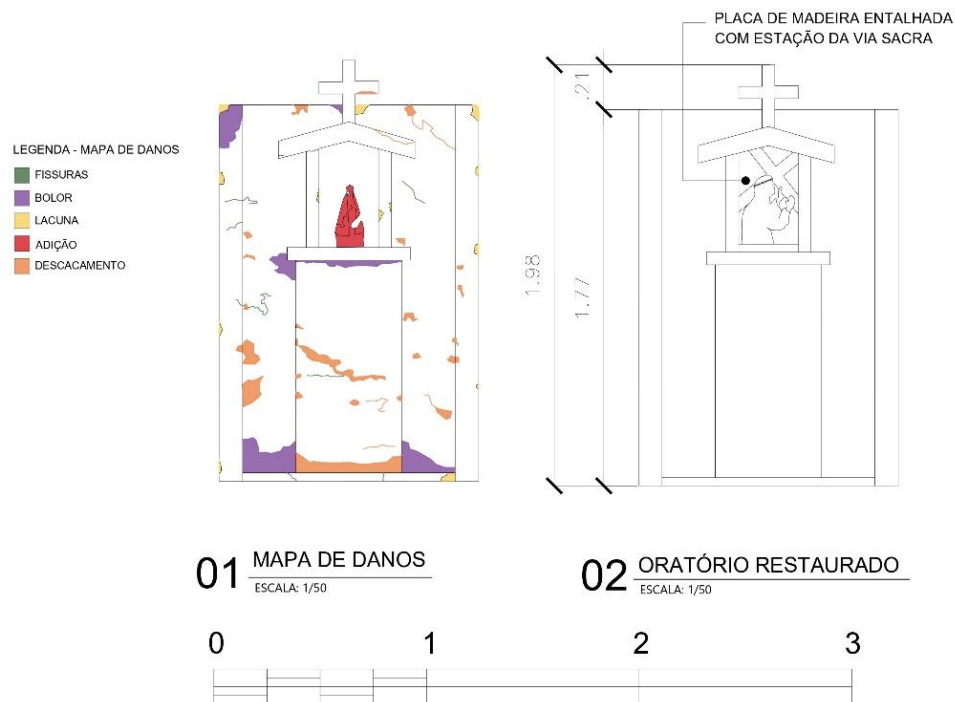
Figura 40 - Detalhamento das áreas de descanso e de longa permanência



Fonte: Elaborado pela autora no software AutoCAD (versão 2023), (2024)

Conforme mencionado anteriormente, devido ao atual estado de conservação precário dos oratórios ao longo da trilha de Nossa Senhora dos Aflitos e, especialmente, à sua descaracterização como representação da Via Sacra, foi elaborado um mapa de danos (mais detalhado no Apêndice B), que foi utilizado como exemplificação do que deveria ser desenvolvido para cada um dos quatorze oratórios na evolução desse estudo preliminar. Esse mapa teve como objetivo esclarecer as causas e possíveis soluções para restaurar esse patrimônio, baseando-se nos exemplares em melhores condições e baseando-se na mínima intervenção, reversibilidade e compatibilidade de materiais. Isso culminou na decisão de adicionar placas de madeira entalhadas para caracterizar as 14 estações da Via Sacra, demonstrado na Figura 40.

Figura 41 - Mapa de danos dos oratórios existentes e proposta do estudo



Fonte: Elaborado pela autora no software AutoCAD (versão 2023), (2024)

Conforme mencionado no tópico 5.6, a Capela de Nossa Senhora dos Aflitos encontra-se em estado precário de conservação, não sendo adequada para uso devido ao número reduzido de fiéis que comporta e à falta de acessibilidade. Portanto, como parte da decisão do projeto, já mencionado anteriormente, foi optado pela demolição da antiga capela para dar lugar a uma nova estrutura contemporânea que atendesse às necessidades de pequenas celebrações, conforme indicado no questionário. Essa nova estrutura foi projetada para manter coesão formal com o projeto de revitalização, sem desviar o foco da pedra natural que abriga a imagem sacra.

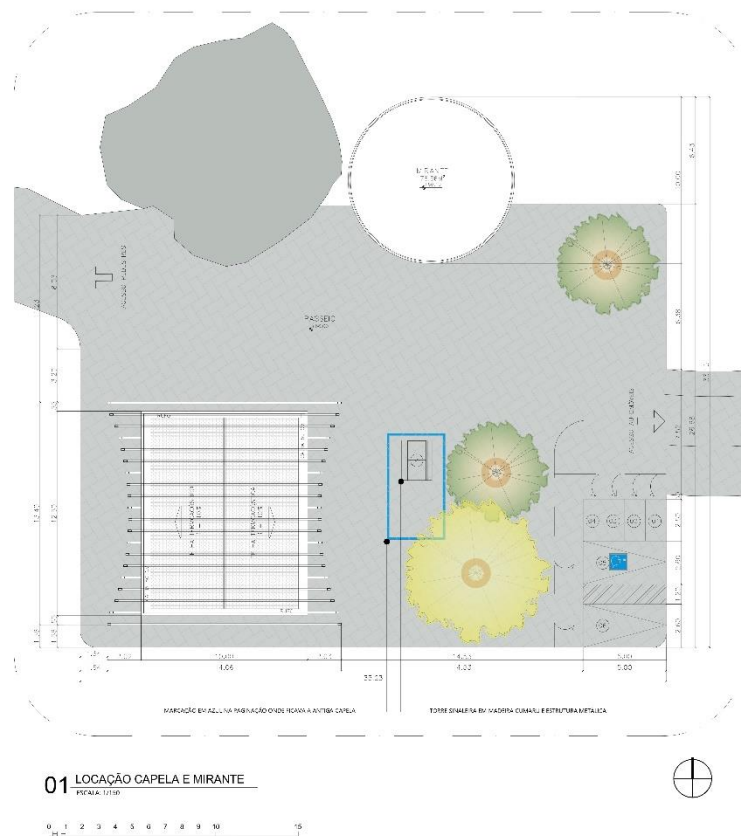
Além disso, como forma de lembrar onde ficava o erguimento da capela original, foi inserida uma paginação no piso marcando a alvenaria demolida, na cor azul, e nela foi inserida a torre sineira, feita em madeira cumaru, assim como o pórtico.

Figura 42 - Planta de demolição da Capela de Nossa Senhora dos Aflitos existente



Fonte: Elaborado pela autora no software AutoCAD (versão 2023), (2024)

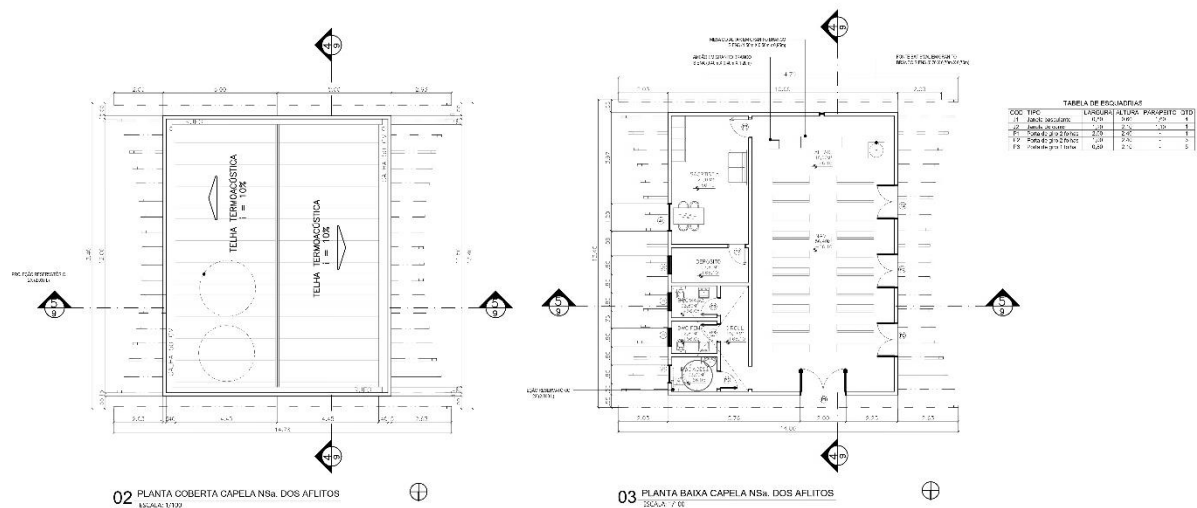
Figura 43 - Locação da Capela e do Mirante



Fonte: Elaborado pela autora no software AutoCAD (versão 2023), (2024)

A nova capela foi posicionada à esquerda do terreno, o que facilitou a proximidade da trilha e a adição de algumas vagas de estacionamento próximas ao acesso para veículos. Na Figura 42, também está indicada a localização do mirante, ao lado da Pedra do Limão, feito de madeira e com um guarda-corpo metálico, apresentando um diâmetro de dez metros.

Figura 44 - Plantas baixas da capela proposta



Fonte: Elaborado pela autora no software AutoCAD (versão 2023), (2024)

A capela proposta neste projeto de revitalização foi projetada com um programa simples e funcional, compreendendo uma nave central, altar, sacristia, banheiros e um depósito, para comportar até cem fiéis. A capela de 110m² é de alvenaria com pintura na cor seda damasco, com esquadrias em alumínio branco e vidro para garantir a adequada iluminação e ventilação interna. Pode-se destacar o vão em forma de cruz posicionado atrás do altar que enfatiza a conexão do construído com seu entorno natural, assim como a presença da moldura de madeira ritmada, que emoldura toda a estrutura, agregando um aspecto estético e harmonizando-se com projeto de revitalização da trilha.

Figura 45 - Imagens Fotorrealísticas 01



Fonte: Elaborado pela autora no software Enscape (versão 3.5.0), (2024)

Por fim, as representações fotorrealísticas auxiliam na visualização do layout e da estética do projeto de revitalização da trilha. Ao examinar a maquete eletrônica, torna-se evidente a disposição estratégica dos elementos, desde o totem de entrada no estacionamento até os quiosques que direcionam naturalmente o olhar em direção ao pórtico de entrada, que ostenta o nome da trilha.

Figura 46 - Imagens Fotorrealísticas 02



Fonte: Elaborado pela autora no software Enscape (versão 3.5.0), (2024)

Por meio das imagens apresentadas, é perceptível a disposição dos mobiliários e das placas de sinalização inseridos por todo percurso, além de entender a relação das intervenções com o ambiente natural circundante.

Figura 47 - Imagens Fotorrealísticas 03



Fonte: Elaborado pela autora no software Enscape (versão 3.5.0), (2024)

Visando a preservação do patrimônio cultural foram colocados totens explicativos durante o percurso e no topo da trilha, acerca a historicidade e vegetação local, com a intenção de despertar o interesse multidisciplinar.

Nesse contexto, a revitalização refletida nas imagens com as características fiéis da proposta, evidencia a importância das alterações efetuadas para tornar o espaço atrativo e propício a visitas frequentes.

Figura 48 - Imagens Fotorrealísticas 04



Fonte: Elaborado pela autora no software Enscape (versão 3.5.0), (2024)

A proposta, que engloba o estacionamento, o apoio turístico, a trilha para pedestres, a via de acesso para automóveis, as áreas de descanso, os espaços de longa permanência, os oratórios restaurado, o mirante e a nova capela de Nossa Senhora dos Aflitos, representa um estudo preliminar que se apresenta como ponto de partida para uma análise mais aprofundada dessa implementação. Desta forma, o trabalho de conclusão de curso intitulado "Entre o Sagrado e a Natureza" conclui esta etapa inicial, estabelecendo as bases para etapas subsequentes do processo de desenvolvimento do projeto.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do elucidado, a pesquisa revelou a importância do resgate e da preservação do patrimônio cultural e religioso no município de Icó, mais especificamente no distrito de Icozinho. Por meio do estudo, foi possível compreender como a revitalização propicia a vitalidade do espaço público, tornando-o funcional população local a partir dos novos elementos projetuais. Ao considerar a participação comunitária e o reconhecimento do valor cultural do lugar, conforme estabelecido na Carta de Lisboa de 1995, esse estudo preliminar não somente pode contribuir para a preservação do patrimônio em questão, mas também como uma tentativa de resgate da memória coletiva. Desta maneira, assim como a memória viva, esses espaços simbólicos e históricos também devem passar por atualizações e reinterpretações, de modo a não os descaracterizar, mas sim a adequá-los às necessidades e usos dos usuários ao longo do tempo, conforme defende Nora (1993).

Ao considerar o cenário turístico atual do distrito, predominantemente sustentado por algumas celebrações religiosas anuais, pensou-se em desenvolver um estudo preliminar que contemplasse a Trilha e Capela de Nossa Senhora dos Aflitos. Este projeto, elaborado com base na aplicação dos conceitos de revitalização, explorados por Moura et al. (2006), Vargas e Castilho (2006), Lacerda e Zancheti (2012), e restauração, conforme descrito por Kuhl (2018) e Choay (2017), além da participação direta dos munícipes e da análise de estudos de caso, legislação e morfologia da área, busca destacar o potencial turístico-cultural da trilha de Nossa Senhora dos Aflitos, que pode ser um fator agregador para a melhoria da qualidade de vida da população e o impulso da economia local.

O objetivo geral do trabalho foi elaborar um estudo preliminar para um projeto de revitalização e preservação do patrimônio cultural, com o intuito de contribuir para o fomento do turismo na trilha de Nossa Senhora dos Aflitos em Icó/CE, o qual foi alcançado com a apresentação dele ao final deste trabalho. Em relação aos objetivos específicos, vale ressaltar que: 1) a análise das características físico-ambientais da trilha existente, com o propósito de compreender a aplicação das estratégias de revitalização e restauração no estudo preliminar, foi abordada nos itens 5.4 e 5.5; 2) a investigação da relação dos munícipes com a trilha, para uma melhor compreensão das estratégias necessárias para proteger a memória coletiva, foi contemplada nos itens 5.1 e 5.7; e 3) as intervenções projetuais, destinadas a atender aos anseios da população, foram discutidas no item 6.4.

Em resumo, espera-se que a proposta atenda às necessidades dos icoenses ao ofertar um espaço público revitalizado que não apenas permita as celebrações religiosas de Nossa Senhora

dos Aflitos, mas também promova a prática de atividades esportivas e de lazer por meio de intervenções projetadas. Isso inclui melhorias na mobilidade para pedestres e veículos, além da introdução de empreendimentos que gerem novas oportunidades de renda para impulsionar a atividade econômica local. Desta forma, ao viabilizar a permanência e a utilização da trilha, o projeto busca perpetuar a memória coletiva de um lugar sagrado, bem como a criação de novas memórias para a comunidade.

REFERÊNCIAS

ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9050**: Acessibilidade as edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos. ABNT: Rio de Janeiro, 2020.

BRASIL. **Lei Federal nº 12.651**. Código Florestal. 2012.

BRUSADIN, Leandro Benedini. O poder simbólico do patrimônio no turismo: a “memória-imaginário” da Inconfidência Mineira sob o âmbito da História Cultural. **Patrimônio e Memória**, São Paulo, Unesp, v. 14, n. 1, p. 202-221, janeiro-junho, 2018. .

Cartilha: Icó, patrimônio de todos. Roteiro para preservação do patrimônio cultural. Fortaleza: Iphan. 1999.

CAVALCANTE Rebeca P. (org.). **Conjunto arquitetônico e urbanístico de Icó**: normas para preservação. In: SARAIVA Cláudio J. G. (ilustração). Fortaleza: Iphan, 2021. 78 p. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/assuntos/noticias/CartilhaConjuntoArquitetnicoeUrbansticodeIcVersoDigital02.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2024.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. 6. ed. São Paulo: Estação da Liberdade: Ed. Unesp, 2017. 288 p. Tradução: Luciano Vieira Machado.

COMPLEXO do Cristo Protetor é apresentado à comunidade. **A Hora**, 9 de Março de 2023. Disponível em: <https://grupoahora.net.br/conteudos/2023/03/19/complexo-do-cristo-protetor-e-apresentado-a-comunidade/>. Acesso em: 1 ago. 2023.

DIAS, Clélia Mariano Cordeiro. A arquitetura do sagrado: reflexos da arquitetura contemporânea pós-moderna nas igrejas católicas da arquidiocese de Olinda e Recife. Trabalho final de Graduação - Faculdade Damas, Recife, 2017.

DUARTE, Daniel Pereira; POSSIDÔNIO, Leonardo de Jesus; SANTOS, Ana Késia; SOUSA, Ana Valesk; SOUSA, Júlio César. Apêndice 3 – Icozinho em cordel. In: MONTEIRO, José Walfrido. **Projeto Transdisciplinar Vamos Cuidar do Icó Cuidando do Patrimônio**: Icozinho: A História Que o Povo Conta. Icozinho, Icó/CE: Prefeitura de Icó, 2019.

FORTALEZA (CE). **Lei Nº 7.987, de 20 de dezembro de 1996**. Dispõe sobre o uso e a ocupação do solo no município de Fortaleza, e adota outras providências. Fortaleza, CE: Câmara Municipal de Fortaleza.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Revista dos Tribunais Ltda., 1990.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Icó**. História. 2015. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/ico/historico>. Acesso em: 14 fev. 2024.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Icó/CE**: panorama. Panorama. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/ico/panorama>. Acesso em: 18 set. 2023.

ICÓ (CE). **Decreto Estadual nº 1.156, de 4 dezembro de 1933**. 1933.

ICÓ (CE). **Lei Nº 546, de 28 de março de 2003**. Dispõe sobre as Diretrizes para o Desenvolvimento Urbano de Icó e Dá outras Providências. 2003.

ICOMOS, Conselho Internacional de Monumentos e Sítios. **Carta de Lisboa. Sobre a reabilitação urbana integrada**. Disponível em: <https://www.icomos.pt/images/pdfs/2021/37%20Carta%20de%20Lisboa%20reabilita%C3%A7%C3%A3o%20urbana%201995.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2024.

IPECE, Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. As regiões de planejamento do estado do Ceará. Textos para discussão. Nº 111, Novembro de 2015. Fortaleza: IPECE, 2015.

IPHAN disponibiliza acervo raro de fotografias de Icó em Rede de Arquivos. Portal de Notícias CE, 15 de jul. 2021. Disponível em: <https://portaldenoticiasce.com.br/2017/04/iphan-disponibiliza-acervo-raro-de.html>. Acesso em: 14 fev. 2024.

IPHAN, **Conjunto arquitetônico e urbanístico de Icó**: normas para preservação/ organização e texto Rebeca Pierre Cavalcante; ilustração Cláudio José Guimarães Saraiva. – Dados eletrônicos (1 arquivo PDF). – Fortaleza: Iphan, 2021.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Carta de Veneza**. 1964. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>. Acesso em: 17 out. 2023.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Carta de Burra**. 1980. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Burra%201980.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2024.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **História**: Icó (CE). 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1416>. Acesso em: 30 jul. 2023.

JERONYMO, Ciliani Celante Eloi. **Monumento Público**: memória coletiva na sua trajetória funcional. 114 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Artes, A Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

LACERDA, N.; ZANCHETI, S.. (Org.). **Plano de gestão da conservação urbana**. Conceitos e métodos. Olinda: CECI, 2012.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Ed. Unicamp, 1994.

MAPURUNGA, José (Org.). **Bem vindo ao reino do louro e da peixada**. Fortaleza: Iphan, 2009. 118 p.

MOURA, Dulce; GUERRA, Isabel; SEIXAS, João; FREITAS, Maria João. A Revitalização Urbana Cidades: contributos para a definição de um conceito operativo. **Cidades-Comunidades e Territórios**, Lisboa, v. 12/13, n. 0, p. 15-34, dez. 2006.

NASCIMENTO, José Clewton do. Intervenções Preservacionistas em Icó-CE – Redenção do Sertão? **Fórum Patrimônio: Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável**, Belo Horizonte, n.1, v.1, set/dez 2007.

NASCIMENTO, José Clewton do. **Um panorama da arquitetura tradicional do Ceará**, a partir do relatório de João José Rescala, de 1941. Fórum Patrimônio: Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável, v. 5, n. 1, 2013.

NASCIMENTO, José Clewton do. **Uma Princesa ‘Tombada’ às Margens do Rio Salgado: dinâmica urbana e ações preservacionistas na cidade de Icó, CE**. Dissertação de Mestrado. Salvador: PPGAU-UFBA, 2002.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Tradução: KHOURY, Yara Aun. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, v. 10, 1993.

O CRISTO de Encantado, no Rio Grande do Sul é o maior do mundo! **Seu Amigo Guru**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.seuamigoguru.com/cristo-protetor-de-encantado-no-rio-grande-do-sul-o-maior-do-mundo>. Acesso em: 1 ago. 2023.

OLIVEIRA, Daniela Duarte de Freitas. **A produção do espaço sagrado na arquitetura contemporânea**: a interpretação da tradição católica a partir do séc. xx vol I / vol II. 2010. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, UFMG, Belo Horizonte, 2010.

OLIVEIRA, Fernando Kenedy Braga. **Arquitetura enquanto signo: três igrejas católicas de Oscar Niemeyer**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design – UFU, Uberlândia, 2020.

PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **O patrimônio cultural e a materialização das memórias individuais e coletivas**. Patrimônio e Memória, v. 3, n. 1, p. 87-100, 2007.

PEREIRA, Antonio Jose Lima. ICÓ/CE, A CIDADE E O PATRIMÔNIO CULTURAL: ações preservacionistas e a elaboração de materiais de educação patrimonial. **Reflexões e Inovações Nacionais no Século XXI em Ciências Humanas e Sociais, Volume 2**, [S.L.], p. 1-10, 16 jun. 2022. Instituto Scientia. <http://dx.doi.org/10.55232/1082027.1>.

PORTFÓLIO. **Crisa Santos**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.crisasantos.com.br/portfolio>. Acesso em: 1 ago. 2023.

PROJETEEEE, **Projetando Edificações Energeticamente Eficientes**. 2023.

RIBEIRA DOS ICÓS: Icó-Ce. [S. l.: s. n.], 2008. 80 p. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Ribeira_dos_Icos.pdf. Acesso em: 24 nov. 2020.

RIBEIRO, Marcelo. Festas populares e turismo cultural: inserir e valorizar ou esquecer? o caso dos Moçambiques de Osório, Rio Grande do Sul. **Revista de Turismo e Patrimônio Cultural**, Islas Canarias, v. 2, n. 1, p. 47-56, 4 fev. 2004.

SALAVERRY, Antonio. **As melhores imagens por Antonio Salaverry**. 2021. Disponível em: <https://www.shutterstock.com/pt/g/AntonioSalaverry>. Acesso em: 17 abr. 2024.

SERRA, Geraldo Gomes. **Pesquisa em arquitetura e urbanismo: guia prático para o trabalho de pesquisadores em pós-graduação**. São Paulo: EDUSP/Mandarim, 2006.

SILVA, Dirceneia Moterani da. **Projeto para construção de uma igreja católica contemporânea**. 2016. 97 f. TCC (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha, 2016.

STEIL, Carlos Alberto. **Peregrinação e turismo: o natal em Gramado e Canela**. XXII Reunião Anual da Anpocs. Caxambu, v. 29, n. 125, p. 27-31, 31 ago. 1998.

THÉBERGE, Pedro. **Esboço histórico sobre a província do Ceará**: TOMO I. Ed. fac-sim. Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, 2001. 218 p. Disponível em: <https://www.fwa.org.br/livros/esboco-historico-sobre-a-provincia-do-ceara-tomo-i.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2024.

URIBE, Begoña. **Catedral de Brasília pelas lentes de Gonzalo Viramonte**. 2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/782719/catedral-de-brasilia-pelas-lentes-de-gonzalo-viramonte>> ISSN 0719-8906. Acesso em: 17 abr. 2024.

VARGAS, H.C.; CASTILHO, A. L. H. de. **Intervenção em Centros Urbanos**: Objetivos, Estratégias e Resultados. Ed. Manoele: Português, 2006.

VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.

ZBBR, Zoneamento Bioclimático do Brasil. 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A – MODELO DE QUESTIONÁRIO SUBMETIDO AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

12/02/2024, 19:31

Questionário - Trilha e Capela de Nossa Senhora dos Aflitos

Questionário – Trilha e Capela de Nossa Senhora dos Aflitos

Questionário formulado para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Carla Tamires Pereira Dantas para o curso de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA). O objetivo é avaliar o perfil e a percepção dos usuários da Trilha e Capela de Nossa Senhora dos Aflitos em Icozinho-CE.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Nome *

2. Idade *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ abaixo de 18 anos
- ☐ entre 18-23 anos
- ☐ entre 24-35 anos
- ☐ entre 36-45 anos
- ☐ entre 46-55 anos
- ☐ acima de 55 anos

3. Gênero *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Prefiro não dizer

4. Você é residente do distrito de Icozinho? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não, mas moro no município de Icó-CE
- ☐ Não, nem resido no município de Icó-CE

5. Sobre a Trilha e Capela de Nossa Senhora dos Aflitos: Com que frequência você visita o local? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ diariamente
- ☐ semanalmente
- ☐ mensalmente
- ☐ anualmente
- ☐ esporadicamente (de vez em quando)

6. Quando foi sua última visita ao local? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 2023
- ☐ 2022
- ☐ 2021
- ☐ há mais de 03 anos
- ☐ há mais de 05 anos
- ☐ há mais de 10 anos

7. Com que finalidade você visita o local? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ eventos religiosos
- ☐ lazer / entretenimento
- ☐ finalidade esportiva
- ☐ Outro: _____

8. Qual espaço você mais utiliza? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ A trilha
- ☐ Os oratórios
- ☐ O santuário de Nossa Senhora dos Aflitos
- ☐ A capela

9. Você acha o local seguro? (garante segurança ao usuário) *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1 - nada seguro
- ☐ 2 - pouco seguro
- ☐ 3 - neutro
- ☐ 4 - seguro
- ☐ 5 - muito seguro

10. Sobre a sensação de temperatura ao utilizar a trilha durante o dia? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1 - nada confortável
- ☐ 2 - pouco confortável
- ☐ 3 - neutro
- ☐ 4 - confortável
- ☐ 5 - muito confortável

11. Visto que a trilha se encontra em mal estado de conservação até a data dessa pesquisa, o que poderia ter levado a essa situação? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Poucos eventos religiosos na Capela de Nossa Senhora dos Aflitos
- ☐ Poucos eventos esportivos e culturais na trilha
- ☐ A falta de divulgação do ponto turístico religioso
- ☐ Uma possível diminuição dos devotos de Nossa Senhora dos Aflitos

12. Considerando um futuro projeto de revitalização da área, quais modificações * você acha necessário realizar no local? (múltipla escolha)

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Prever um estacionamento para carros e motos no início da trilha
- ☐ Sinalização ao longo do percurso da trilha para orientar os visitantes
- ☐ Instalação de iluminação elétrica ao longo de toda a trilha (postes, luminárias)
- ☐ Bicicletários (para guardar a bicicleta em alguns pontos da trilha)
- ☐ Espaço para descanso nos oratórios (bancos, espaço coberto...)
- ☐ Modificação estética nos oratórios para representar a Via Sacra
- ☐ Elementos de acessibilidade ao longo da trilha (como corrimãos, degraus, rampas)
- ☐ Intervenção paisagística, com árvores e plantas nativas ao longo da trilha
- ☐ Reformar o altar do santuário de Nossa Senhora dos Aflitos em frente a Imagem em pedra natural
- ☐ Reformar a capela para permitir a utilização individual (como exemplo atividades devocionais)
- ☐ Reformar a capela para eventos religiosos pequenos (como batizado, casamento)
- ☐ Inserção de um Mirante ao topo da trilha com vista para a comunidade do Icozinho

13. Na atual situação de uso, como você classifica a necessidade destas * modificações?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1 - não é necessário
- ☐ 2 - pouco necessário
- ☐ 3 - neutro
- ☐ 4 - necessário
- ☐ 5 - muito necessário

14. Na atual situação de uso do local (ANTES DA REFORMA) , o quão satisfeito você está com a Trilha e Capela de Nossa Senhora dos Aflitos? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1 - nada satisfeito
- ☐ 2 - pouco satisfeito
- ☐ 3 - neutro
- ☐ 4 - satisfeito
- ☐ 5 - muito satisfeito

15. Obrigada por responder este questionário até aqui, caso tenha sugestões projetuais ou reclamações, escreva abaixo.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE B – DESENHOS TÉCNICOS E MAQUETE ELETRÔNICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



DESENHOS TÉCNICOS

CARLA TAMIRES PEREIRA DANTAS



LEGENDA

- A ESTACIONAMENTO
- B BICICLETÁRIO
- C VIA PARA AUTOMÓVEIS
- D APOIO TURÍSTICO
- E PÓRTO DE ENTRADA
- F ÁREA DE LONGA PERMANÊNCIA
- G ÁREA DE DESCANSO COM ORATÓRIOS
- H MIRANTE
- I CAPELA DE NSa. DOS AFLITOS
- 1-14 ORATÓRIOS EXISTENTES



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO:

REVITALIZAÇÃO DA TRILHA E CAPELA DE NOSSA SENHORA DOS AFLITOS

DISCENTE/AUTOR:

CARLA TAMIRES PEREIRA DANTAS

DOCENTE/ORIENTADORA:

PROFA. DRA. CAMILA CAVALCANTI RESENDE

DOCENTE/COORDINADOR:

PROF. ME. LEONARDO DESIDERIO CARNEIRO

ASSUNTO:

LOCAÇÃO GERAL

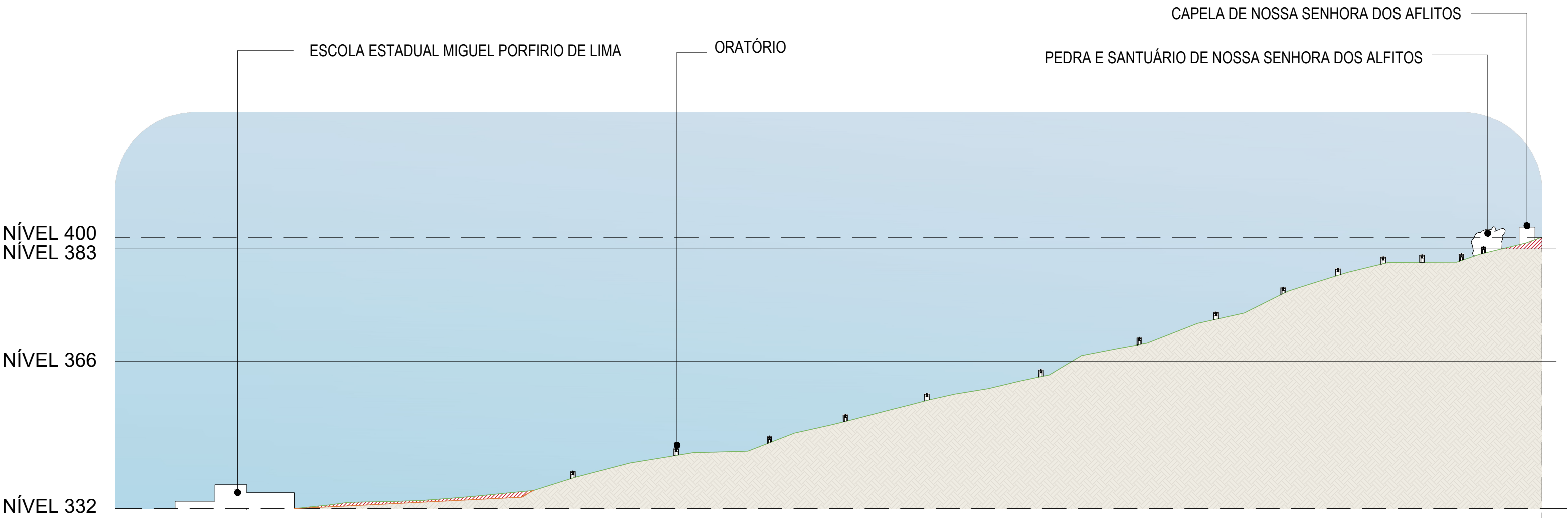
ESCALA:

INDICADA

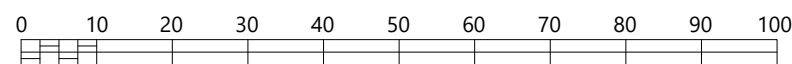
DATA:

ABRIL DE 2024

01/09

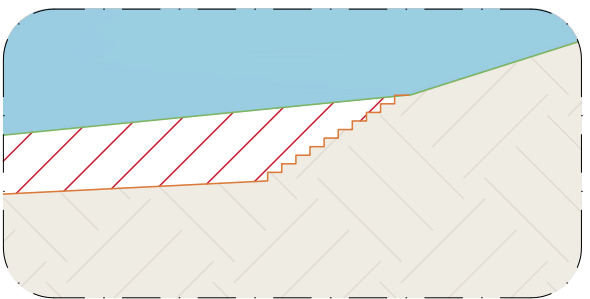


01 PERFIL LONGITUDINAL TRILHA EXISTENTE
ESCALA: 1/950

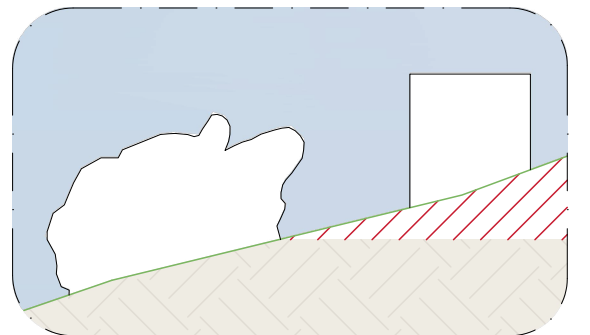


LEGENDA - PERFIS

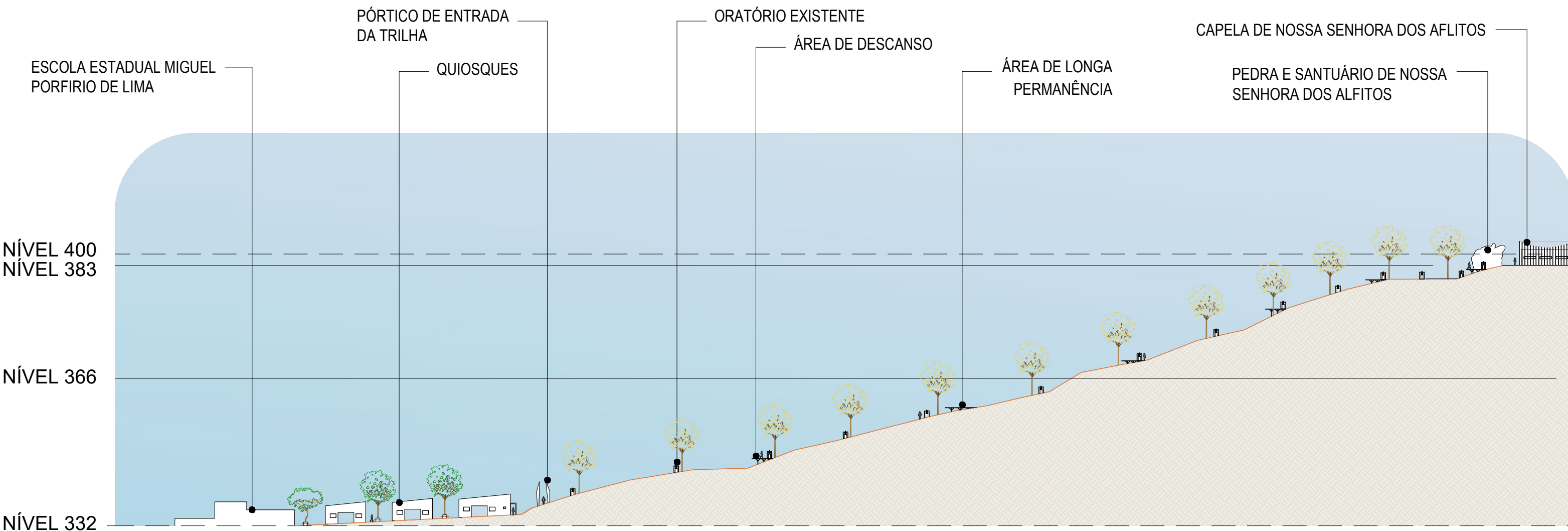
- TERRENO NATURAL
- TERRENO PROJETADO
- NÍVEL MÉDIO
- ATERRO
- CORTE



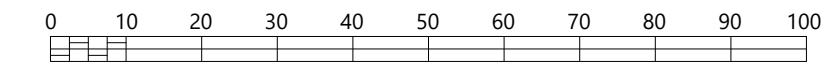
02 DET. 1 TERRAPLENAGEM
ESCALA: 1/150



03 DET. 2 TERRAPLENAGEM
ESCALA: 1/250

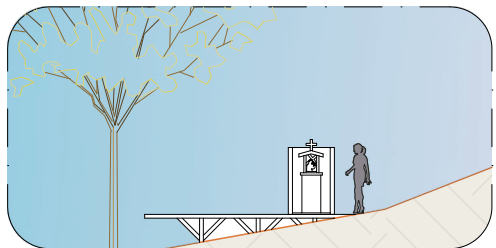


04 PERFIL LONGITUDINAL TRILHA PROJETADA
ESCALA: 1/950

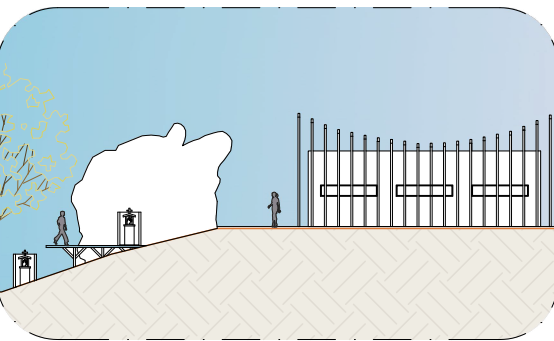


LEGENDA - PERFIS

- TERRENO NATURAL
- TERRENO PROJETADO
- NÍVEL MÉDIO



05 DET. ÁREA DE DESCANSO
ESCALA: 1/250



06 DET. TOPO DA TRILHA
ESCALA: 1/250



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO:

REVITALIZAÇÃO DA TRILHA E CAPELA DE NOSSA SENHORA DOS AFLITOS

DISCENTE/AUTOR:

CARLA TAMIRES PEREIRA DANTAS

DOCENTE/ORIENTADORA:

PROFA. DRA. CAMILA CAVALCANTI RESENDE

DOCENTE/COORDINADOR:

PROF. ME. LEONARDO DESIDERIO CARNEIRO

ASSUNTO:

PERFIL LONGITUDINAL EXISTENTE E PROJETADO

ESCALA:

INDICADA

DATA:

ABRIL DE 2024

02/09

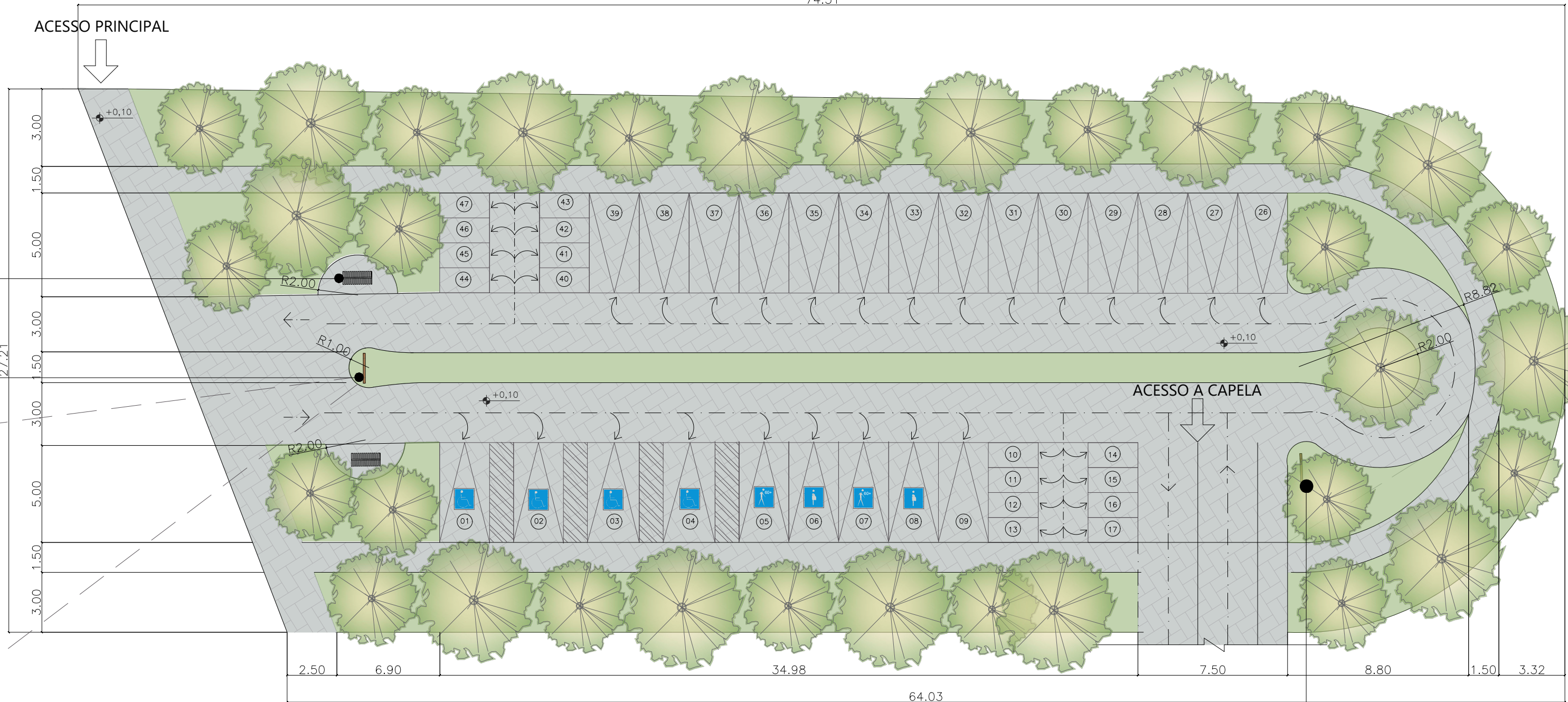
NOTA — TOPOGRAFIA

O CORTE LONGITUDINAL GERAL DA TRILHA SE INICIA DO ACESSO PELA RUA NOVA ATÉ A CAPELA DE NSª. DOS AFLITOS, PASSANDO PELO CENTRO DE TODO O PERCURSO DA TRILHA (NÃO DEMARCADO NA LOCAÇÃO GERAL PARA MELHOR LEITURA DO ESTUDO PRELIMINAR)

1. O NÍVEL 332 METROS ACIMA DO MAR FOI ADOTADO COMO NÍVEL ZERO (0,00) DO PROJETO;
2. O NÍVEL 400 É O NÍVEL MAIS ALTO DO TERRENO EXISTENTE, CORRESPONDENDO A 68 METROS;
3. O NÍVEL 366 (34 METROS) ESTÁ APONTADO COMO PONTO MÉDIO DA TRILHA A PARTIR DE UMA ANÁLISE DAS COTAS DE NÍVEIS EXISTENTES NO TERRENO;
4. O NÍVEL 383 DEPOIS DAS MODIFICAÇÕES TOPOGRÁFICAS PASSA A SER O PONTO MAIS ALTO DA TRILHA, REPRESENTANDO A ALTURA DE 65 METROS.

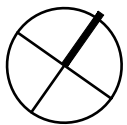
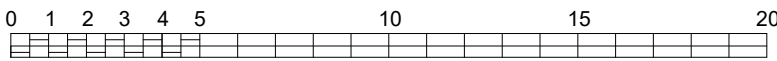


TOTEM DA TRILHA
SEM ESCALA

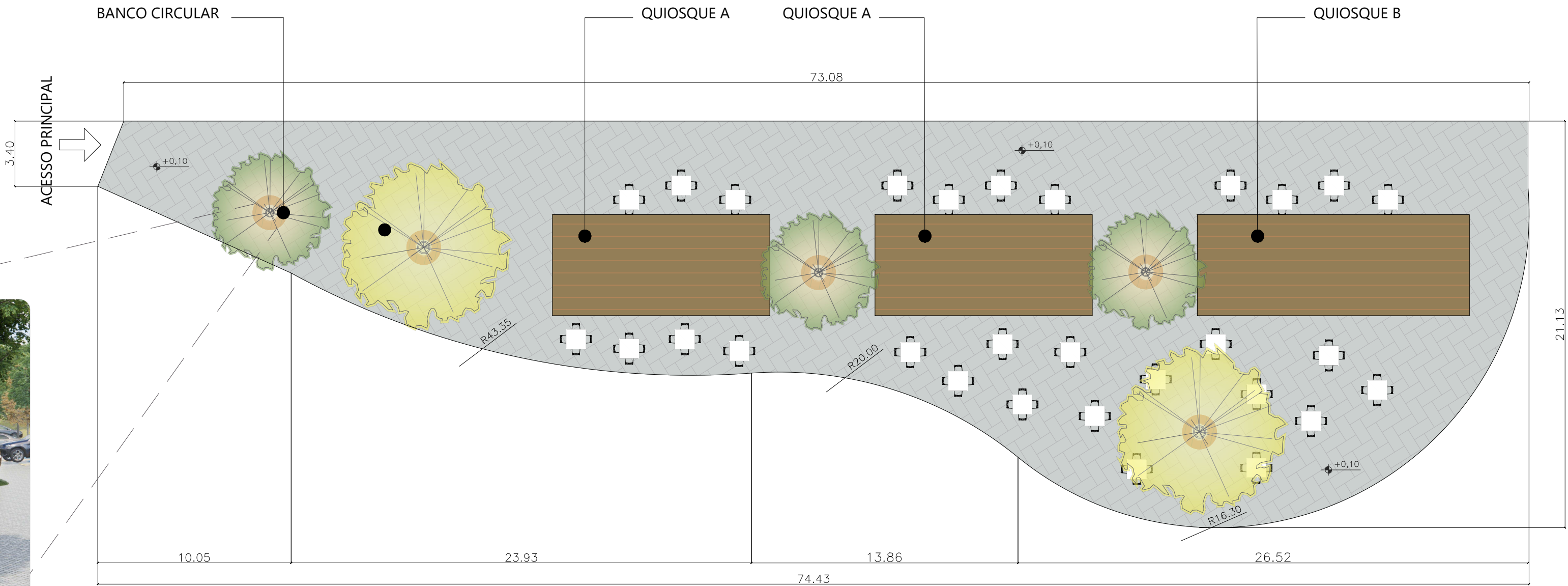


SINALIZAÇÃO PARA ACESSO DA CAPELA

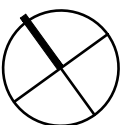
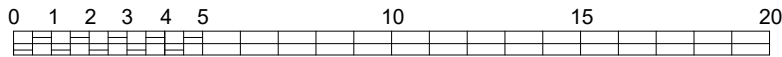
01 LOCAÇÃO ESTACIONAMENTO
ESCALA: 1/200



BANCO CIRCULAR
SEM ESCALA



02 LOCAÇÃO QUIOSQUES
ESCALA: 1/200



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO:
REVITALIZAÇÃO DA TRILHA E CAPELA DE
NOSSA SENHORA DOS AFLITOS

DISCENTE/AUTOR:
CARLA TAMIREZ PEREIRA DANTAS

DOCENTE/ORIENTADORA:

PROFA. DRA. CAMILA CAVALCANTI RESENDE

DOCENTE/COORDINADOR:

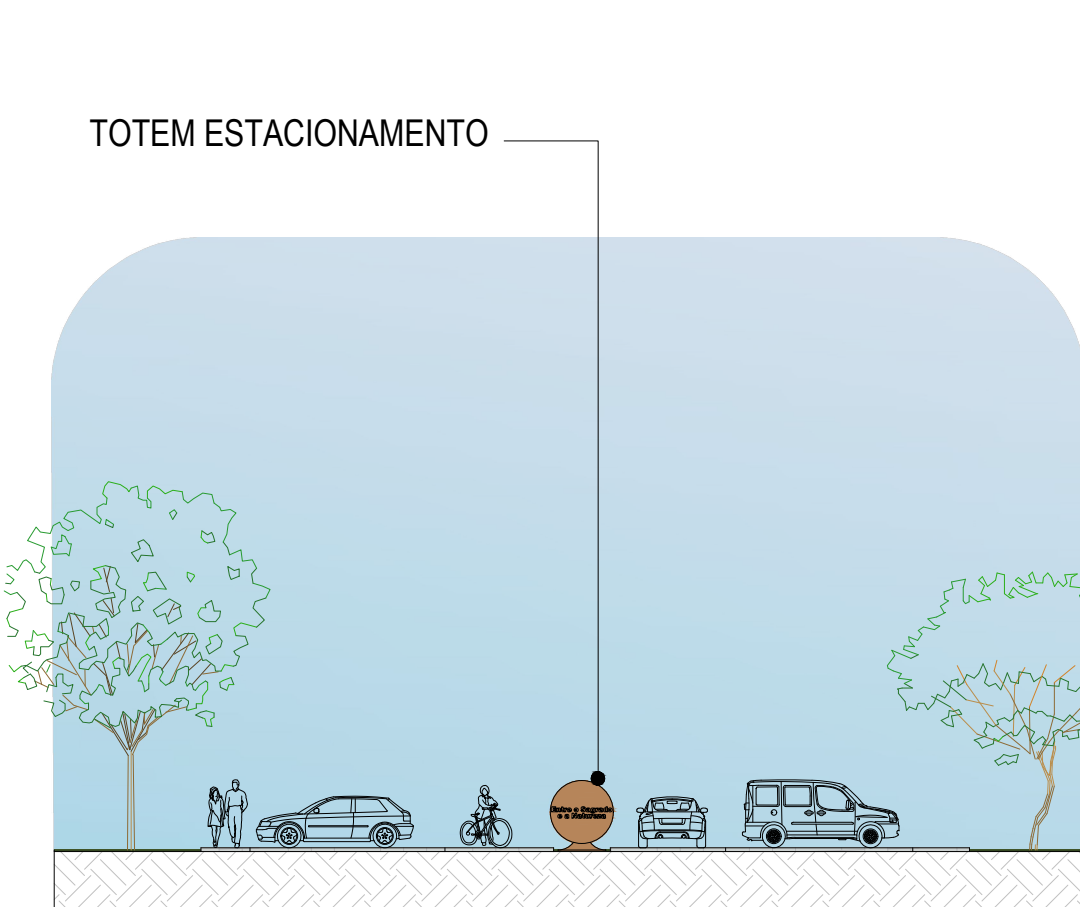
PROF. ME. LEONARDO DESIDERIO CARNEIRO

ASSUNTO:

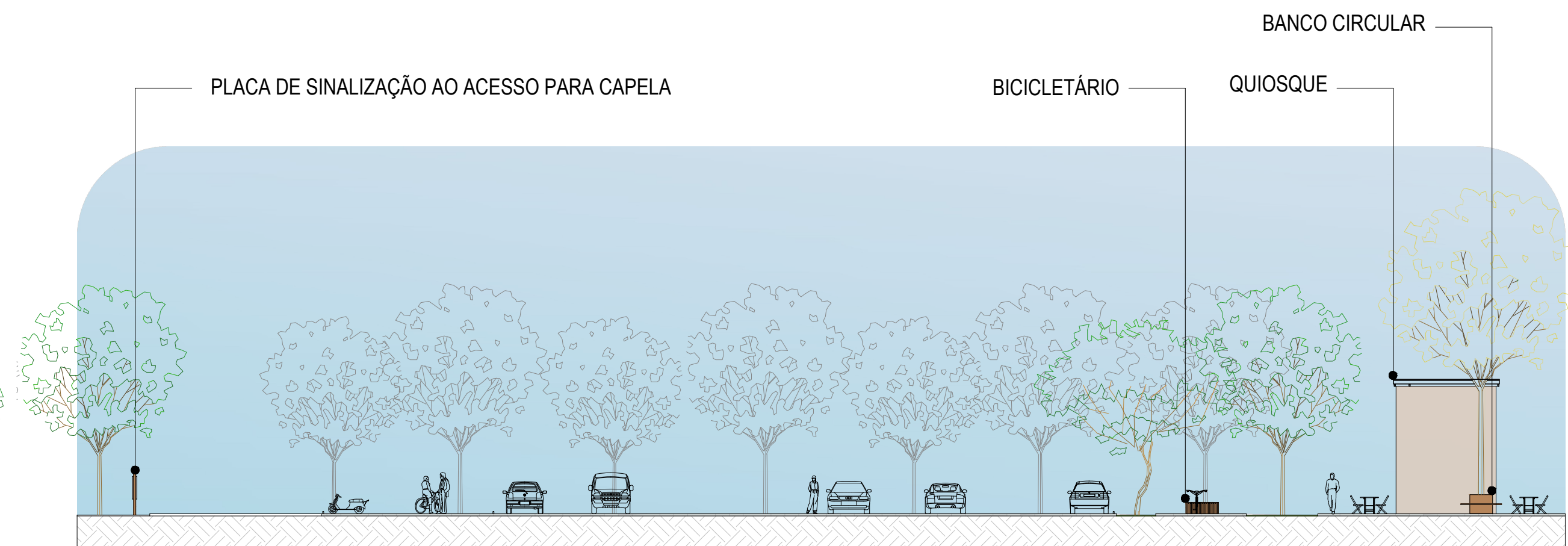
LOCAÇÃO ESTACIONAMENTO E APOIO TURÍSTICO

ESCALA: DATA:
INDICADA ABRIL DE 2024

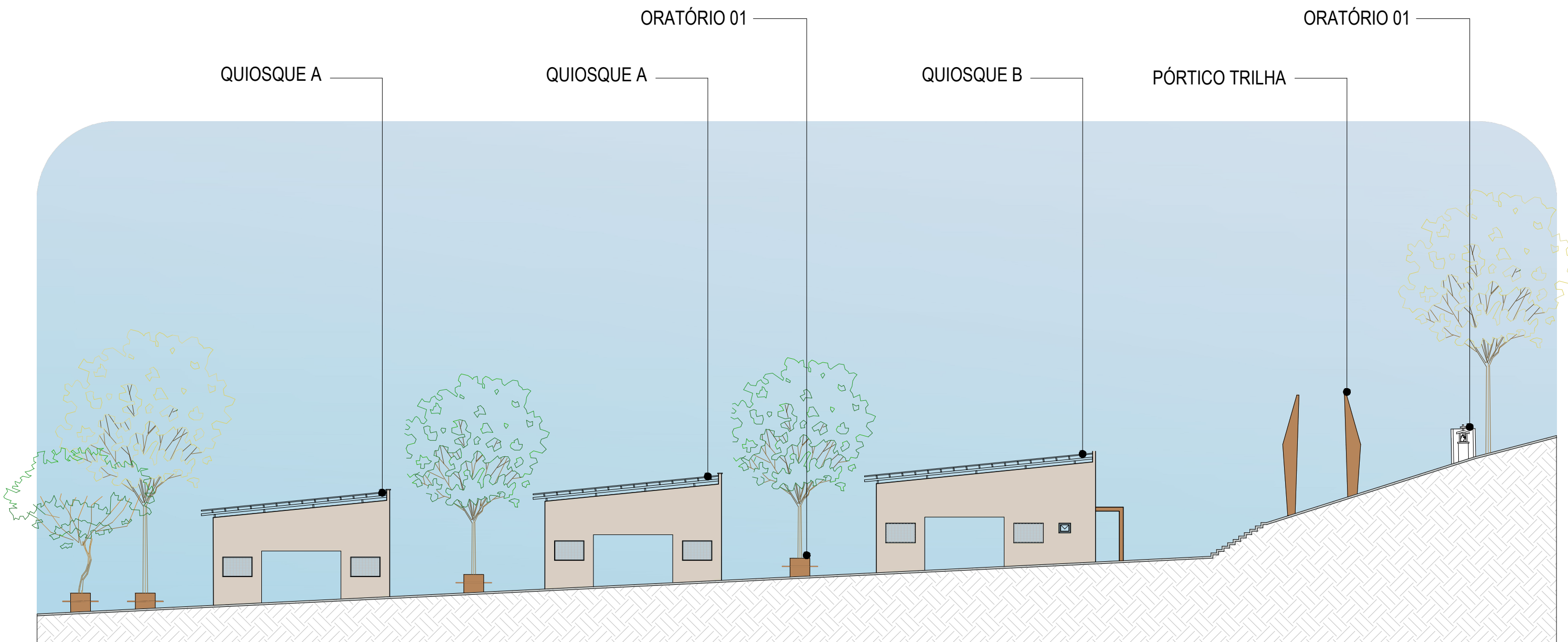
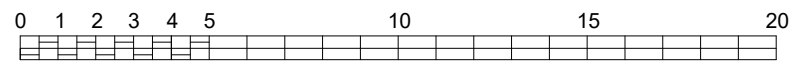
03/09



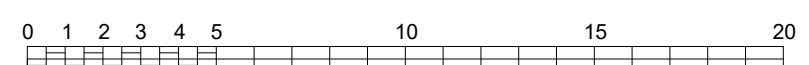
01 PERFIL LONGITUDINAL ESTACIONAMENTO
ESCALA: 1/200



02 PERFIL TRANSVERSAL ESTACIONAMENTO
ESCALA: 1/200



03 PERFIL LONGITUDINAL QUIOSQUES E TRILHA
ESCALA: 1/200



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO:
REVITALIZAÇÃO DA TRILHA E CAPELA DE NOSSA SENHORA DOS AFLITOS

DISCENTE/AUTOR:
CARLA TAMIRES PEREIRA DANTAS

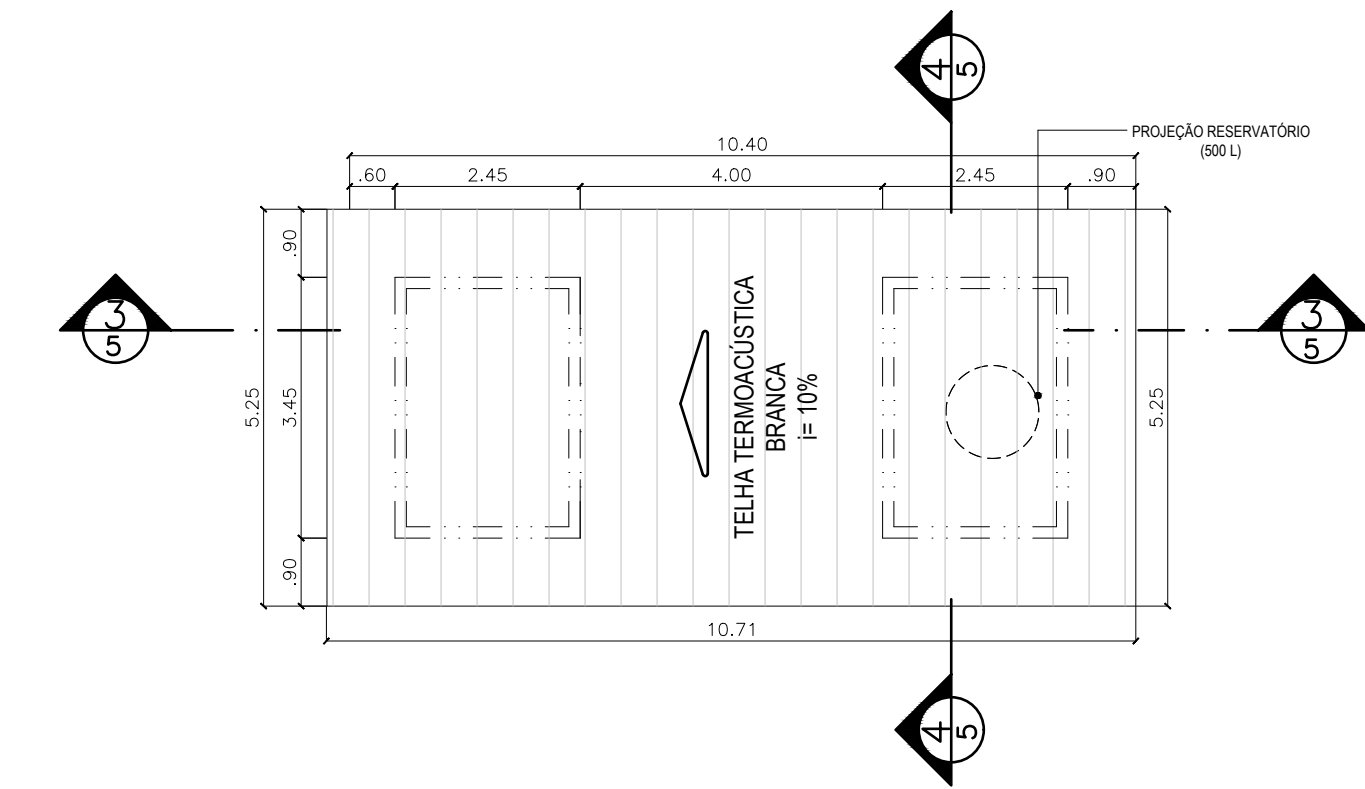
DOCENTE/ORIENTADORA :
PROFA. DRA. CAMILA CAVALCANTI RESENDE

DOCENTE/COORDINADOR :
PROF. ME. LEONARDO DESIDERIO CARNEIRO

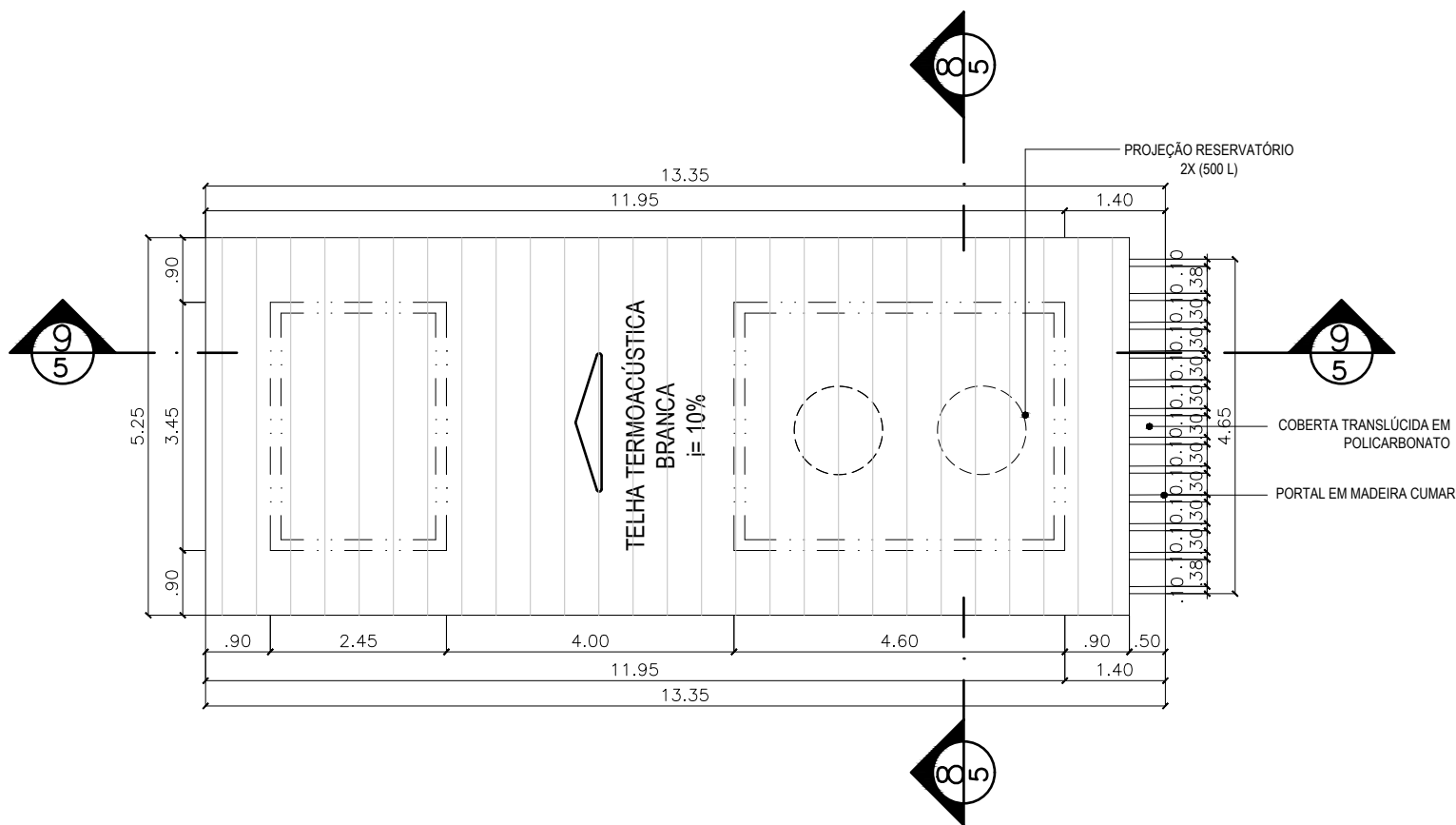
ASSUNTO:
PERFIS DO ESTUDO PRELIMINAR

ESCALA: INDICADA
DATA: ABRIL DE 2024

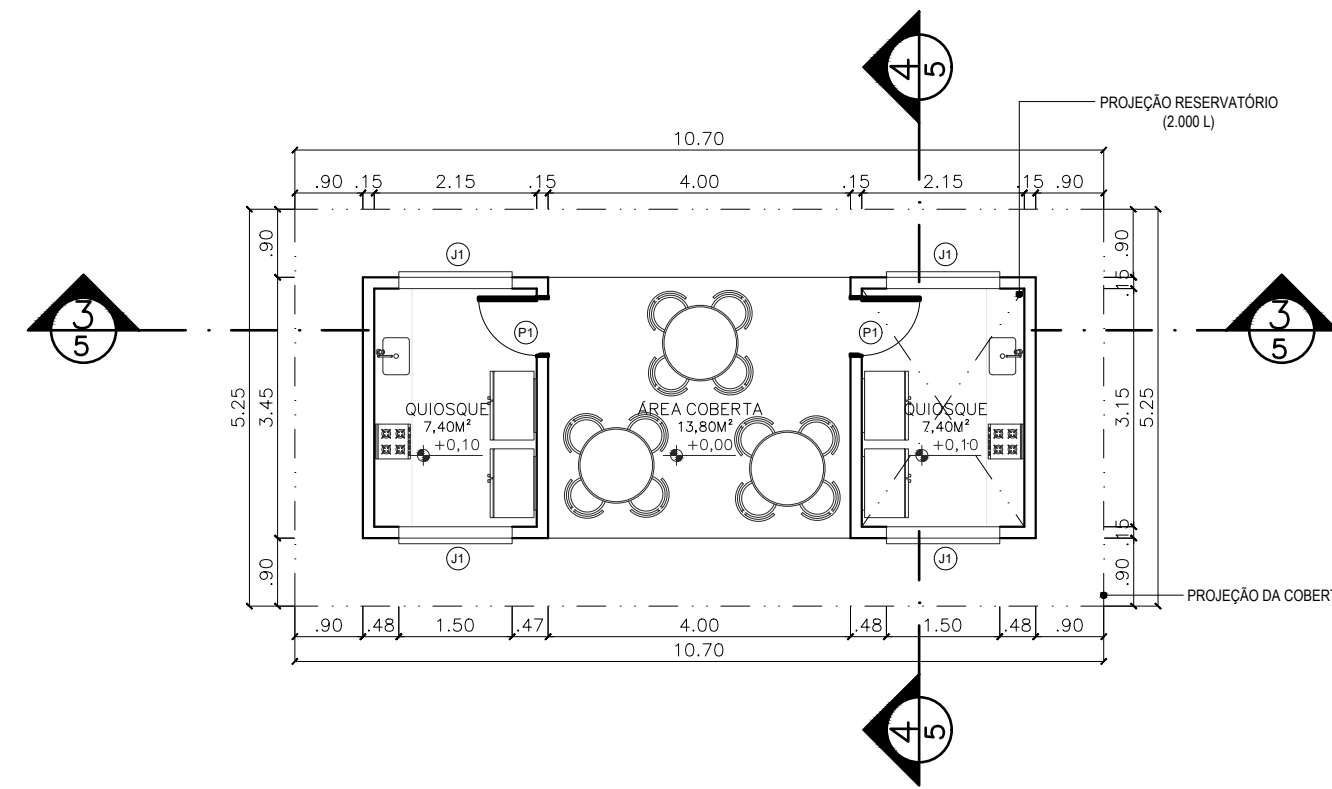
04/09



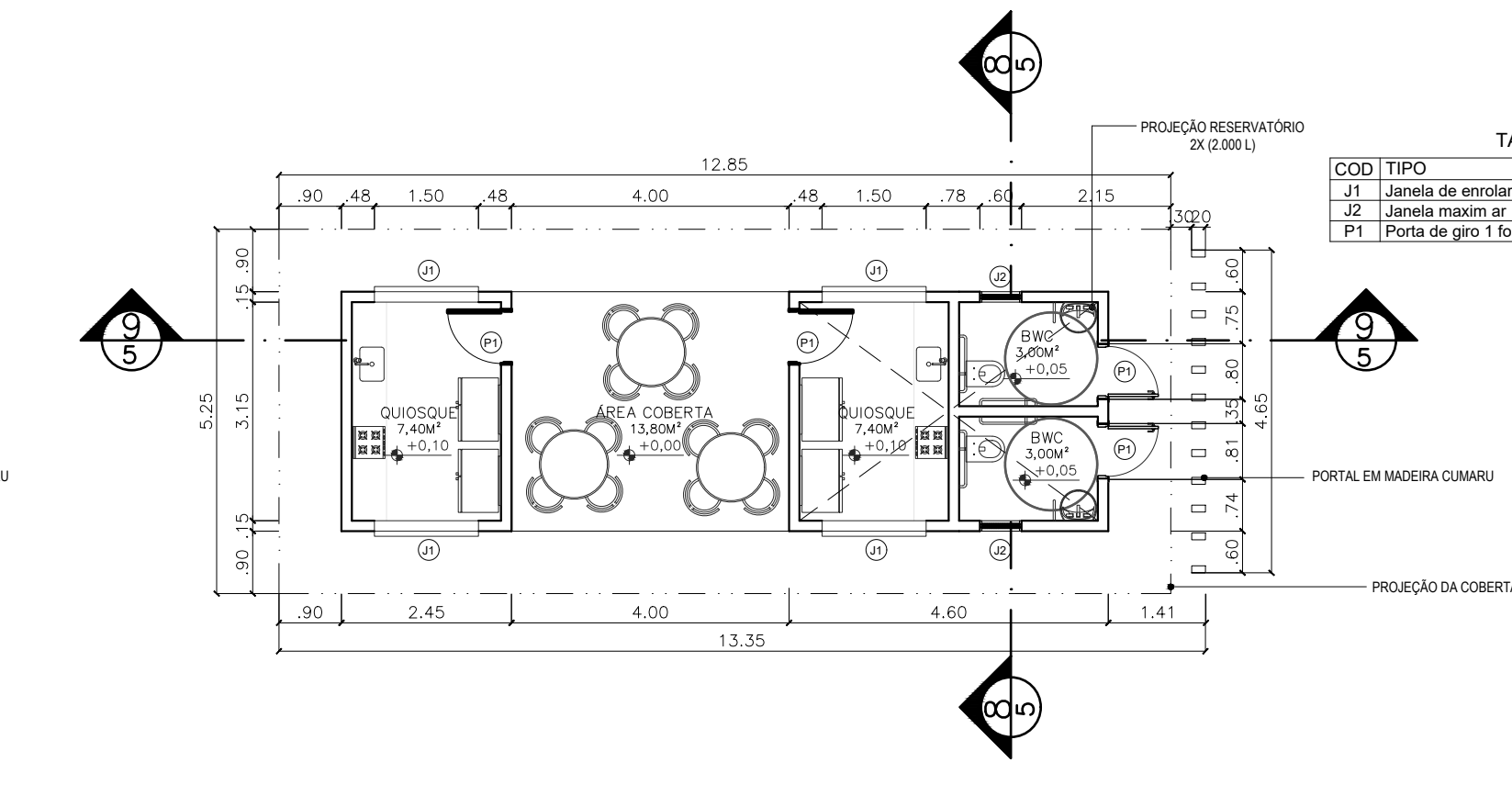
01 PLANTA DE COBERTA QUIOSQUE A
ESCALA: 1/100



06 PLANTA COBERTA QUIOSQUE B
ESCALA: 1/100

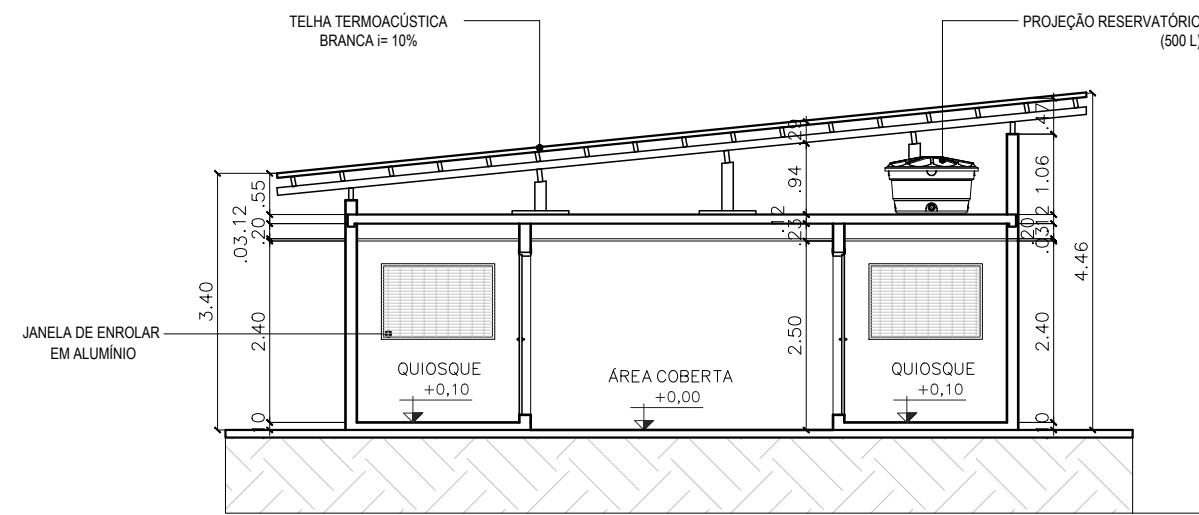


02 PLANTA BAIXA QUIOSQUE A
ESCALA: 1/100

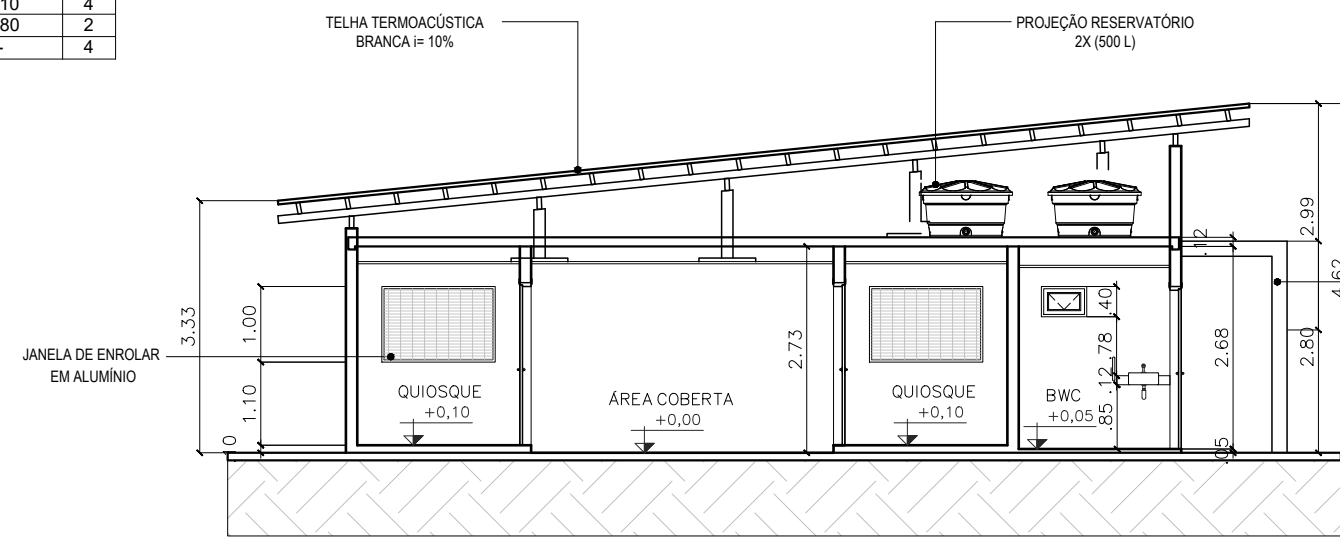


07 PLANTA BAIXA QUIOSQUE B
ESCALA: 1/100

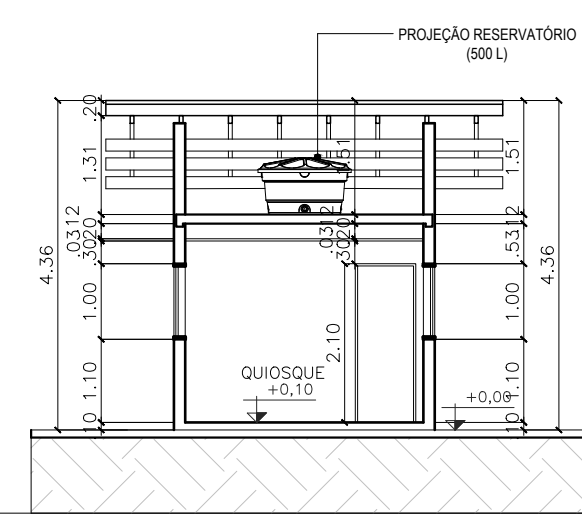
TABELA DE ESQUADRIAS				
COD	TIPO	LARGURA	ALTURA	PARAPEITO QTD
J1	Janela de enrolar	1,50	1,00	1,10 4
P1	Porta de giro 1 folha	0,80	2,10	- 2



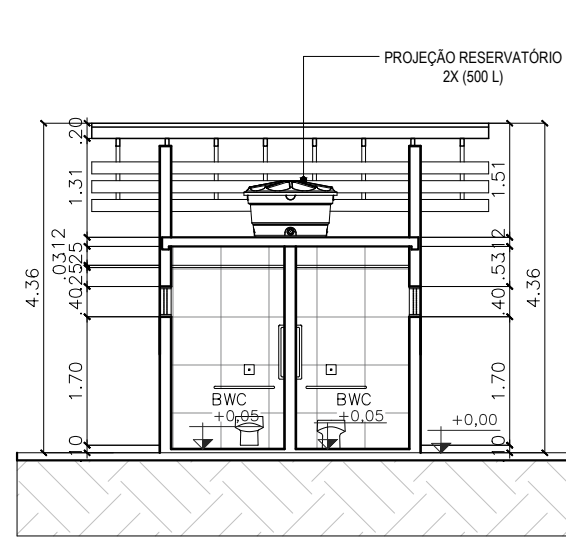
03 CORTE TRANSVERSAL A
ESCALA: 1/100



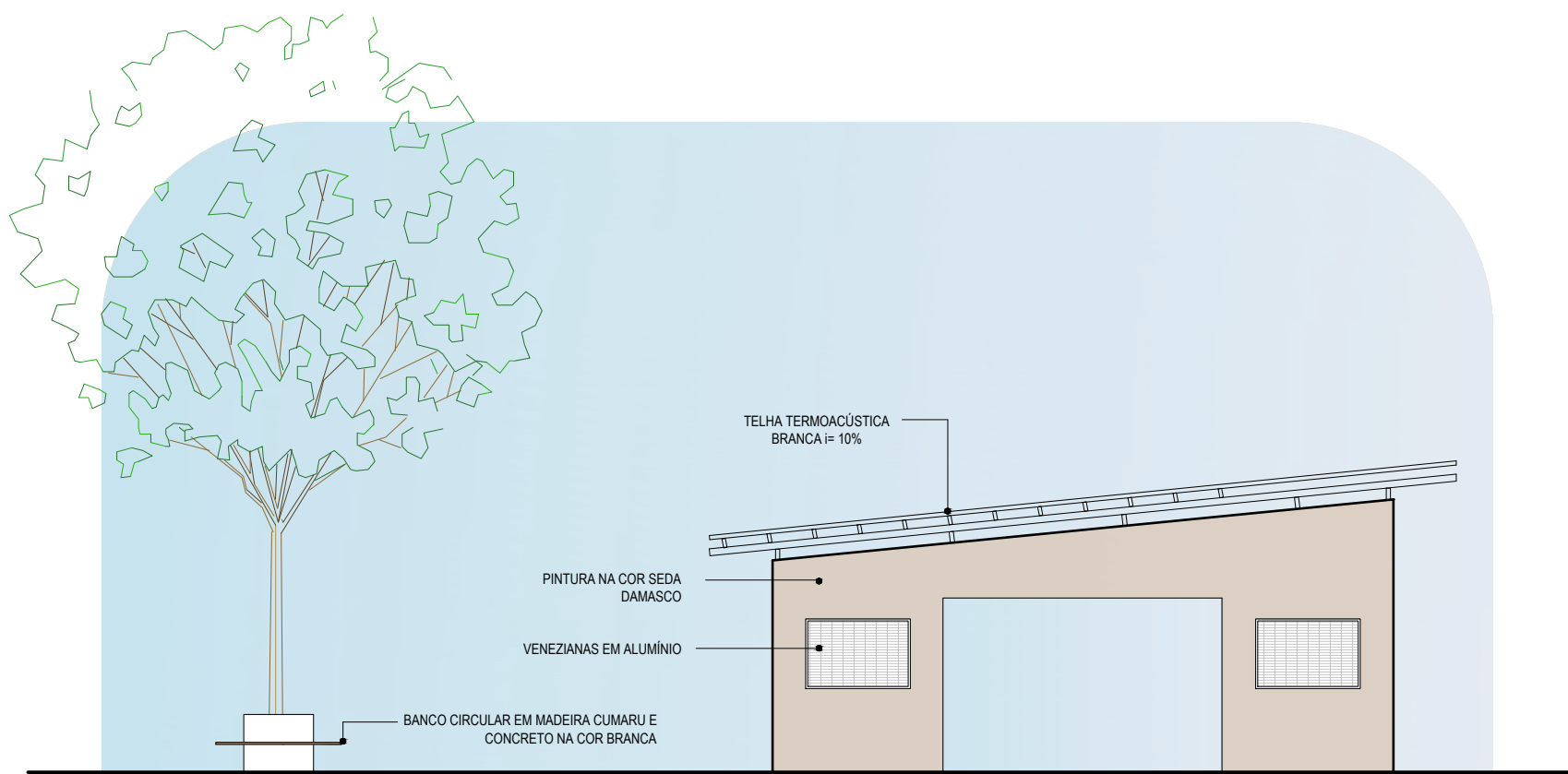
08 CORTE TRANSVERSAL B
ESCALA: 1/100



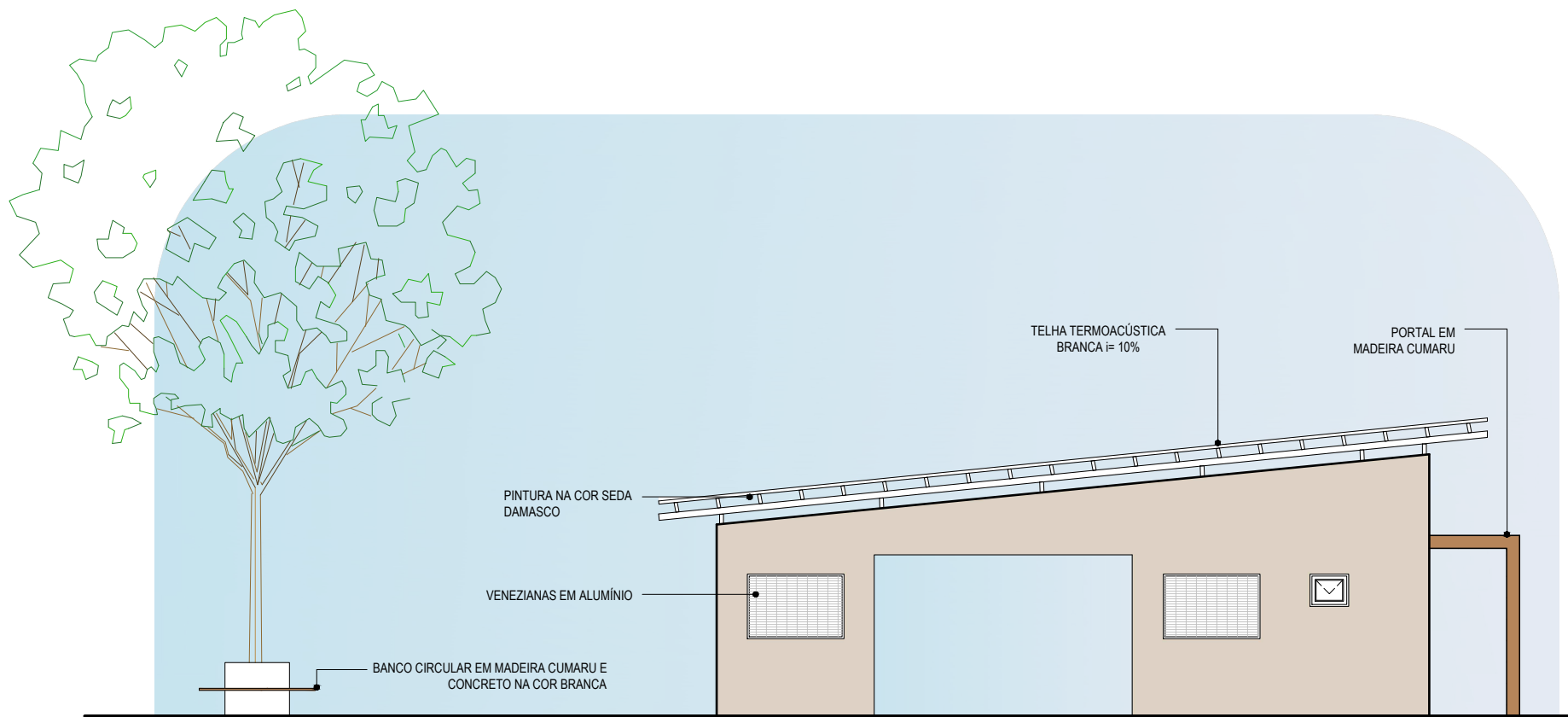
04 CORTE LONGITUDINAL A
ESCALA: 1/100



09 CORTE LONGITUDINAL B
ESCALA: 1/100



05 FACHADA LESTE QUIOSQUE A
ESCALA: 1/100



10 FACHADA LESTE QUIOSQUE B
ESCALA: 1/100



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO:
REVITALIZAÇÃO DA TRILHA E CAPELA DE
NOSSA SENHORA DOS AFLITOS

DISCENTE/AUTOR:
CARLA TAMIRES PEREIRA DANTAS

DOCENTE/ORIENTADORA:
PROFA. DRA. CAMILA CAVALCANTI RESENDE

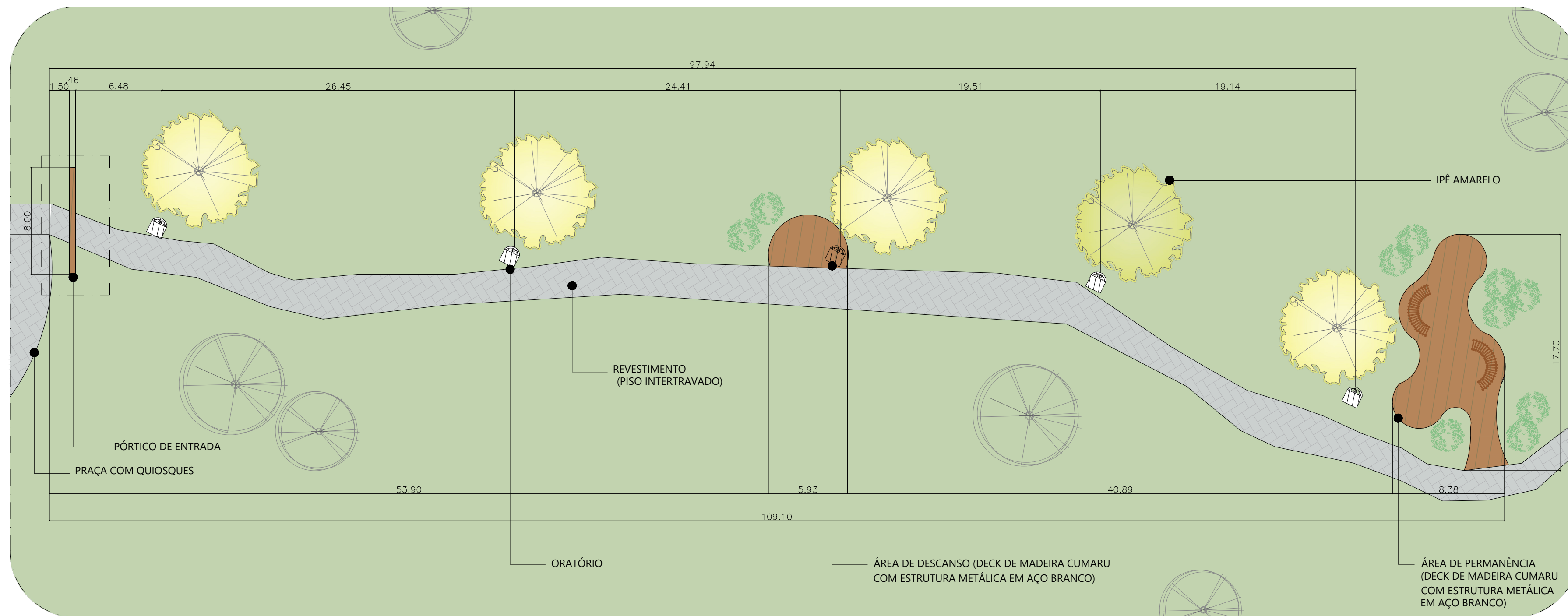
DOCENTE/COORDENADOR:
PROF. ME. LEONARDO DESIDERIO CARNEIRO

ASSUNTO:
PLANTAS ARQUITETÔNICAS QUIOSQUES

ESCALA:
INDICADA

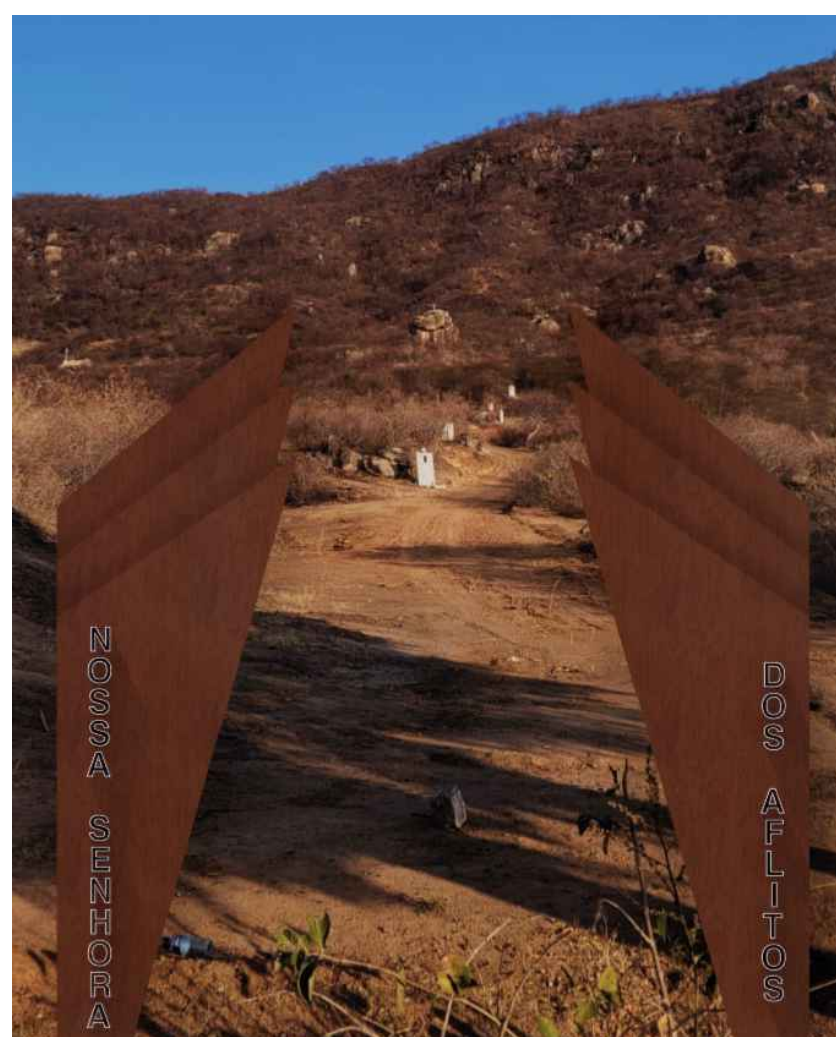
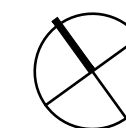
DATA:
ABRIL DE 2024

05/09



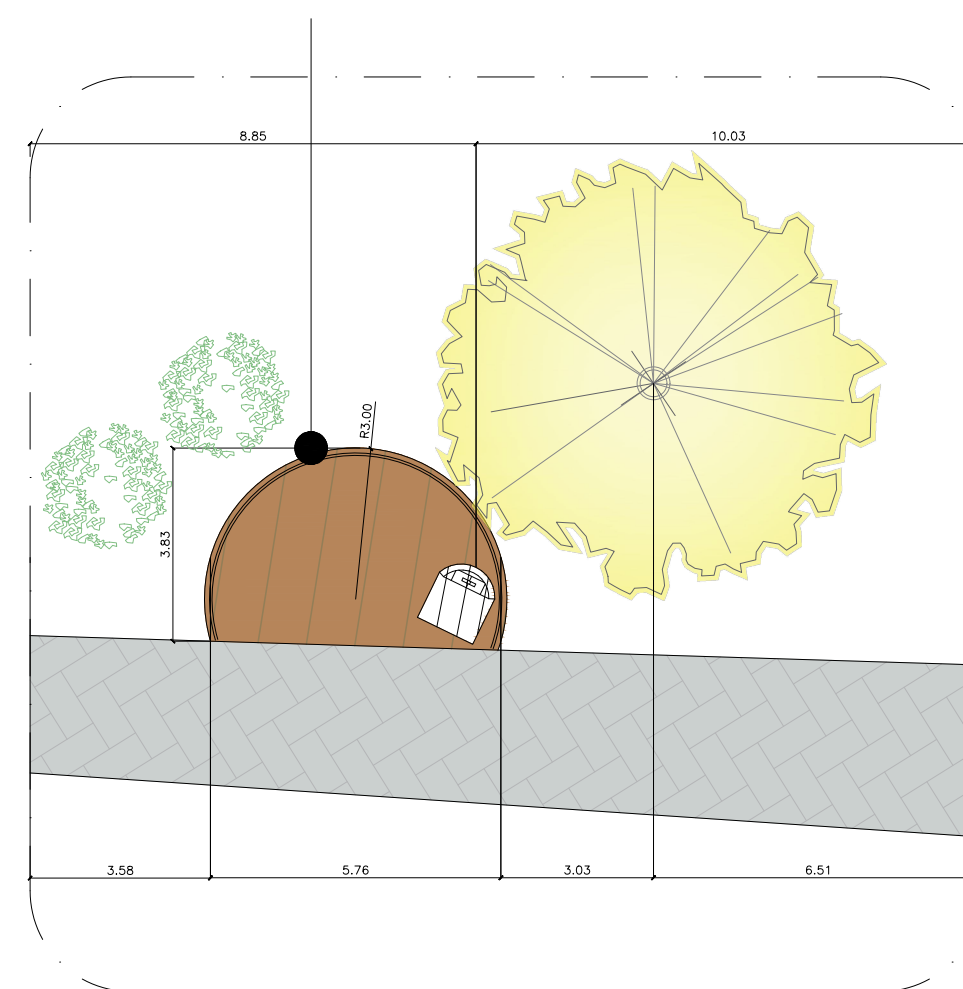
01 DETALHAMENTO TRECHO DA TRILHA

ESCALA: 1/250



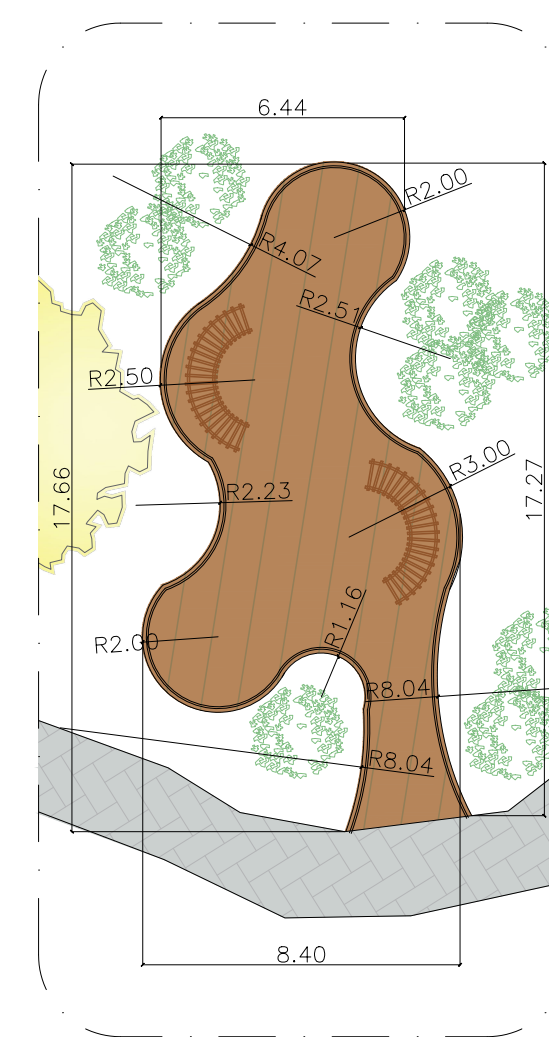
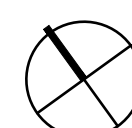
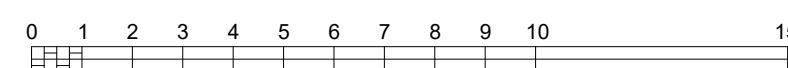
02 PÓRTO DE ENTRADA

SEM ESCALA



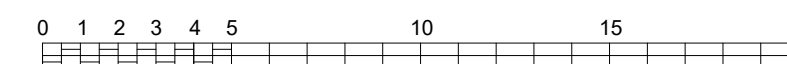
03 DET. ÁREA DE DESCANSO

ESCALA: 1/150



04 DET. ÁREA DE PERMANÊNCIA

ESCALA: 1/200



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO:

REVITALIZAÇÃO DA TRILHA E CAPELA DE NOSSA SENHORA DOS AFLITOS

DISCENTE/AUTOR:

CARLA TAMIRES PEREIRA DANTAS

DOCENTE/ORIENTADORA:

PROFA. DRA. CAMILA CAVALCANTI RESENDE

DOCENTE/COORDINADOR:

PROF. ME. LEONARDO DESIDERIO CARNEIRO

ASSUNTO:

LOCAÇÃO TRECHO DA TRILHA

ESCALA:

INDICADA

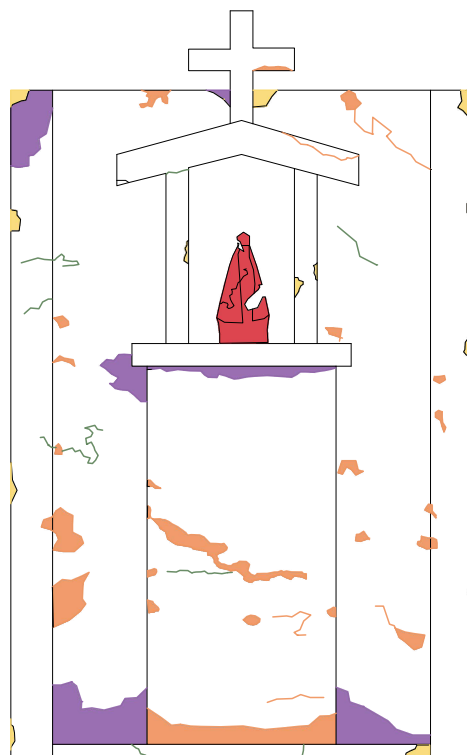
DATA:

ABRIL DE 2024

06/09

LEGENDA - MAPA DE DANOS

- FISSURAS
- BOLOR
- LACUNA
- ADIÇÃO
- DESCASCAMENTO



01 MAPA DE DANOS

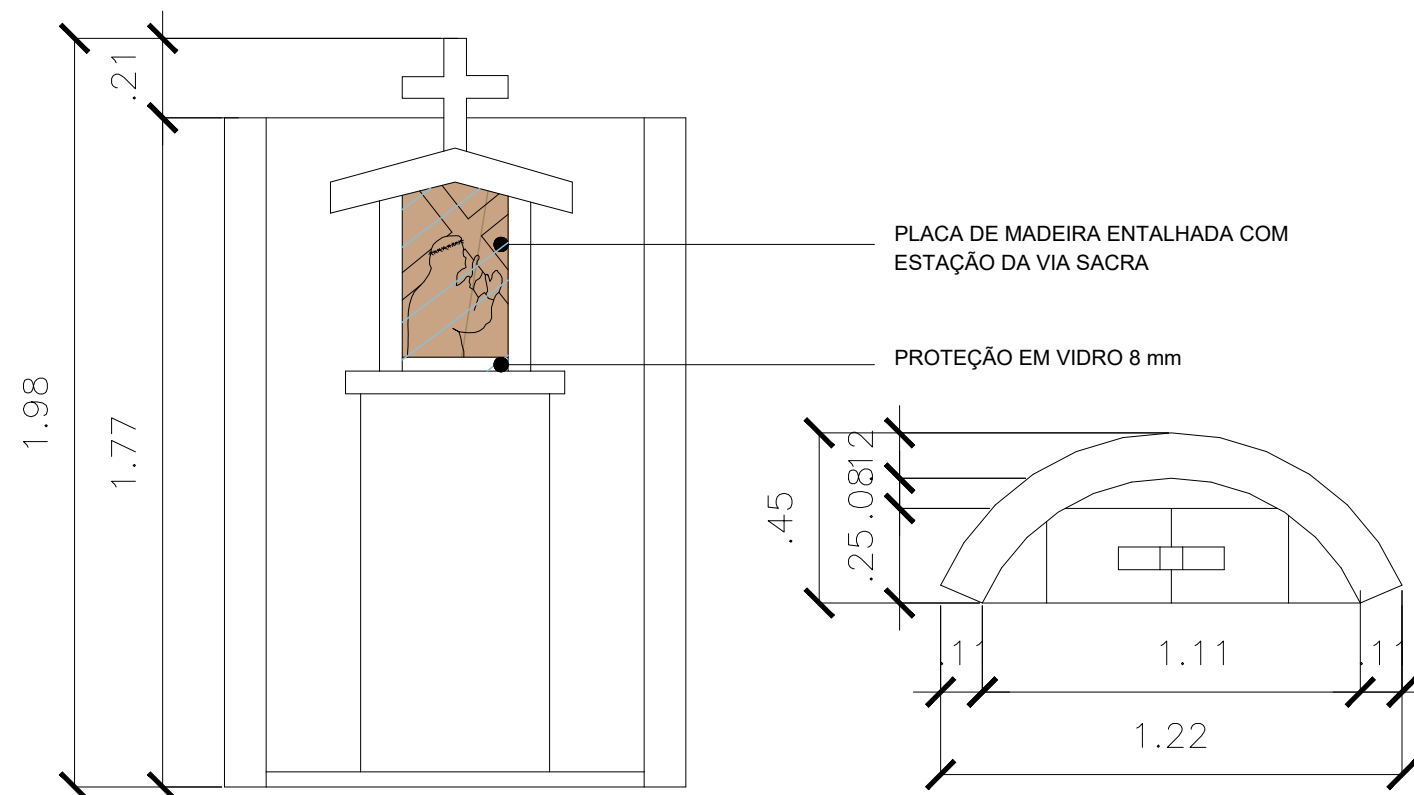
ESCALA: 1/50



NOTA – DANOS

O oratório n° 04 foi utilizado como referência para esse mapa de danos, que serve como exemplo deverá ser replicado para cada um dos 14 oratórios ao desenvolver esse estudo preliminar.

1. FISSURAS – Causas: Retração da argamassa, recalque das fundações;
Possíveis soluções: Selamento de fissuras. Limpeza com cuidado a área onde se encontra a fissura fazendo escariamento e em seguida embrechar ou preencher o vazio com argamassa forte de cal e areia, pouco espessa.
2. BOLOR – Causas: fungos, acúmulo umidade;
Possíveis soluções: Escovação e imunização de alvenarias. Lavagem com uma solução de hipoclorito de sódio a 10%.
3. LACUNA – Causas: exposição aos intempéries naturais;
4. ADIÇÃO – Causas: Adição de objetos religiosos que descaracterizam a trilha;
Possíveis soluções: Remoção das antigas adições e inserir novos elementos com materiais distinto do oratório existente.
5. DESCASCAMENTO – Causas: Preparo inadequado da parede para receber a pintura, umidade;
Possíveis soluções: Raspagem da superfície, limpeza da poeira e repintura da área.



02 ORATÓRIO RESTAURADO

ESCALA: 1/50



03 ORATÓRIO PROPOSTO

SEM ESCALA



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO:

REVITALIZAÇÃO DA TRILHA E CAPELA DE NOSSA SENHORA DOS AFLITOS

DISCENTE/AUTOR:

CARLA TAMIRES PEREIRA DANTAS

DOCENTE/ORIENTADORA:

PROFA. DRA. CAMILA CAVALCANTI RESENDE

DOCENTE/COORDENADOR:

PROF. ME. LEONARDO DESIDERIO CARNEIRO

ASSUNTO:

MAPA DE DANOS E ORATÓRIO RESTAURADO

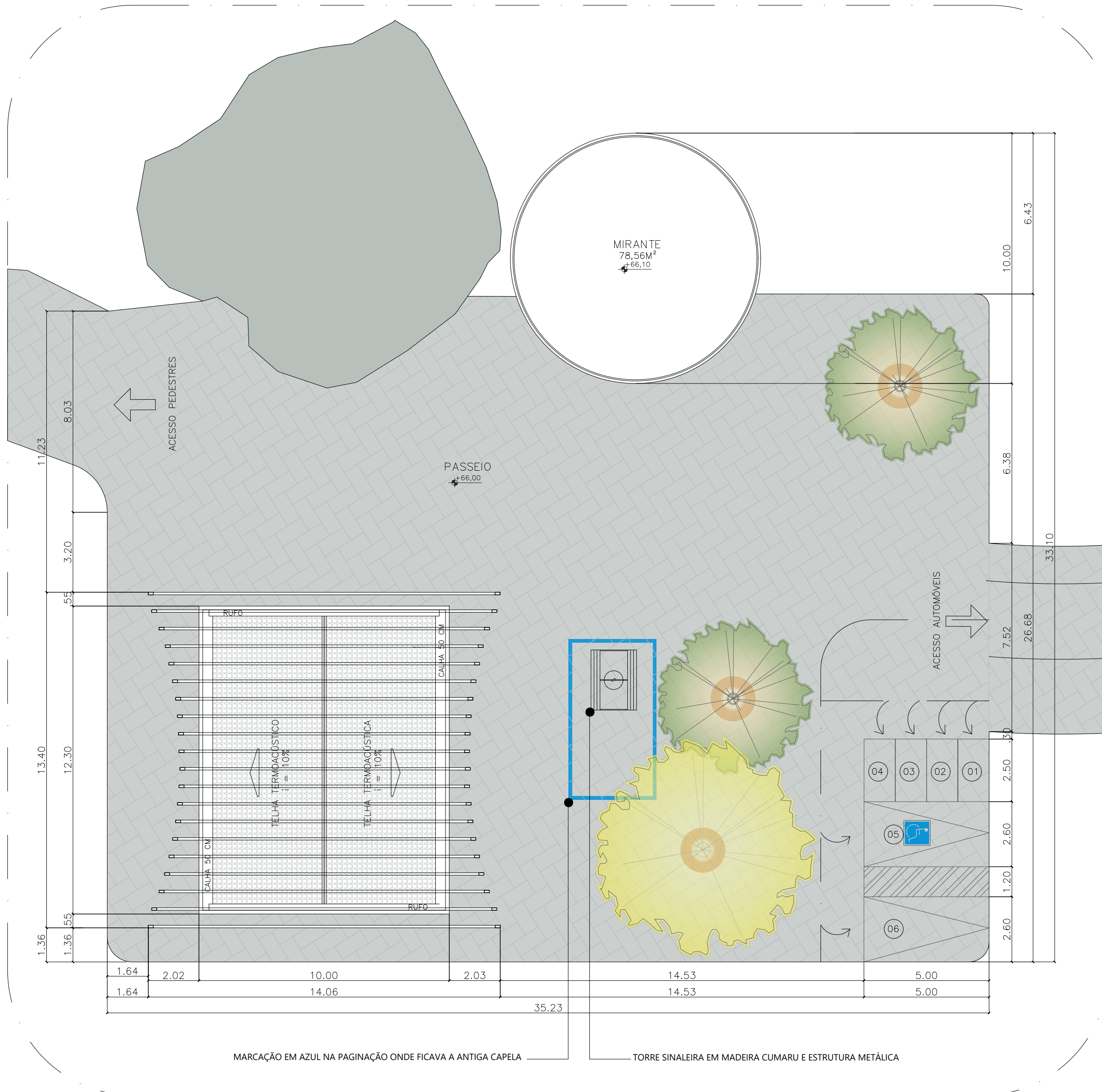
ESCALA:

INDICADA

DATA:

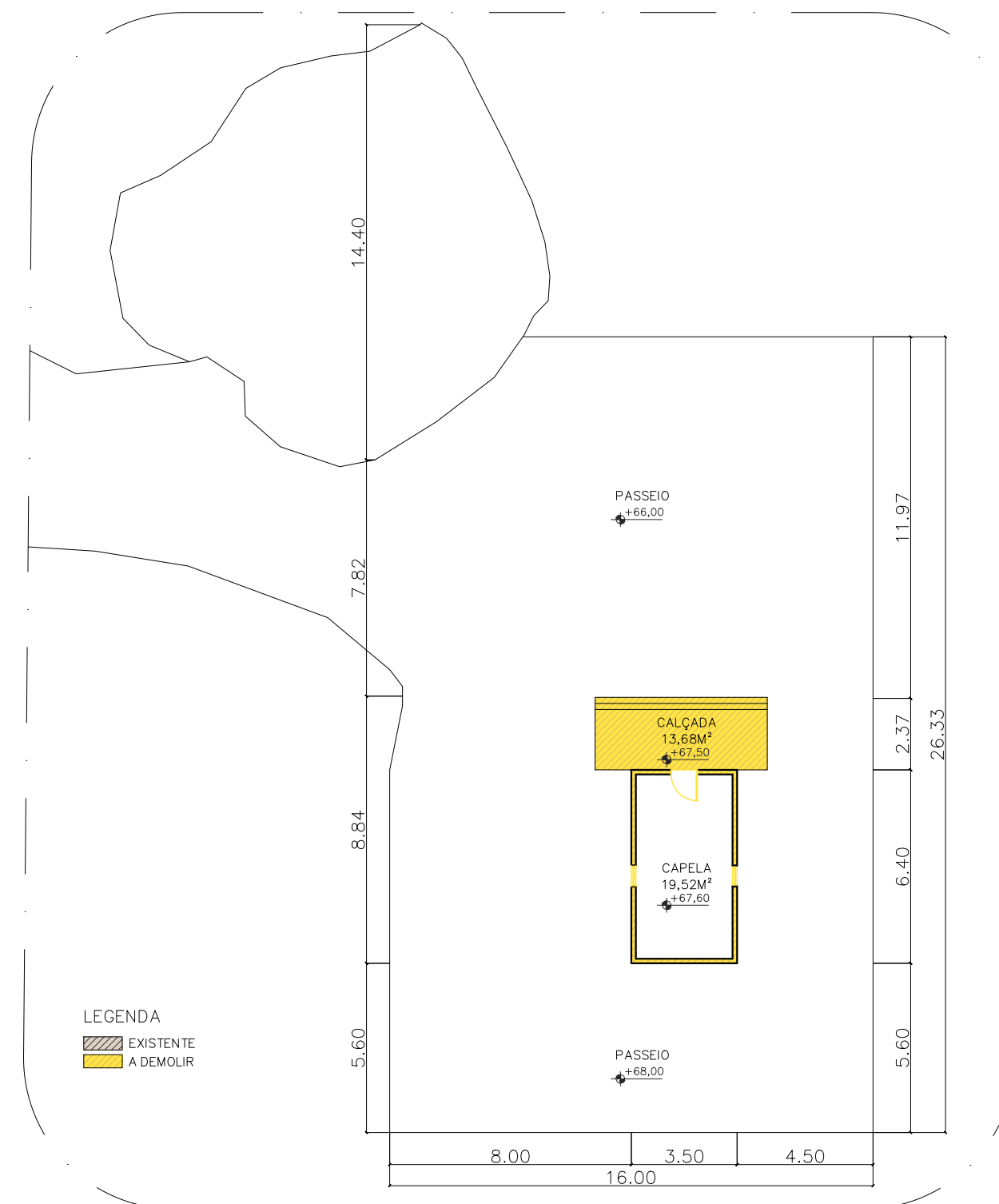
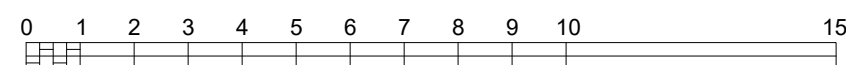
ABRIL DE 2024

07/09



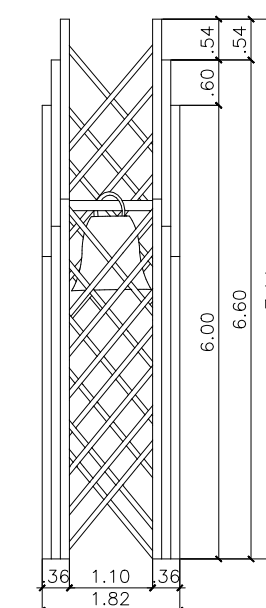
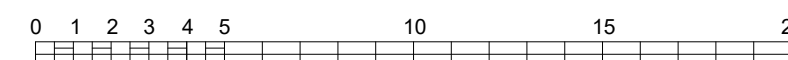
01 LOCAÇÃO CAPELA E MIRANTE

ESCALA: 1/150



02 PLANTA DE DEMOLIÇÃO

ESCALA: 1/200



03 DET. TORRE SINALEIRA

ESCALA: 1/100



04 TORRE SINALEIRA

SEM ESCALA



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO:
REVITALIZAÇÃO DA TRILHA E CAPELA DE
NOSSA SENHORA DOS AFLITOS

DISCENTE/AUTOR:
CARLA TAMIRES PEREIRA DANTAS

DOCENTE/ORIENTADORA:
PROFA. DRA. CAMILA CAVALCANTI RESENDE

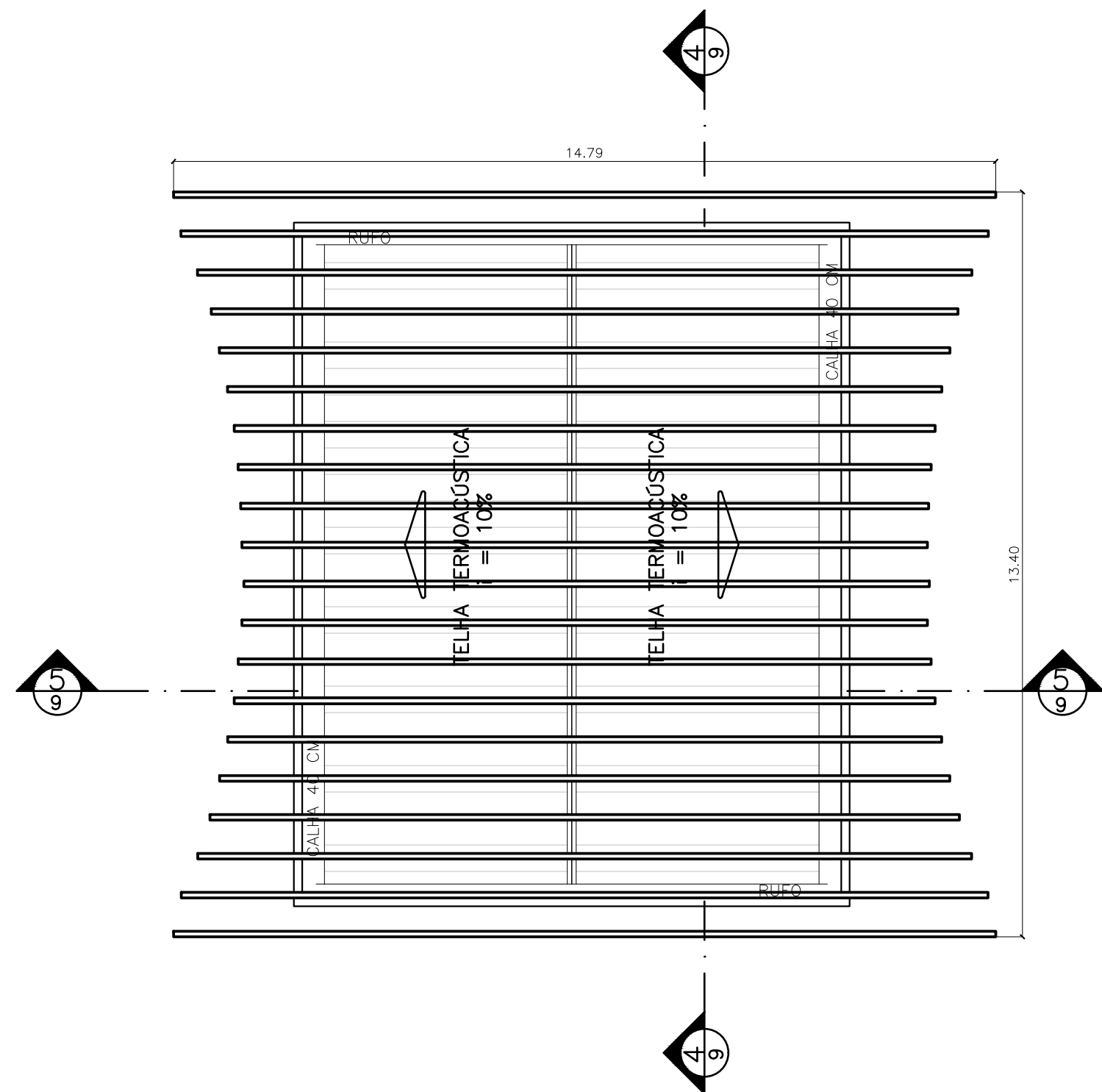
DOCENTE/COORDINADOR:
PROF. ME. LEONARDO DESIDERIO CARNEIRO

ASSUNTO:
LOCAÇÃO CAPELA E MIRANTE

ESCALA:
INDICADA

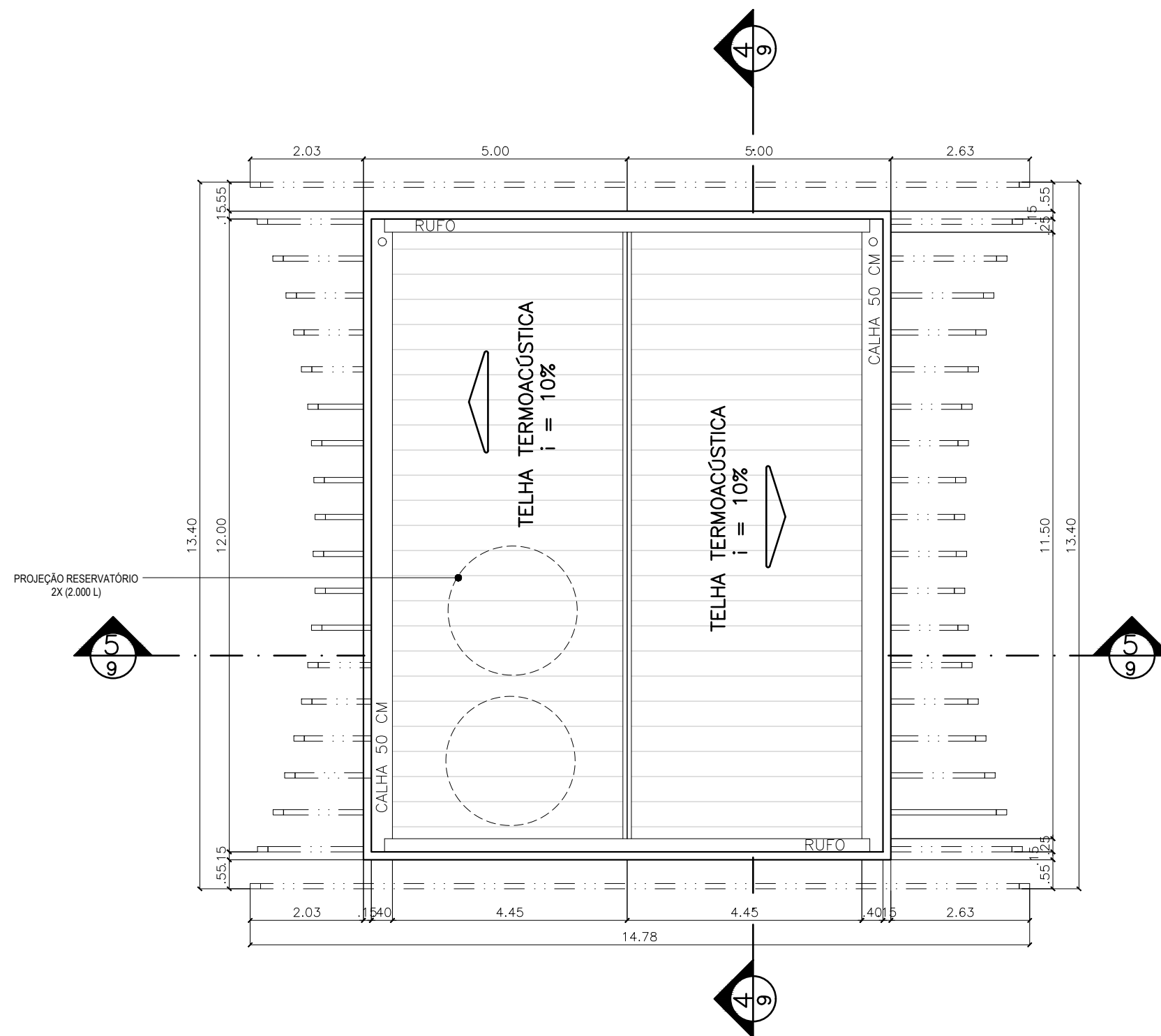
DATA:
ABRIL DE 2024

08/09



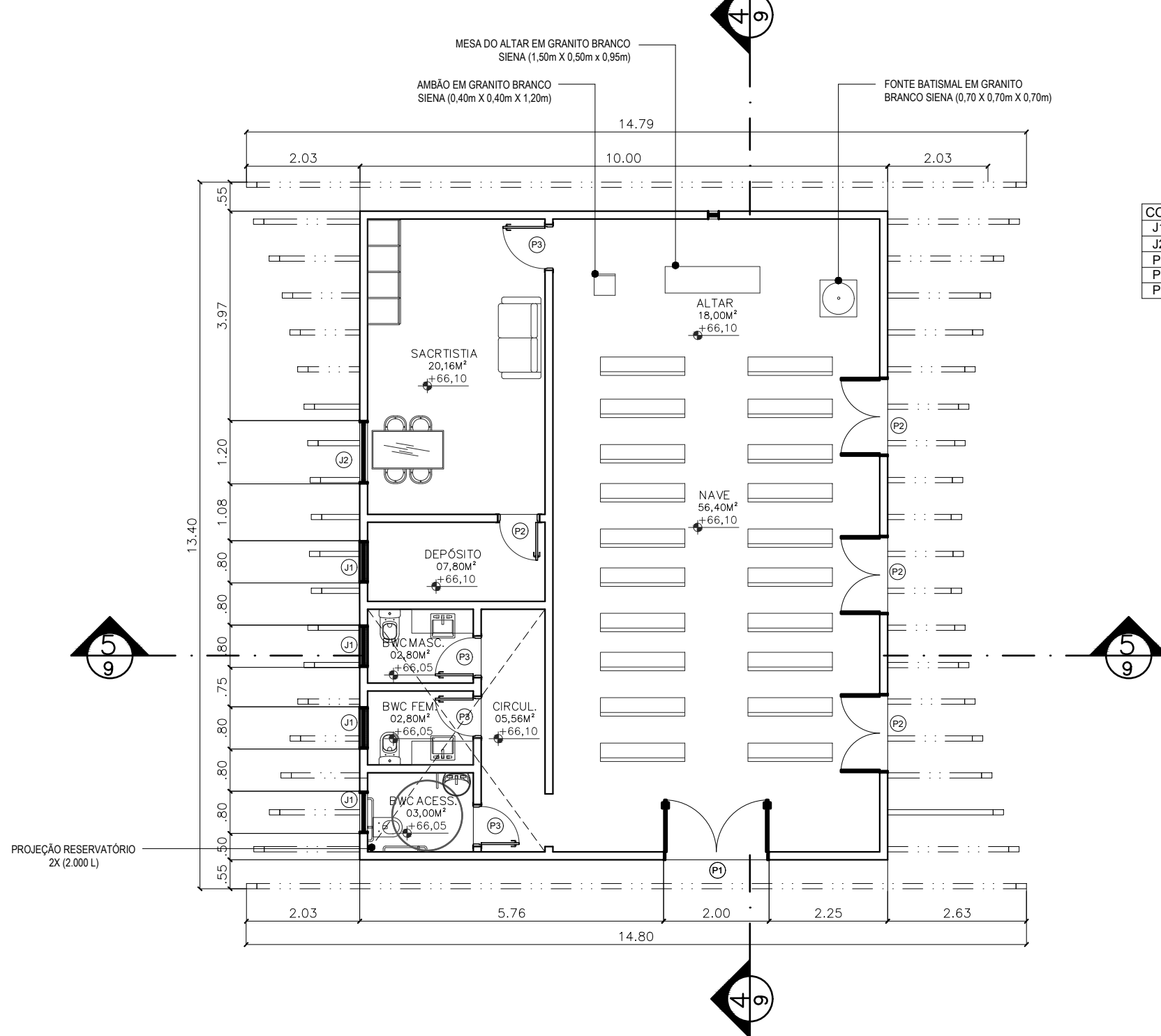
01 PLANTA COBERTA CAPELA (RIPADO EM MADEIRA)

ESCALA: 1/100



02 PLANTA COBERTA CAPELA NSa. DOS AFLITOS

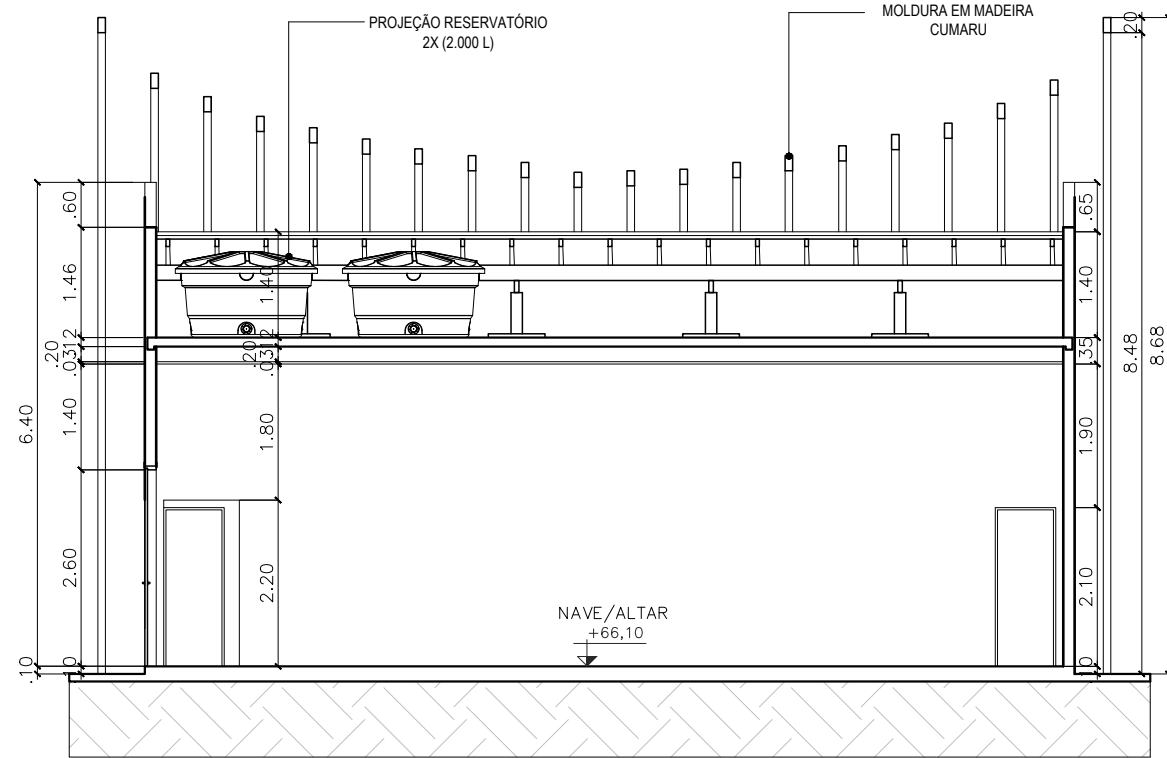
ESCALA: 1/100



03 PLANTA BAIXA CAPELA NSa. DOS AFLITOS

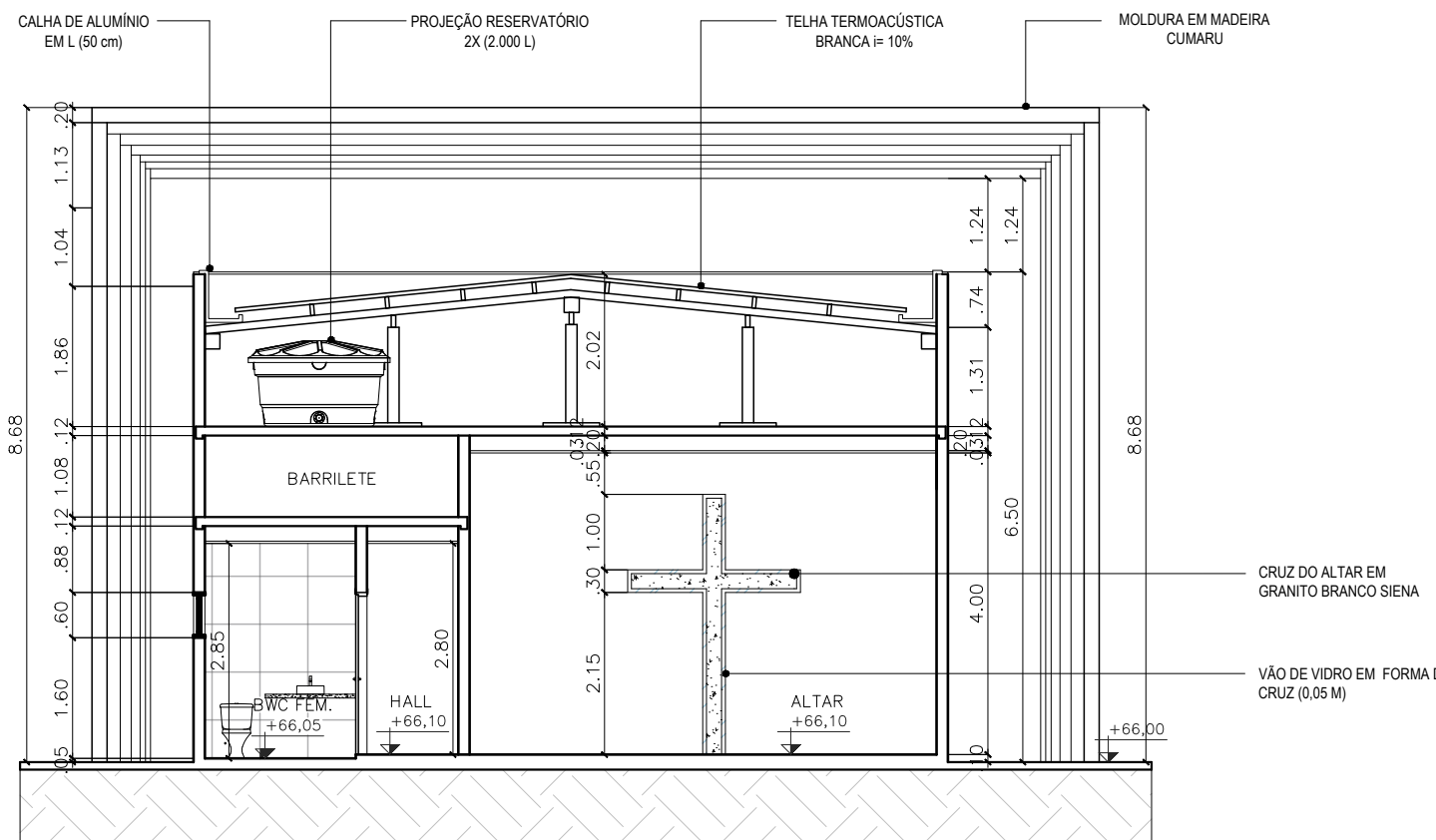
ESCALA: 1/100

TABELA DE ESQUADRIAS				
COD	TIPO	LARGURA	ALTURA	PARAPEITO
J1	Janela basculante	0,80	0,60	1,60
J2	Janela de correr	1,20	2,10	1,10
P1	Porta de giro 2 folhas	2,00	2,40	-
P2	Porta de giro 2 folhas	1,00	2,40	-
P3	Porta de giro 1 folha	0,80	2,10	-



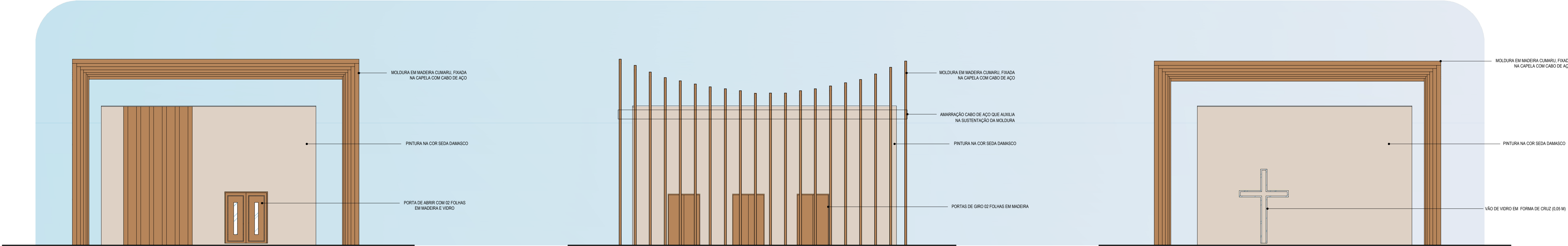
04 CORTE LONGITUDINAL CAPELA NSa DOS AFLITOS

ESCALA: 1/100



05 CORTE TRANSVERSAL CAPELA NSa DOS AFLITOS

ESCALA: 1/100



06 FACHADA NORTE CAPELA NSa. DOS AFLITOS

ESCALA: 1/100

07 FACHADA OESTE CAPELA NSa. DOS AFLITOS

ESCALA: 1/100

08 FACHADA SUL CAPELA NSa. DOS AFLITOS

ESCALA: 1/100



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO:

REVITALIZAÇÃO DA TRILHA E CAPELA DE NOSSA SENHORA DOS AFLITOS

DISCENTE/AUTOR:

CARLA TAMIRES PEREIRA DANTAS

DOCENTE/ORIENTADORA:

PROFA. DRA. CAMILA CAVALCANTI RESENDE

DOCENTE/COORDINADOR:

PROF. ME. LEONARDO DESIDERIO CARNEIRO

ASSUNTO:

PLANTAS ARQUITETÔNICAS DA CAPELA

ESCALA:

INDICADA

DATA:

ABRIL DE 2024

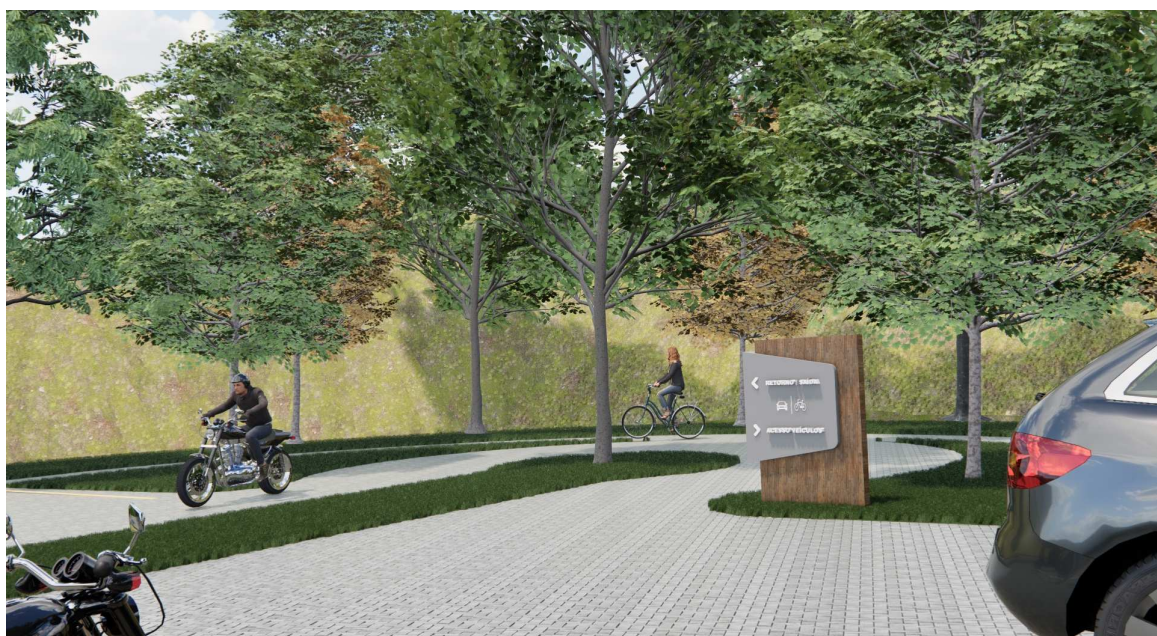
09/09

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



MAQUETE ELETRÔNICA

CARLA TAMIRES PEREIRA DANTAS





ORATÓRIOS E ÁREAS DE DESCANSO



ÁREAS DE LONGA PERMANÊNCIA



CAPELA E MIRANTE

